4ª EDIÇÃO

ANAIS DA IV JORNADA DE INOVAÇÃO E PESQUISA

JORNADA DE INOVAÇÃO E PESQUISA 2020

DESAFIOS DA PESQUISA UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL.

07 DE NOVEMBRO DE 2020
RECIFE-PE

REALIZAÇÃO:

FOCCA
FACULDADE DE OLINDA

UNISÃOMIGUEL

JORNADA DE INOVAÇÃO E PESQUISA

© Núcleo de Inovação e Pesquisa do Centro Universitário São Miguel 2020
A reprodução parcial ou total desta obra é permitida, desde que a fonte seja citada.

Centro Universitário São Miguel
Av. Conde da Boa Vista, 1410
CEP 50060-001– Recife – PE
Tel.: +55 (81) 3423-7639
www.unisaomiguel.edu.br

ISSN 2674 5860 - ANAIS DA JORNADA DE INOVAÇÃO E PESQUISA, Vol.4, 4ªedição, Ano 2020.
Disponível em: https://www.unisaomiguel.edu.br/anaisjornada/edicoes/atual

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO MIGUEL

Maria Antonieta Alves Chiappetta
Reitora

Marco Antônio Vargas
Pró-Reitor Financeiro

Saulo Farias Júnior
Pró-Reitor Acadêmico

Marcelo Mendonça Teixeira
Pró-Reitor de Educação a Distância

Biaggio Chiappetta
Diretor do Núcleo de Marketing e Comunicação

Ângela Barros
Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Candidato, Estudante e Egresso

Juliana Mendes Correia
Coordenadora do Núcleo de Construção de Conhecimento

André Brendel
Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação

Cristiano Carrilho
Coordenador do Núcleo Desenvolvimento Sustentável

Jacyra Maria da Conceição Bezerra
Coordenadora do Núcleo de Atividades Sociais

ISSN 2674 5860 - ANAIS DA JORNADA DE INOVAÇÃO E PESQUISA, Vol.4, 4ªedição, Ano 2020.
Disponível em: https://www.unisaomiguel.edu.br/anaisjornada/edicoes/atual

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO

PRESIDENTE
Dra. Juliana Mendes Correia

EDITORA-CHEFE
Dra. Michelline Lins Silvério

CONSELHO EDITORIAL

Adalberto Trajano da Silva Júnior
Aiany Maria Queiroz Felix
Alceu Domingues Alves
Antonio Alves dos Anjos
Aristoteles Philippe Nunes Queiroz
Athila da Costa Silva
Cledson dos Santos Magalhães
Dality Keffelen de Barros Rodrigues
Daniele Siqueira Veras
Débora Paula Martins da Silva
Elder George Rodrigues do Nascimento
Elisângela Faustino Farias da Costa
Fernanda de Lira Soares
Galba Taciana Sarmento Vieira
Germana Michelle de Medeiros e Silva Moraes
Francisco Nogueira dos Santos
Gisely Juliane Barbosa de Albertim
Joaklebio Alves da Silva
José Ewerton Felinto dos Santos
Juliana Cordeiro Carvalho
Juliana Mendes Correia
Karwhory Wallas Lins da Silva
Leslie Waren Silva de Freitas
Lígia Alexandrina Barros da Costa
Luciana Caravelas César Guedes
Magdalene Negromonte de Oliveira
Maria Gabriella Nunes de Melo
Maria Luiza Ribeiro Bastos da Silva
Maria Natália Leite de Medeiros Santana
Meiriana Vila Nova Xavier
Michelline Lins Silvério
Michelline Viviane Marques das Neves
Mônyka Ferreira Borges Rocha
Natália Juliane Araújo de Sant'ana
Pedro de Lima Santana Neto
Renan Anderson Alves de Freitas
Rodrigo Tenório Gomes Pereira
Rosana Maria da Conceição Silva
Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros
Sayarah Carol Mesquita dos Santos
Sérgio Ricardo Torres Buarque
Shyrlane Torres Soares Veras
Suelane Renata de Andrade Silva
Taciana Fernanda dos Santos Fernandes
Tatiana de Paula Santana da Silva
Tatiana Felix de Oliveira
Thayná Rhomana da Silva Cândido
Tiago José Nascimento de Souza
Vanderlan Nogueira Holanda
Vanessa Gouveia de Melo Silva
Vilma Sobral Bezerra
Wanderson Santos de Farias
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho
Wilson Antonio da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO

Ada Amanda Rocha
Aislan Miguel de Azevedo Santos
Athila da Costa Silva
Damiana Maria Minhaqui da Conceição
Fernanda Ramos de Freitas
Jaqueline Barbosa de Souza
Joyce Santana do Nascimento
Niedja Carla Dias de Lira e Silva
Victor Hudson Silva de Souza
Wilma Francisca da Silva

MONITORES

Ada Amanda Rocha
Aislan Miguel de Azevedo Santos
André da Silva Santos
Athila da Costa Silva
Bianca Maria da Silva Nascimento
Bruna Camila de Souza Santos
Damiana Maria Minhaqui da Conceição
Daniela Regina Pereira da Silva
Daniele Amanda Cavalcante da Silva
Danielle Pereira de Lima
Débora Aline de Souza Ribeiro
Emanuelly de Melo Santos
Emyline Lucena Lima de Freitas Meira
Fagner Severino Silva de Lima
Fernanda Atila Barbosa
Fernanda Ramos de Freitas
Francielle Rafaela dos Santos
Iasmyn Dayanne do Santos Nascimento
Ingrid Silva de Oliveira
Jaqueline Barbosa de Souza
José Nunes Sobrinho Júnior
Joyce Santana do Nascimento
Larissa Mariane Batista dos Santos
Lícia Tavares da Costa
Matheus Filipe da Silva Manoel
Niedja Carla Dias de Lira e Silva
Pollyana Cirimele Lira
Vanessa Beatriz dos Santos
Victor Hudson Silva de Souza
Wilma Francisca da Silva

COMISSÃO DE APOIO

Ana Cecilia A. de P. Lopes
André Brendel
Ângela Barros
Ângela M. L. de M. Vieira
Bruno G. de Sá Menelau
Carlo Pacheco
Catarina Michelle
Claudio de Castro
Cristiano Carrilho
Cynthia de O. Nascimento
Daniel Andrade Cunha
Daniela Gomes
Daniele Siqueira Veras
Fábio da Costa Lago
Helena Padilha
Jacyra Bezerra João F. da S. Júnior
João Murilo Santos
Larissa de A. Viana
Leandro Claudino Marcio Pedrosa
Nalfran Benvinda
Neilton Limeira
Pedro Ivo de O. Rodrigues
Roberta Araújo
Roberta Magalhães
Silvania Lúcia Carrilho
Taumaturgo Bonfim
Thiago Tripodi
Valéria Barros
Vânia Cavalcanti

PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E CAPA.

Biaggio Chiappetta
Diana Tenório
Gerson Santos
Yasmin Soares de Souza Sobrinho

Todas as informações contidas e apresentadas nos artigos deste livro são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, bem como as opiniões neles expressas, que não refletem necessariamente as do Núcleo de Inovação e Pesquisa da UNISÃOMIGUEL ou da Comissão Organizadora da Jornada de Inovação e Pesquisa.

Centro Universitário São Miguel
Av. Conde da Boa Vista, 1410
CEP 50060-001– Recife – PE
Tel.: +55 (81) 3423-7639
www.unisaomiguel.edu.br

ISSN 2674 5860 - ANAIS DA JORNADA DE INOVAÇÃO E PESQUISA, Vol.4, 4ªedição, Ano 2020.
Disponível em: https://www.unisaomiguel.edu.br/anaisjornada/edicoes/atual

APRESENTAÇÃO

A pesquisa é essencial para qualquer país que entende a educação como a única fonte de crescimento social e econômico.

A UNISÃOMIGUEL entende que a educação passa por um processo necessário de transformação, sendo de extrema relevância a valorização de pesquisa neste contexto. Não podemos imaginar o futuro das Instituições de Ensino Superior sem o processo de pesquisa fomentado em parceria por empresas públicas e privadas.

A UNISÃOMIGUEL, com essa visão educacional, vem incentivando seu corpo docente e discente para a necessidade da pesquisa como diferencial acadêmico e num futuro próximo como parte essencial de seus estudos.

As profissões irão mudar e se adaptar às novas necessidades sociais, sendo até questionável a sobrevivência de algumas delas. Entretanto, a pesquisa estará cada vez mais presente na vida da sociedade e consequentemente nas Instituições de Ensino Superior.

É evidente que para ocorrer esse processo de mudança na educação não basta que haja uma renovação pedagógica nas IES, precisamos trabalhar as mudanças culturais e obter apoio dos Governos (Federal, Estadual e Municipal), pois sem eles não se alcançarão resultados desejados.

Assim, espero que de mãos dadas através de uma grande parceria e com uma missão voltada para o futuro do Brasil, possamos entrar na era de novas tecnologias através dos resultados exitosos dos trabalhos desenvolvidos na UNISÃOMIGUEL, que se traduzirão no bem estar da sociedade.

A UNISÃOMIGUEL continuará na busca incessante de novos aprendizados sempre com o foco em servir à sociedade para que possamos proporcionar às pessoas mais empregos, saúde e qualidade de vida.

Que venham os novos desafios.

Dra. Maria Antonieta Alves Chiappetta
Reitora da UNISÃOMIGUEL

SUMÁRIO

A ACEITAÇÃO DOS DERIVADOS DE LEITE DE BÚFALA NO BRASIL 18

A ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DE DEPOIMENTOS ESCRITOS SOBRE RELACIONAMENTO ABUSIVO E ISOLAMENTO SOCIAL 19

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA 20

A BUBALINOCULTURA E A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DE BÚFALA NO BRASIL 21

A CONVERSÃO DO TRABALHO PRESENCIAL EM TELETRABALHO: A QUESTÃO DA DIGNIDADE DO TRABALHADOR. 22

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ZOOLÓGICOS COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE 23

A FISIOLOGIA DO TRIPTOFANO COMO NUTRIÇÃO FUNCIONAL EM DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 24

A FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 25

A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA 26

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ACELEROMETRIA NA AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DA MARCHA EM INDIVIDUOS PÓS - AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA 27

A IMPORTÂNCIA DE MANTER UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING DURANTE A PANDEMIA 28

A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA DEMOCRATIZAÇÃO DO INGRESSO E DA MANUTENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO 29

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) 30

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA A GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. 31

A INTEVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO BILINGUISMO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DA PESSOA SURDA 32

A PRESENÇA DO ESTRESSE NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA 33

A PROTEÇÃO SOCIAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O SENTIDO DA SOCIEDADE PATRIARCAL 34

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS SOCIAIS: A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. 35

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE GORDURA TRANS INDUSTRIALIZADA E O DESENVOLVIMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 36

A RELAÇÃO ENTRE O ZUMBIDO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, UMA REVISÃO DA LITERATURA. 37

A RELAÇÃO ENTRE ZUMBIDO E ALTERAÇÕES CERVICAIS, UMA REVISÃO DE LITERATURA. SANTOS, A.K.F [1] E PINTO, D.G[2] 38

A RELAÇÃO ENTRE ZUMBIDO E AS DOENÇAS DA COLUNA VERTEBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 39

A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES DE CAMPO NO DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES 40

A RESISTÊNCIA BACTERIANA E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 41

AÇÃO ANTIMICROBIANA DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DA FOLHA DO EMBAÚBA FRENTE A *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*. 42

ACHADOS FONOAUDIOLÓGICOS NOS CASOS DE SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA 43

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA 44

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DOMÉSTICO CONTRA IDOSOS 45

AÇÕES, DISPOSITIVOS, ESTRATÉGIAS E RECURSOS EDUCATIVOS REMOTOS NA FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 46

ACOLHIMENTO ACADÊMICO: A PERCEPÇÃO DO INTERESSE DE GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM VISANDO O FORTALALECIMENTO E A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ALUNO E A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR 47

ADMINISTRAÇÃO DA COLOSTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA 48

ALTERAÇÕES AUDITIVAS EM PACIENTES AFÁSICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 49

ANÁLISE DO LÍQUOR NO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 50

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA USADO POR SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 51

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE 52

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DO QUEIJO DE COALHO 53

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA TRAÇADA ATRAVÉS DO PERFIL DOS DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO RECIFE 54

ANEMIA DE FANCONI: RELATO DE CASOS DE IRMÃOS E A DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO 55

APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS DA CARAMBOLA (*AVERRHOA CARAMBOLA L.*) NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS 56

AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 57

ASPECTO PSICOSSOCIAIS: A PERCEPÇÃO DO INTERESSE DE GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM ACERCA DOS FATORES DETERMINANTES DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR 58

ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS DO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR (TCA) EM UNIVERSITÁRIOS 59

ASSISTÊNCIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ATRAVÉS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM 60

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *MOMORDICA CHARANTIA.* L. (CUCURBITACEAE) FRENTE A *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* E ISOLADOS CLÍNICOS DE *CANDIDA* SP. 61

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM CUIDADOS PALIATIVOS 62

ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA LEITURA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. 63

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 64

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR (TCA) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 65

AVANÇOS DA TELESSAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE. 66

BENEFICIOS DA UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL NA MELHORA DO EQUILIBRIO EM PACIENTES PÓS – AVC 67

CÂNCER DE PRÓSTATA: MEDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA 68

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS, PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICA E PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DO JERIMUM (CUCURBITA) 69

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS, PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E NUTRICIONAIS DA CARAMBOLA (*AVERRHOA CARAMBOLA* L.) 70

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE ENTRE FONOAUDIÓLOGOS PERNAMBUCANOS: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO À DISTÂNCIA 71

CONDIÇÕES SOCIAIS QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA IES. 72

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR 73

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: ENFOQUE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA 74

CUIDADOS DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM RISCO DE SUICÍDIO 75

DEMÊNCIA NA NEUROSSÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 76

DERRAMAMENTE DE ÓLEO NO LITORAL PERNAMBUCANO: IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS 77

DIREITOS HUMANOS E A POLÍTICA DE PROTEÇÃO A CRIANÇA CONTRA O TRABALHO INFANTIL NA SOCIEDADE BRASILEIRA 78

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: A ARTICULAÇÃO EM REDE DO SISTEMA DE GARANTIA DE PROTEÇÃO A CRIANÇA E ADOLESCENTE. 79

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: LIMITES E PERSPECTIVAS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A COMUNIDADE LGBT+ 80

DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ACESSUAS TRABALHO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL 81

DIRETOS HUMANOS E A PROTEÇÃO SOCIOASSISTENCIAL À MULHER: LIMITES E PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DO ESTADO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER 82

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNO MENTAIS 83

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM ÉPOCA DE COVID-19. SERIA POSSÍVEL? 84

ENXAGUANTES BUCAIS FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA A SAÚDE BUCAL 85

EVASÃO UNIVERSITÁRIA: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM COMO FATOR DETERMINANTE PARA A PERMANÊNCIA NO CURSO 86

FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 87

FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA LEITURA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 88

FREQUÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASE DE ESPECTRO AMPLIADO (ESBL) E KLEBSIELLA PNEUMONIAE CARBAPENEMASE (KPC) EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO 89

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM SAÚDE 91

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE HUMANAS. 92

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS NOS IDOSOS COM IDADE ENTRE 65 ANOS E 69 ANOS E 11 MESES 93

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS NOS IDOSOS COM IDADE ENTRE 75 ANOS E 79 ANOS E 11 MESES 94

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS NOS IDOSOS EM IDOSOS COM IDADE ENTRE 70 E 74 ANOS 11 MESES 95

HEPATITE C: CENÁRIO ATUAL DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2015-2018 96

HEPATITES VIRAIS NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2015-2019, E A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS 97

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL 98

IMPACTO E SATISFAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS VIRTUAIS EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA EM PERNAMBUCO 99

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA UTI ADULTO 100

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO TRABALHO DE PARTO 101

ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS ÁCIDO LÁTICAS DE QUEIJO DE COALHO PRODUZIDO NO MUNICÍPIO DE BUÍQUE, AGRESTE DE PERNAMBUCO. 102

ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS ÁCIDO LÁTICAS DE QUEIJO DE COALHO PRODUZIDO NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO, REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO. 103

JOGOS EMPRESARIAIS COMO FERRAMENTA DE APOIO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE NÍVEL SUPERIOR. 104

JOGOS EMPRESARIAIS: UMA FERRAMENTA PARA SELEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E TREINAMENTO DO CAPITAL HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES. 105

LETRAMENTO DE SURDOS SINALIZADORES: PRODUÇÃO TEXTUAL DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2) 106

LINFOMA NÃO-HODGKIN: CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS NO HOSPITAL DO CÂNCER DE PERNAMBUCO 107

MASTIGAÇÃO: INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR DE FONOAUDIOLOGIA E NUTRIÇÃO 108

MORTALIDADE EM NINHOS DE TARTARUGAS MARINHAS ASSOCIADA À COLONIZAÇÃO POR *FUSARIUM* SPP. 109

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL 110

O CONHECIMENTO DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 111

O PAPEL ORIENTADOR DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À ADOLESCENTE GESTANTE 112

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE D NO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2015-2019. 113

O TELETRABALHO COMO ALTERNATIVA À CONTINUIDADE DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL 114

O TELETRABALHO EM ÉPOCA DE PANDEMIA NO BRASIL: CONSEQUÊNCIAS PARA OS TRABALHADORES E FERRAMENTA DE MANUTENÇÃO DE EMPREGOS. 115

O USO DE FÁRMACOS ENTRE OS IDOSOS 116

O USO DOS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NOS ALUNOS DE NÍVEL SUPERIOR. 117

O USO FITOTERÁPICO DA *CURCUMA LONGA* L. (AÇAFRÃO DATERRA) 118

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA MELHORA DO EQUILÍBRIO NOS PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA 119

OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE PÊNIS EM RECIFE 120

PARÂMETROS UTILIZADOS NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE ABORDAGEM TERAPÊUTICA BILÍNGUE 121

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) EM PERNAMBUCO 122

PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA DA HEPATITE B NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2015-2019 123

POLÍTICA DE PROTEÇÃO AO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: LIMITES E PERSPECTIVAS DA LIBERDADE ASSISTIDA COMO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA 124

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE DA INTEGRALIDADE DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO NA REDE DE PROTEÇÃO INTEGRAL NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA. 125

POLÍTICAS PÚBLICAS E ASSISTÊNCIA SOCIAL: OS IMPACTOS DA EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 95/2016 NO 2º PLANO DECENAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL 126

POSSÍVEIS PROBLEMAS PESSOAIS ACARRETADOS DURANTE O ENSINO SUPERIOR EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 127

POSSÍVEIS PROBLEMAS SOCIAIS QUE IMPLICAM NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 128

POTENCIAL TERAPÊUTICO DE EXTRATOS DE PLANTAS FRENTE ISOLADOS CLÍNICOS DE *CANDIDA ALBICANS* 129

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO LEITE DE BUBALINO COMPARADO AO BOVINO 130

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS SURDOS NOS ÂMBITOS ESCOLAR E FAMILIAR 131

PRINCIPAIS TRANSTORNOS DA DEGLUTIÇÃO DECORRENTES DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM PACIENTES ENTUBADOS 132

PROPRIEDADES DA SEMENTE DE JERIMUM: POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO DO CUPCAKE 133

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA NO GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS. 134

SENSO DE COERÊNCIA E RESPONSIVIDADE DE MÃES DE CRIANÇAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 135

SEQUELAS NEURO-RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES CONTAMINADOS PELO VÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA 136

SEXUALIDADE NA PESSOA DIAGNOSTICADA COM TRANSTORNO MENTAL: ESTIGMAS E PRECONCEITOS 137

TIPAGEM SANGUÍNEA E A HIPÓTESE DA SUA INFLUÊNCIA NA SUSCEPTIBILIDADE DE INFECÇÃO E AGRAVANTE NA COVID-19 138

USO DA TESTAGEM RÁPIDA PARA RASTREAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO ACOMETIDA POR TRANSTORNO MENTAL 139

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE AFECÇÕES BUCAIS 140

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 141

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE CARCINOMAS 142

PROCESSOS BIOTECNOLÓGICOS DO FRUTO DO MANDACARU 143

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE PERNAMBUCO 144

VIOLENCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS 145

VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO RECIFE 146

VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO MATERNO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE UM FILHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 147

ZUMBIDO, UMA REVISÃO DE LITERATURA. 148

A ACEITAÇÃO DOS DERIVADOS DE LEITE DE BÚFALA NO BRASIL

NASCIMENTO, I.S.[1]; OLIVEIRA, L.F.[1]; FREIRE, T.R[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discentes do Curso de Nutrição da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O leite de búfala é um alimento extremamente rico em nutrientes considerados efetivos para saúde humana, tais como o cálcio, a vitamina A, o ferro, os aminoácidos essenciais, o potássio, os ácidos graxos e as proteínas. O mesmo tem sido constantemente empregado como matéria prima na produção e inovação de derivados do leite e apresenta-se cada vez mais como insumo produtivo para indústria de lácteos como queijos, leites fermentados, iogurtes, doces de leite, requeijões, bebidas lácteas entre outros. Trata-se de uma relevante opção aos derivados lácteos bovinos, e são produtos de excelente viabilidade produtiva e boa aceitação sensorial. Diante disso, o objetivo do presente estudo é analisar a aceitabilidade dos derivados de leite bubalino no Brasil e sua viabilidade quanto produto alimentício. Foi realizado um levantamento bibliográfico, a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline). Os descritores utilizados foram: "leite de búfala", "laticínios" e "bubalinocultura". Os estudos avaliados mostraram que os derivados do leite bubalino que mais se destacam são os queijos, principalmente os tipos ricota e mozzarella, porém atualmente outros derivados como iogurtes de leite bubalino saborizados com frutas e doces de leite feitos com leite de búfala também estão sendo bastante empregados na produção experimental de derivados lácteos, o que demostra que esses alimentos tendem a ter boa aceitação sensorial e de intenção de compra. Em estudo que avaliou a aceitabilidade de iogurtes de leite bubalino saborizados com manga, a aceitabilidade dos mesmos teve nota média de 7,4, e intenção de compra de cerca de 47%, número de relevância positiva para a produção, já o doce de leite feito a partir do leite de búfala apresentou cerca de 92,22% de aceitabilidade, chegando bem perto da aprovação máxima, enquanto o queijo do tipo coalho feito com leito bubalino mostrou cerca de 77,68% de aceitação contra 98,21% do coalho produzido a partir do leite bovino. Portanto, a aceitação dos produtos bubalinos em geral é positiva, embora ainda haja uma certa preferência pelos derivados de leite bovino, algo que se deve a influência cultural no Brasil, os estudos demostram que existem relevantes intenção de compra e aprovação sensorial dos derivados do leite de búfala, que são considerados até pelos próprios provadores como derivados mais nutritivos e saudáveis que os derivados de leite de vaca.

Palavras-chave: Leite de búfala, Laticínios e bubalinocultura.

A ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DE DEPOIMENTOS ESCRITOS SOBRE RELACIONAMENTO ABUSIVO E ISOLAMENTO SOCIAL

FARIAS, K.P.[1]; SANTOS, A.L.C.[1]; CARMO, I.K.S.S.[1]; NEVES, L.S[1] e SILVA, E.F[2]
[1]Discentes do Curso de Psicologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A Análise Fenomenológica de depoimentos escritos é um tipo de metodologia empregada na Psicologia, sistematizada e coerente com os princípios da abordagem ideográfica. Os sentidos e significados de um depoimento (discurso) são analisados mediante a presentificação da relação que o (a) escritor (a) estabelece com a escrita. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o procedimento de análise fenomenológica, o presente estudo irá desenvolver uma pesquisa sobre a compreensão de sentidos enquanto experiência de mulheres vítimas de relacionamento abusivo no contexto da pandemia originada pela contaminação da Sars-CoV-2 e do subsequente isolamento social. O Relacionamento Abusivo é quando ocorre uma discrepância entre as pessoas envolvidas em uma relação amorosa, na qual se apresenta como o desejo de poder e de controle na vida do (a) parceiro (a), desde críticas a agressões decorrentes das atitudes, relações interpessoais e vestimentas. Sendo, em maiores proporções, vivenciadas por mulheres, caracterizados por diversos tipos de violências, como sexual, psicológica, física, patrimonial e moral, de início sutil até a forma mais grave quando ocorre o Feminicídio. E compreende-se Isolamento Social como uma medida preventiva para a minimização do contágio e taxas de mortalidade inerentes a Covid-19. Para tal, iremos desenvolver uma pesquisa fenomenológica que irá se debruçar sobre depoimentos de mulheres que relataram relacionamento abusivo no período de isolamento social. Os depoimentos serão coletados de modo escrito e sem identificação obtidos a partir do contato com mulheres que concordaram em responder um questionário *on-line* enviados por meio das redes sociais. O procedimento de análise ocorrerá com as etapas da Análise Fenomenológica, que são: sistematização com o todo vivido, encontro dos elementos experienciais e articulação final. Não há muitos estudos metodológicos sobre a análise fenomenológica de depoimentos escritos na literatura científica, há como forte propagadora dessa modalidade de metodologia ideográfica a pesquisadora Yolanda Cintrão Forghieri. A Análise Fenomenológica permite contato intermediado pela palavra escrita, geração de uma rede de significados, clarificação de significados ao descrever as experiências relatadas em depoimentos escritos, permite uma descrição qualitativa, uma análise indutiva e uma compreensão estrutural. A pesquisa sobre relacionamento abusivo no isolamento social com o uso da metodologia de Análise Fenomenológica irá contribuir com essa modalidade ideográfica e possibilitar o acesso aos próprios sistemas de significados das mulheres vítimas dessa forma promotora de violências.

Palavras-chave: Relacionamento Abusivo; Isolamento Social; Análise Fenomenológica

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

ANDRADE, P.V.S.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1] Discente do Curso de enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O Alzheimer é uma doença progressiva neuro-degenerativa que atinge grande parte da população acima dos 60 anos de idade. É ocasionado por um prejuízo cognitivo que afeta de forma significativa o desempenho mental, causando desorientação em relação a tempo e espaço, raciocínio, concentração, aprendizado e habilidades visuais. A evolução dessa patologia pode ser dividida em três fases: leve, moderada e grave, ocasionando um declínio progressivo no desempenho, acarretando estágios avançados de incapacidade funcional e perda de autonomia. O enfermeiro sendo ele o profissional mais próximo tem um papel indispensável no suporte e cuidados para o paciente, sempre tirando as dúvidas dos seus familiares a respeito da doença. O referido estudo teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem ao idoso portador de Alzheimer. Trata-se de uma revisão de literatura onde foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados: *Scielo* e Google acadêmico, tendo como palavras-chave: Alzheimer, enfermagem e idoso. Foram encontrados 12 trabalhos, dos quais dois foram descartados por reiteração de conteúdo e cinco excluídos por fuga característica do tema, restando um total de cinco em texto completo disponível, no formato de artigo original; publicados entre 2016 e 2020, no idioma português e dentro da temática sugerida na pesquisa. A partir da análise dos artigos, constatou-se que o enfermeiro é agente indispensável na assistência ao idoso portador de Alzheimer por possuir funções importantíssimas desde tarefas de higiene e alimentação, bem como trabalhar a agressividade e nervosismo do mesmo. Também cabe ao enfermeiro a estimulação cognitiva constante de acordo com cada estágio da patologia, sempre com humanização e empatia ao paciente devido a sua fragilidade. Ainda efetua o principal papel de educador em saúde, estabelecendo projetos de ação educativa aos cuidadores leigos, proporcionando trocas de experiência entre os demais e é responsável pelo desenvolvimento de estratégias para solucionar as dificuldades enfrentadas por quem faz parte do dia a dia do portador da doença, promovendo um bem-estar físico e mental tanto ao paciente quanto ao cuidador. À vista disso, conclui-se que as ações de enfermagem contribuem para que a velhice seja uma fase acompanhada de satisfação para o idoso portador de Alzheimer e que esse cuidado é indispensável e necessário para a não progressão da doença.

Palavras-chave: Alzheimer, Enfermagem, Idoso.

A BUBALINOCULTURA E A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DE BÚFALA NO BRASIL

FREIRE, T.R.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discente do Curso de Nutrição da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Originário do continente Asiático, o búfalo *(Bubalus bubalis)*, foi inserido no Brasil a partir de meados do século XIX, atraído principalmente pelas suas qualidades zootécnicas. Nos dias de hoje, a bubalinocultura é vista como uma atividade em crescimento, todavia, ainda se caracteriza como uma alternativa secundária. O rebanho bubalino nacional vem crescendo de maneira constante, em todas as regiões do país, concentrando seu maior número de cabeças na região Norte do Brasil. Este animal tem sido utilizado para três propósitos, a produção leiteira, de carne e trabalho. Dentre todas as aptidões produtivas dos búfalos, a produção leiteira é a que mais se destaca, tendo em vista suas características nutricionais, diferindo-o dos demais tipos de leite, principalmente pela sua alta rentabilidade na produção de queijos e manteigas, chegando a ser duas vezes maior quando comparado ao leite de vaca. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar a bubalinocultura e os fatores predisponentes para seu notável crescimento no Brasil, bem como entender melhor a cadeia produtiva da matéria prima que mais se destaca deste ruminante, o leite. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo levantamento foi realizado em setembro de 2020, com base nos descritores: "leite bubalino no Brasil", "cadeia produtiva do leite bubalino" e "bubalinocultura". Foram selecionadas 10 publicações, no banco de dados *Scielo* e Google Scholar, que seguiam o objetivo proposto, bem como os critérios previamente estabelecidos: artigos em português, publicados entre 2000 e 2020. A partir dos artigos analisados, foi observado que os fatores que levaram a expansão da criação de búfalos no Brasil foram, principalmente, sua rusticidade, fertilidade e sua facilidade de adaptação, contribuindo para despertar o interesse dos produtores rurais em diversas regiões do país. Além disso, a composição nutricional elevada de suas matérias primas também chamaram atenção, principalmente pela alta rentabilidade de seu leite e o baixo teor de colesterol de sua carne, se comparada à carne bovina. Mesmo apresentando excelente qualidade e alto rendimento industrial, o leite bubalino apresenta em sua cadeia produtiva pontos que precisam ser melhorados, como o aumento de sua produtividade. Desta forma, a realização deste estudo evidenciou a importancia da bubalinocultura na agropecuária, bem como os fatores que predispuseram seu crescimento no Brasil, elucidando a importancia de suas materias primas, bem como os pontos críticos da cadeia produtiva do leite bubalino no Brasil.

Palavras-chave: Leite Bubalino no Brasil, Cadeia Produtiva do Leite Bubalino, Bubalinocultura.

A CONVERSÃO DO TRABALHO PRESENCIAL EM TELETRABALHO: A QUESTÃO DA DIGNIDADE DO TRABALHADOR.

CORREIA, J.M.[1] e BELTRÃO, E.B.M.[2]
[1]Discente do Curso de Direito da FOCCA – Olinda/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Olinda/PE, Brasil.

Diante do estado de emergência em saúde pública no mundo em 2020, por motivo de pandemia causada pelo novo coronavírus, a forma de trabalho também foi impactada, impulsionando a difusão do teletrabalho em virtude da autorização da Medida Provisória nº 927, de 22 de março de 2020. Esta forma de trabalho em processo de ampliação vem acompanhada de grandes dificuldades e desafios, para os trabalhadores, familiares e para as empresas. Muitas empresas necessitaram estabelecer políticas e normas internas para assegurar o teletrabalho. Nesta direção o presente estudo traz uma reflexão sobre o aprimoramento do teletrabalho de forma a conciliar produtividade, tempo de expediente, saúde mental e família. A pesquisa utilizou-se do método dedutivo e foi elaborada a partir da revisão de literatura em artigos publicados no idioma português, durante o ano de 2020. O teletrabalho é um modelo de trabalho à distância, tendo em vista que condiz com a dinâmica da era da informatização e já está presente em muitas empresas. Sem legislação adequada, é provável que o empregado tenha o seu direito fundamental à intimidade e vida privada violado em face do poder de fiscalização empregatício. Essa fiscalização pode ser realizada por meio do próprio computador, controlada pelo número de toques, por produção, horário e entrega de relatórios, número de telefonemas dados, gravação de voz e imagem, todos os atos do empregado, ferindo a imagem do trabalhador e tentando contra a sua intimidade. O direito à vida privada, à intimidade, à honra e à imagem das pessoas, previstos no art. 5º inciso X da CF/88 são valores humanos à condição de direito individual, sendo conexo ao direito à vida. A intimidade se caracteriza como sendo a esfera secreta da vida do indivíduo, abrangendo a inviolabilidade do domicílio, o sigilo da correspondência e o segredo profissional. Já a vida privada destaca-se num conceito mais abrangente, sendo o conjunto do modo de ser e de viver, a intimidade está relacionada às relações subjetivas e de trato íntimo da pessoa, incluindo as relações familiares e de amizade, enquanto que a privacidade refere-se a outras formas de relacionamentos humanos, a seus objetivos pessoais, relações de trabalho, comerciais, desejos de estudo. Em conclusão, embora o poder fiscalizatório encontre respaldo na legislação trabalhista, os direitos fundamentais do empregado devem ser resguardados, pois encontram-se exteriorizados na Constituição Federal, e são baseados no princípio da dignidade da pessoa humana, o qual rege toda a ordem constitucional.

Palavras-chave: Teletrabalho, Pandemia e Dignidade.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ZOOLÓGICOS COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

ARRUDA, T.C.[1] e MASCARENHAS-JÚNIOR, P.B.[2]
[1]Discente do Curso de Ciências Biológicas da UNIBRA – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNIBRA – Recife/PE, Brasil.

Os Zoológicos são locais que desenvolvem papel fundamental na conservação da fauna, com seus planteis muitas vezes formados por animais silvestres e/ou exóticos impactados por ações antrópicas, como o tráfico ou por animais nascidos em cativeiro, impossibilitados de voltar à natureza. Nestes locais, várias espécies são mantidas em recintos sob o monitoramento de profissionais como Biólogos, Médicos Veterinários e Zootecnistas, podendo ser exibidos com objetivo educativo, científico, conservacionista e sociocultural. Este trabalho tem como objetivo avaliar a importância dos zoológicos para a conservação da biodiversidade através da educação ambiental. Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos sem restrição de linguagem e sem restrição temporal, nas bases de dados do Google acadêmico e Scielo. No ano de 1752 foi inaugurado o primeiro zoológico na Cidade de Viena, na Áustria, onde a exibição dos animais era feita em recintos inadequados e voltados unicamente para entretenimento. No ano de 1992, este zoológico foi privatizado, mudando o foco para um viés conservacionista e educacional. Este cenário serviu de exemplo com o passar do tempo para o aumento do interesse escolar na realização de atividades extracurriculares nos zoológicos, e trouxe na educação ambiental formas de conhecimento multidisciplinar através da geografia, história e ecologia, trazendo assim melhor relação do homem com os limites da natureza. Essas atividades despertaram iniciativas de palestras e programas lúdicos, como manejo, trilhas e oficinas de artes, ajudando a desmistificar crenças errôneas sobre alguns animais. A principal proposta dos zoológicos sobre a educação ambiental é que as exposições dos animais sejam feitas em ambientes mais próximos da natureza e que apresentem seu bioma e a importância para a conservação de seu hábitat. Com o auxílio de visitas guiadas, o visitante pode ter noções do ecossistema em que a fauna vive, provocando o interesse pela conservação da biodiversidade por qualquer tipo de público. Em zoológicos, o trabalho de educadores muitas vezes é realizado em conjunto com órgãos responsáveis para a divulgação de informações e pesquisas, impulsionando discussões sobre a conservação *ex situ*. Sendo assim, a importância dos zoológicos se dá pelo investimento em conservação das espécies de seus planteis, seja pela reprodução, reintrodução ou educação ambiental. Nos zoológicos, a divulgação desses trabalhos leva o conhecimento para dentro das escolas a partir das crianças e para a sociedade como um todo, elucidando a importância dos animais no contexto ambiental e social.

Palavras-chave: Etnobiologia; Fauna silvestre; Manejo de animais.

A FISIOLOGIA DO TRIPTOFANO COMO NUTRIÇÃO FUNCIONAL EM DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BORBOREMA, F.B.S.[1] **e GOMES, D.N.F.** [2]
[1]Discente do Curso de Nutrição da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Boas noites de sono promovem a síntese de proteínas essenciais para a expansão das redes neuronais de aprendizado e memória, em conjunto com o cérebro, responsável pelo comando da produção e liberação de hormônios no organismo, entretanto, distúrbios relacionados ao sono provocam déficit destas funções fisiológicas tão importantes para o organismo, a partir de estudos realizados com o triptofano, um dos oito aminoácidos adquiridos através da dieta, identificou-se fator determinante no papel como precursor de consideráveis vias metabólicas, sobretudo, a de serotonina, um neurotransmissor responsável pela produção do hormônio melatonina, o principal regulador do ciclo circadiano, de comportamento, fisiologia e padrões do sono. O estudo tem como objetivo revisar a literatura discorrendo sobre os principais fatores fisiológicos do aminoácido essencial triptofano salientando sua eficácia no tratamento nutricional e funcional em distúrbios relacionados ao sono, em específico, apresentando os principais processos bioquímicos do triptofano no organismo, abordando sua funcionalidade como meio de tratamento através da nutrição funcional e apontando seus benefícios ao sono. A pesquisa constituiu de uma revisão de bibliográfica no qual foram utilizados artigos científicos em periódicos em língua inglesa e portuguesa, mediante busca eletrônica no Portal de Periódicos (CAPES), Google Scholar, PubMed Central (PMC), Biblioteca Científica Eletrônica Virtual (SciELO), livros e revistas científicas, cuja coleta sucedeu nos meses de maio a junho de 2020. No total, houve o levantamento de 30 artigos que apresentavam informações de acordo com o tema demandado, porém foram utilizados apenas 22 artigos científicos e 2 livros, os quais apresentavam informações pertinentes a esta revisão bibliográfica, considerando-se como critério de exclusão os estudos realizados com animais, assim como os estudos publicados há mais de 20 anos. A funcionalidade do triptofano no sono mostrou-se positiva permitindo a eficiência no tratamento de distúrbios relacionados ao sono possibilitando a segurança do uso do aminoácido na dieta melhorando a duração do tempo de sono, tornando-se benéfico para sua qualidade em indivíduos. Portanto, o conhecimento desses processos por profissionais da nutrição e afins pode aprimorar medidas e abordagens terapêuticas em dietas para pacientes acometidos.

Palavras-chave: Fisiologia do Triptofano, Nutrição Funcional e Distúrbios do Sono.

A FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SILVA, L.M.S.[1]; LINS, I.P.S.[1]; LIMA, M.M.[1]; SANTOS, D.K.S.[1]; QUEIROGA, B.A.M.[2] e ROSAL, A.G.C.[3]

[1]Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UFPE - Recife/PE, Brasil; [3] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Dentre as principais concepções e objetivos da atuação da fonoaudiologia educacional destacam-se o modelo preventivista, caracterizado por dicotomizar a relação entre Saúde e Educação, centrado na promoção da educação, atuando com a toda equipe pedagógica para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Apesar da importância da atuação conjunta entre esses profissionais, o trabalho do fonoaudiólogo não faz parte do cotidiano escolar de muitos professores, o que pode explicar o desconhecimento dos educadores sobre as possibilidades de atuação fonoaudiológica. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre o conhecimento que os educadores possuem a respeito da fonoaudiologia educacional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como questão condutora: "Qual o conhecimento que o docente possui sobre a atuação do fonoaudiólogo educacional?". A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). Para localização dos artigos, foi utilizado o descritor "Fonoaudiologia" combinado a "Educação", "Escola" e "Docentes", um por vez, através do operador lógico "AND". Foram incluídos artigos originais, em português, publicados de 2010 a 2020 que explicitassem em seu conteúdo a opinião dos docentes sobre o exercício da fonoaudiologia educacional. Foram encontrados 1.129 artigos, desses, 19 foram incluídos na análise e apenas 8 selecionados. Os resultados dos estudos mostraram que os professores possuem pouco ou quase nenhum conhecimento no que diz respeito ao papel do fonoaudiólogo educacional. Os professores consideram o fonoaudiólogo como um profissional que exerce atividades clínicas relacionadas à audição e linguagem oral, e com isso buscam sempre apontar os alunos que apresentam necessidades especiais e distúrbios de aprendizagem na escola para que sejam realizados atendimentos com eles, tendo em vista que o fonoaudiólogo educacional não pode atender clinicamente no âmbito educacional conforme descrito no código de ética. No entanto, apesar do conhecimento restrito a respeito da atuação fonoaudiológica, os educadores veem essa atuação de forma benéfica, com reflexos positivos, mesmo com poucos conhecimentos sobre a atuação. Destarte, os docentes possuem insuficiente conhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo educacional. A produção científica na temática mostra-se incipiente, o que demonstra a necessidade de novas pesquisas, com vistas a instigar a disseminação do conhecimento sobre a fonoaudiologia educacional como benefício ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Educação e Docentes.

A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA

PEREIRA, M.E.G.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discente do curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A vacinação consiste em uma prática de saúde de extrema importância, por possuir como objetivo a prevenção de doenças e a diminuição de morbimortalidade na população humana. Mesmo essa prática trazendo grandes benefícios a saúde coletiva, ainda existe indivíduos que desconhecem o tamanho importância da imunização e os riscos relacionados a não imunização, assim proporcionam situações de risco a toda coletividade. Conscientizar e informar sobre a importância da atualização do calendário vacinal em toda e qualquer idade. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram pesquisados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores "Calendário de Vacinação", "Imunização" e "Saúde Coletiva", publicados entre os anos de 2016 e 2019. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais e no vernáculo brasileiro, contudo nove foram selecionados para a realização da pesquisa. Com o estudo foi possível observar que, o índice de informações e conhecimentos da população acerca dos benefícios da atualização do calendário de vacinação, ainda é baixo. No qual interfere diretamente na cobertura vacinal da população. Em conjunto, atua a dificuldade de acesso enfrentada pela população para execução dos serviços na sala de vacina, devido à escassez de profissionais atuando, e a grande quantidade de pessoas que tem acesso aos serviços da atenção básica da área. O tempo de espera para o cumprimento dos serviços, dificulta e provoca desinteresse na maior parte da população. A insuficiência de capacitação dos profissionais, também é um dos fatores que favorecem para a não atualização do calendário vacinal. Devido a possibilidade de realização de condutas e técnicas errôneas, em que podem gerar algum dano ao indivíduo, e por consequência o afastamento dos serviços que estão sendo ofertados. Contudo, a cobertura vacinal e o cumprimento da atualização do calendário de vacinação de forma adequada, trata-se de uma responsabilidade social, prevenindo não só a si próprio, mas sim a toda coletividade. Dessa forma, evidenciasse que a atualização do calendário vacinal, proporciona uma diminuição na susceptibilidade e na proliferação de morbimortalidade que acometem a população. Assim, faz-se necessário o aumento de profissionais de saúde capacitados atuando nas salas de vacina, com o propósito de um melhor atendimento e a diminuição do tempo de espera para execução dos serviços. Atuando também na prática de políticas de educação em saúde, atendendo a população com o propósito de esclarecer dúvidas, informar e enfatizar a importância da atualização do calendário de vacinação.

Palavras-chave: Calendário de Vacinação, Imunização, Saúde Coletiva.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ACELEROMETRIA NA AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DA MARCHA EM INDIVIDUOS PÓS - AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MOTA, M.M.[1]; COSTA, P.D.[1]; SOUZA, M.C.P.[2], MACÊDO, L.P.G.[2] e PEREZ, A.M.C.[2]
[1]Discentes do Curso de Fisioterapia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O Acidente vascular cerebral (AVC) é um distúrbio neurológico de origem vascular, sendo subdivido em AVC Isquêmico quando ocorre a interrupção do fluxo sanguíneo no tecido cerebral ou o AVC Hemorrágico decorrente do rompimento de artérias que irrigam a região cerebral. Os pacientes acometidos pelo AVC apresentam diversas alterações como a hemiparesia, distúrbios cognitivos, alterações de tônus e força muscular, além de distúrbios de equilíbrio e marcha. Os acelerômetros são dispositivos eletrônicos de baixo custo, que através de sensores captam a aceleração dos movimentos em um ou mais planos, tendo como principal vantagem a coleta dos dados de forma objetiva, proporcionando ao profissional melhores ajustes nos padrões anormais de movimento, a fim de auxiliar na tomada de decisão clínica da reabilitação. Este trabalho tem como objetivo verificar a importância do uso dos acelerômetros na avaliação dos parâmetros da marcha. Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre os meses de julho e setembro de 2020. Os artigos foram selecionados nas bases de dados Scielo e Pubmed, tendo como critérios de inclusão o uso dos acelerômetros na avaliação da marcha de pacientes com sequelas de AVC, foram excluídos artigos com outras métricas para avaliação da marcha ou que abordassem outras patologias. Após a seleção dos artigos através dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 6 artigos para a composição do resumo. Observou-se que a alteração da marcha é uma das sequelas que mais influência na realização das atividades diárias do indivíduo acometido pelo AVC, tornado o paciente dependente. A utilização dos acelerômetros permite uma análise confiável da amplitude e do posicionamento dos movimentos realizados pelo corpo humano, contribuindo no direcionamento das condutas adotadas para a reabilitação da marcha. Diante do exposto pode-se sugerir que a acelerometria contribui de forma positiva nos protocolos de reabilitação, fornecendo dados precisos na análise dos movimentos. Essa ferramenta pode ser de grande relevância na condução da decisão clínica, contudo é necessário que mais estudos abordando o tema sejam realizados para que a utilização da acelerometria se torne cada vez mais presente na prática clínica fisioterapêutica.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Acelerometria; Marcha.

A IMPORTÂNCIA DE MANTER UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING DURANTE A PANDEMIA

CRUZ, L.M.R.D.[1]; COSTA, R.L.[1]; ESTÁCIO, V.[1]; CHAVES, F.L.P.[2]
[1]Discentes do Curso de Administração da FOCCA – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da FOCCA – Recife/PE, Brasil.

Mesmo com o Coronavírus sendo o foco da mídia, sabe-se que diversos assuntos relacionados aos esportes, entretenimento, compra, venda e tecnologia, por exemplo, continuam sendo muito pesquisados. Os empresários, bem como consumidores mantêm-se em alerta, buscando por soluções que jamais imaginariam precisar. Entretanto, ainda que se esteja vivendo uma situação fora do controle, a vida das pessoas continua, isto é: as necessidades básicas continuam, os problemas do cotidiano persistem e os objetivos pessoais, profissionais e sociais são mantidos, ainda que sejam adiados. Isso significa que, mesmo sua marca não estando ligada diretamente à saúde e/ou à ciência, ela continua sendo relevante para o público. Por esta razão essa pesquisa torna-se relevante para o tema em discussão, fazendo pertinente, independente de pandemia e crise. E por ser o momento de crise, como esse, muitas empresas sujeitam-se em prover várias mudanças nos seus cenários, tendo que criar um plano, para ajustar e adaptar formas de liderar suas equipes, atingindo em massa os seus públicos. O principal objetivo dessa pesquisa é mostrar e alinhar pontos que englobam o Marketing como saída de uma crise. Lembrando que é a empresa a qual definirá o tom de percepção dos clientes em relação a sua marca, durante um período turbulento. Os profissionais de marketing não devem esperar que o mercado aponte uma direção antes de fazer planos e tomar medidas. Em vez disso, é necessário um plano de ação, que possa vir a ser dividido em três etapas simples: definir cenários, monitorar clientes e planejar mudanças. Para isso, é importante compreender a implicação cultural e o comportamento do consumidor em meio ao COVID-19. Esse trabalho sugere soluções, principalmente do ponto tecnológico.

Palavras-chave: COVID-19, Consumidores e Tecnologia.

A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA DEMOCRATIZAÇÃO DO INGRESSO E DA MANUTENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

SILVA, I.S.B.[1]; ROCHA, A.A.[1]; SILVA, F.B.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Devido à diversidade estrutural e organizacional do sistema de Ensino Superior do Brasil, a inserção e inclusão nesse sistema pode ser uma tarefa um tanto quanto complicada e árdua, principalmente ao compreender a importância do contexto social, econômico e cultural como variáveis intrínsecas do atual cenário educacional do Brasil. Para tentar contornar essa dificuldade, algumas ações, como Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), foram adotadas pelo Governo Federal no intuito de garantir auxílio e acesso ao público historicamente excluído às instituições de ensino superior. Portanto, o atual estudo teve como objetivo investigar a importância de políticas públicas no ingresso e na manutenção de estudantes em uma instituição privada de ensino superior na Região Metropolitana do Recife avaliando o perfil socioeconômico dos estudantes. A coleta de informações ocorreu a partir de um questionário online baseado no livro Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) estudantes, disponível por 30 dias entre os meses de agosto e setembro contendo 41 perguntas disponibilizadas no Google Forms. Foram obtidas 456 respostas no total, sendo 116 referentes à instituição de ensino intitulada como "B" no presente trabalho, tendo seus dados analisados e plotados no programa Microsoft Excel 2010. Foi observado que dos 116 estudantes, 107 (92,2%) precisaram de bolsa para ingressar na faculdade, sendo que 22 (19%) utilizaram PROUNI e FIES, 69 (59,5%) somente PROUNI e 16 (13,8%) fizeram uso de outras vias para ingresso, como o vestibular interno, programa "Quero Bolsas" e "FORMASUS". Do total, apenas 47 (40,5%) residem na mesma cidade da instituição de ensino e 85 (73,3%) necessitam do transporte público para deslocamento diário. Ainda foi observado que 51 (44%) discentes já precisaram escolher entre fazer uma refeição ou utilizar o transporte público na volta para casa, e para 47 (40,5%) a questão financeira é a principal dificuldade ao longo do curso. Em relação às mudanças advindas com a pandemia de coronavírus, 67 (57,8%) afirmaram cuidar da saúde e buscar fazer exames em casos de emergência, entretanto, foram relatadas dificuldades com o acesso à plataforma de ensino. Diante dos resultados obtidos foi possível perceber a grande importância de programas sociais como PROUNI e FIES para os discentes da instituição "B" ingressarem e permanecerem no ensino superior. Contudo, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o deslocamento dos estudantes entre as cidades onde residem e a instituição de ensino, assim como, para a alimentação dos alunos mais carentes.

Palavras-chave: Ensino superior; Políticas Públicas; PROUNI e FIES.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

BARROS, S.N.S.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discente do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurológica degenerativa que afeta os neurônios motores superiores e inferiores localizados no córtex motor, tronco encefálico e na medula espinhal, causando uma paralisia progressiva em praticamente todos os músculos esqueléticos do corpo, comprometendo a fala, a motricidade dos membros, a deglutição e até mesmo a respiração, afetando assim a qualidade de vida e tornando o paciente altamente dependente do cuidado prestado. Este trabalho tem como objetivo determinar o conhecimento da equipe de saúde sobre o diagnóstico e ações necessárias à assistência dos portadores de ELA. A metodologia adotada para elaboração deste trabalho foi a revisão de literatura a partir de pesquisa dos descritores: "Esclerose Lateral Amiotrófica", "Enfermagem" e "Assistência Multiprofissional" no Google Acadêmico, em idioma nacional, foram selecionados 7 artigos para elaboração deste trabalho, usando como critério de exclusão publicações que não estivessem no idioma nacional. É possível observar que a assistência ao portador de ELA destina-se a manutenção e reabilitação de funções dentro das possibilidades, sendo necessário ao profissional de enfermagem o conhecimento dos diagnósticos e possíveis intervenções que se aplicam ao quadro de progressão da doença, onde se serão necessárias ações que promovam o bem estar do paciente, como: a manutenção da nutrição por meio de vias e dietas alternativas, além do desenvolvimento de meios de manter a comunicação entre o paciente e pessoas do seu convívio, com a perca da mobilidade também se faz indispensável as mudanças de decúbito rigorosas buscando evitar possíveis lesões à pele do paciente e cuidados com a higiene devido a dependência para atividades básicas de vida diárias (ABVD), também é preciso estar atento e saber identificar quaisquer alterações no padrão respiratório do paciente para que seja iniciada precocemente uma terapia de apoio. Pode-se concluir que o profissional de enfermagem precisa estar sempre vigilante as alterações clínicas que o paciente venha a apresentar e que participe de cursos de atualização dentro de sua área de atuação para aprimorar seus conhecimentos, visto que os conceitos em saúde estão em constante evolução.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Enfermagem; Assistência Multiprofissional.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA A GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.

COSTA, N.S.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discente do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A sífilis congênita (SC) é o resultado da transmissão vertical do *Treponema pallidum* da gestante infectada, não tratada ou inadequadamente tratada, para o concepto por via transplacentária ou pelo contato do neonato com lesões genitais na hora do parto. O seu controle está relacionado com a qualidade da assistência do pré-natal, evidenciando a necessidade de constante monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas através do Enfermeiro. O referente trabalho tem como objetivo destacar a importância do Enfermeiro frente aos cuidados e tratamentos oferecidos às gestantes com sífilis durante a assistência do pré-natal. Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), na linguagem português, entre os anos de 2014 a 2019. A coleta dos artigos ocorreu através da combinação de descritores: sífilis congênita; cuidado pré-natal; sífilis. A partir do levantamento bibliográfico, foi observado que o pré-natal realizado de forma incompleta ou inadequada, seja pelo início tardio ou por falta de comparecimento às consultas, ou até mesmo, por falta de conhecimento da gestante e do seu parceiro sobre a sífilis congênita, representam importante fator para explicar a prevalência dessa doença no Brasil e no mundo. Diante disso, o Enfermeiro tem o papel fundamental e imprescindível, corroborando para um desfecho favorável na elaboração de estratégias e ações, que apontem caminhos para uma assistência de qualidade, e redução de problemas e agravos. Todavia, foi constatado que o insucesso nessa assistência também se faz presente na vida desse profissional, não por falta de conhecimentos, mas por condições socioeconômicas das famílias, que favorece a uma resistência ao seguimento do tratamento adequado, como também, a recusa do seu parceiro no tratamento, o que pode acarretar sérios problemas para a gestante e concepto. Desse modo concluímos que a sífilis ainda permanece sendo um grave problema de saúde pública, e para redução da transmissão, faz-se necessário à capacitação dos profissionais Enfermeiros, enfatizando sempre a importância do diagnóstico e do tratamento adequado das mães e dos parceiros infectados, de maneira significativa, para só assim, a ocorrência da sífilis congênita seja reduzida, evitando complicações graves dessa doença na criança a curta e longo prazo.

Palavras-chave: sífilis congênita; cuidado pré-natal; sífilis.

A INTEVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO BILINGUISMO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DA PESSOA SURDA

SANTOS, E.C.[1]; AZEVEDO, V.S.A.[1]; CARMO, L.S.[1]; SANTOS, H.R.L.R.[1] e VERAS, D.S.[2]

[1]Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O processo de construção da comunicação e da inclusão social da pessoa surda no Brasil, tem seu início com o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, linguagem gestual usada pelos surdos para substituição à língua oral. No tocante a inclusão destas pessoas no processo educacional, faz-se necessário a aplicação da educação bilíngue, onde se contemple a LIBRAS, como primeira língua, por ser visual/espacial, e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita e de leitura, como segunda língua, porque é lecto-escrita. O que as tornam diferentes e necessárias para a construção do bilinguismo no qual os surdos precisam estar inseridos, a estratégias utilizada em quase todo o estudo foi o letramento como intervenção para o desenvolvimento da leitura e da escrita do paciente no processo da aquisição linguística. O objetivo do presente estudo é reunir pesquisas sobre aprendizagem da leitura e escrita dos surdos, apresentando as estratégias utilizadas por profissionais da área de fonoaudiologia e da educação que lidam com este desenvolvimento, refletindo na atuação e no papel deles nesse processo através de uma revisão integrativa. Com o intuito de atingir os objetivos, foram realizadas pesquisas nas bases de dados do PORTAL REGIONAL BVS e SCIELO, artigos publicados entre 2012-2019. A busca foi realizada em agosto/2020, utilizados os seguintes termos de pesquisa: "leitura", "escrita", "aprendizagem", “letramento” e "bilinguismo", sempre associados a "surdez". Na análise realizada no PORTAL REGIONAL BVS, foram selecionados 2 artigos e no SCIELO foram selecionados 5 artigos, todos abordam a relação entre a língua de sinais e o aprendizado da leitura e escrita, os artigos afirmam que o surdo poderá utilizar sua língua materna como base para a aquisição da escrita e da leitura, pois ele se valerá dos conhecimentos que já possui com a LIBRAS para sua construção deste processo, buscando na sua língua materna conceitos para interpretar esses novos conhecimentos. Consideramos que a intervenção fonoaudiológica no processo de aquisição da linguagem escrita e na adaptação da leitura, tem como base o bilinguismo com desenvolvimento da Lecto-escrita, como segunda língua. Foram levantadas questões que vão desde o letramento, ao contato inicial com os materiais de leitura e escrita, com o intuito de aplicá-lo no cotidiano da pessoa surda, a fim de que se entenda o seu uso, deste o ensino formal da escrita na sala de aula, até mesmo no contexto terapêutico.

Palavras-chave: Surdo, Bilinguismo e letramento.

A PRESENÇA DO ESTRESSE NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA

SILVA, E.S.A.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discente do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

No ambiente hospitalar o estado de alerta faz parte do conjunto de ações que garante o atendimento eficaz do enfermeiro independente de seu setor. Esse constante estado acarreta níveis de estresse que podem comprometer seu trabalho de diversas formas. Segundo alguns estudos, há três tipos de estresse: estresse agudo, estresse agudo episódico ou estresse crônico. Além desses também há o Transtorno do Estresse Pós-traumático. O objetivo é identificar os agentes estressores que afetam enfermeiros a fim de minimizá-los. O presente método trata-se de uma revisão sistemática onde foram utilizados dados de artigos científicos nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Redalyc. Foram utilizados os descritores: Agentes estressores, Emergência, Estresse. Na língua portuguesa, entre os anos de 2013 a 2019. A partir da análise dos artigos o desenvolvimento do estresse se dá por fatores como demanda de atendimentos, controle de equipamentos, atenção às necessidades dos familiares, enfrentar a morte do paciente, escassez de recursos, carga horária de trabalho, as inter-relações que precisam ser estabelecidas entre equipes, orientar o paciente para o autocuidado, supervisionar o cuidado de enfermagem, o tempo de exercício da profissão, nível de barulho da unidade, realizar treinamento, serviços burocráticos, tempo mínimo disponível para realizar as atividades, número reduzido de profissionais, fatores pessoais como idade, sexo, ambiente que expõe diariamente o profissional a riscos físicos e psicológicos, etc. Todos esses elementos de exposição contínua corroboram para um diagnóstico de estresse. A partir desse estudo pode-se obter um equivalente à proporção da exposição da classe de enfermagem que atua na emergência, aos diferentes níveis e tipos de estresse, colaborando para se ter o indicativo de uma melhor forma de desempenho dos profissionais. Conclui-se que no cotidiano da emergência o enfermeiro é exposto constantemente a agentes estressores que afetam seu aspecto psicológico, e por vezes o desempenho de suas funções.

Palavras-chave: agentes estressores, emergência, estresse.

A PROTEÇÃO SOCIAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O SENTIDO DA SOCIEDADE PATRIARCAL

GOMES, E.P.[1]; CARRILHO, S.L.S.[2] e VASCONCELOS, R.C.[2]
[1]Discente do Curso de Direito da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISAOMIGUEL – Recife/PE; Brasil

A política de proteção à mulher, emerge na sociedade brasileira, com a Constituição Federal de 1988, no artigo 1º ao tratar da cidadania e da dignidade humana, bem como no artigo 5º, dos direitos e garantia fundamentais – todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Essa legislação avança com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), que aborda não só a punição, mas também a prevenção e a erradicação da violência contra a mulher. A finalidade dessa pesquisa se dá numa conjuntura contraditória, considerando que os avanços da legislação se dão, ao mesmo tempo, em que ocorre o aumento dos dados que trata da violência contra a mulher na sociedade brasileira (lesão corporal, homicídio, ameaça). O modelo patriarcal foi a base do Brasil colônia, basicamente esse sistema é uma forma de instituir normas e leis que valorizam o poder e a dominação dos homens sobre as mulheres, inclusive essa valorização era mais acentuada nas diferenças culturais presentes nas ideias e práticas e nas diferenças biológicas entre homens e mulheres. Nesse processo de colonização, observa-se que a herança cultural portuguesa, cujas raízes ibéricas estavam fortemente vinculadas com o passado medieval europeu sem contar a forte influência do modelo de patriarcado muçulmano de quem os portugueses absorveram muitas características de uma sociedade de patronato político e sexista. É indiscutível a importância da defesa dos direitos humanos direcionados às mulheres diante de uma sociedade permeada por opressões e explorações de gênero. Essa cultura do patriarcado ainda se faz sentir de forma forte no século XXI. A luta política no enfrentamento à violência contra a mulher encontra fundamentos com os Direitos Humanos (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948), e a partir dessa conquista, a década de 1960 marca os movimentos de lutas feministas que avançam com as políticas públicas. A Lei Maria da Penha apresenta propostas avançadas, uma vez que além da prevenção e da criação de uma Rede Socioassistencial, esta legislação tenta reparar injustiças historicamente sofridas pelas mulheres. Outra questão fundamental é a proposta de uma mudança na cultura machista para além da punição penal com encaminhamentos a terapias e a trabalhos educativos sobre a dignidade e o respeito humano às relações de gênero.

Palavras Chave: Violência contra à mulher. Patriarcado. Dignidade Humana.

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS SOCIAIS: A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

SILVA, A.R.B.[1]; COSTA, C.R.C.[2] e VASCONCELOS, R.C.[3]
[1]Discente do Curso de Direito da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2,3]Docente da UNISAOMIGUEL – Recife/PE; Brasil

O objetivo desse estudo é analisar a violência doméstica contra a mulher na sociedade brasileira, relacionando às políticas públicas institucionalizada pelo Estado e o papel da sociedade civil. A finalidade dessa temática se dá no momento de conjuntura adversa, considerando o modelo político neoliberal que exige cortes nos recursos públicos direcionados à área social como saúde e Assistência Social (EC 95/2016). Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar que a partir da Constituição Federal de 1988, no artigo 5º, inciso I que homens e mulheres são considerados iguais e devem ser respeitados na condição de ser humano. A conquista desse Direito Constituição, considerado também um direito positivo remete aos movimentos de lutas sociais na conquista dos Direitos Humanos, que se materializou com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Entretanto, a violência do homem contra a mulher é anterior ao sistema capitalista, para Cisne (2012), o patriarcado é um sistema social em que homens mantêm o poder primário e predominam em funções de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controle das propriedades. No domínio da família, o pai (ou figura paterna) mantém a autoridade, O homem era tido como "dono" da mulher. Na sociedade patriarcal, o pai tinha todo o poder sobre a família. E assim, com o casamento, a mulher deixava de ser "posse" do pai para ser do marido. E com tanto poder, o homem podia tudo contra a mulher, inclusive violentá-la. Na sociedade brasileira, a partir da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, artigo 5) e a Lei 13.104/15, que trata do feminicídio, constituem às atuais políticas de proteção à mulher vítima de violência doméstica. No que se refere aos dados sobre a violência doméstica contra a mulher, no Estado de Pernambuco a violência tem ocupado, cada vez mais, lugar de destaque no nosso cotidiano, ocasionando debates e discussões em todo o mundo, no intuito de minimizar os seus efeitos. O impacto da violência pode ser visto globalmente, pois, por ano, mais de um milhão de pessoas perdem suas vidas e muitas outras sofrem lesões não fatais, em decorrência da violência interpessoal e coletiva. É diante dessa situação, que se faz necessário ações políticas de prevenção, punição e erradicação da violência contra a mulher.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Violência contra a mulher. Rede Socioassistencial de Proteção.

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE GORDURA TRANS INDUSTRIALIZADA E O DESENVOLVIMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA, N.S.L.[1]; SOUZA, K.L.S.[1], SILVA, B.C.R.[1]; FERREIRA, S.G.[1]; ALMEIDA, H.N.[1] e SILVA, M.L.R.B.[2]

[1]Discentes do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O consumo de gordura trans vem crescendo cada vez mais na população por serem alimentos de fácil acesso como o fast food. A organização mundial da saúde(OMS), recomenda que o consumo desses alimentos seja limitado a 1%, pois o consumo excessivo dessas gordura é prejudicial à saúde, podendo levar os consumidores a desenvolver doenças cárdicas e o acidente vascular cerebral (AVC), com o consumo excessivo de gordura trans ocorre o aumento do processo inflamatório, onde eleva os níveis de LDL que é uma lipoproteína de baixa intensidade, que se liga no colesterol para ser transportado no sangue, o LDL transporta o colesterol do fígado até as células do tecido, com isso lentamente vão se depositando nas camadas internas da parede arterial, ou seja se houver um excesso do LDL na circulação, ela provoca um acumulo nos vasos que consequentemente com o tempo vai entupi-los ou formar trombos, causando assim o acidente vascular cerebral. O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências cientificas sobre os impactos negativos causados na saúde e a relação desse consumo com o desenvolvimento do acidente vascular cerebral. Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram pesquisados artigos científicos baseados nos dados da: SciELO, Google acadêmico e Science Direct, nos idiomas português e inglês entre os anos de 2010 a 2019, utilizando os seguintes termos: gordura trans, doenças cardíacas, efeitos nocivos das gorduras trans, a relação da gordura trans com o acidente vascular cerebral. Durante as pesquisas foram obtidos 25 artigos sobre a relação da gordura trans com o acidente vascular cerebral onde relatam que a ingestão de gordura trans aumenta as chances de uma pessoa sofrer AVC, pois o acúmulo do colesterol nós vasos sanguíneos causa aterogênese que é um processo inflamatório que consequentemente forma a placa de ateroma. No Brasil são registradas 68 mil mortes por acidente vascular cerebral por ano e a que mais causa incapacidade no mundo. Segundo a OMS o consumo desses alimentos aumenta o risco de uma pessoa desenvolver doenças cardíacas em 21% e o de morte prematura em 28%. Conclui-se que prevenir o AVC é primordial para que as pessoas não desenvolvam a doença, um dos meios para se prevenir o AVC é controlar o consumo diário desses alimentos, trocando alimentos industrializados ricos em gordura trans, por alimentos mais saudáveis, reduzir o consumo dessas gorduras precisa ser prioridade para os consumidores diminuindo assim o risco do desenvolvimento de acidente vascular cerebral.

Palavras-chave: gordura trans, doença cardiovascular, acidente vascular cerebral.

A RELAÇÃO ENTRE O ZUMBIDO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, UMA REVISÃO DA LITERATURA.

CLAUDIO, Y.M.S.[1] e PINTO, D.G.P.[2]
[1]Discente do Curso de Fonoaudióloga da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL –Recife/PE, Brasil.

Zumbido ou sibilo é uma condição sintomática na qual o paciente acometido sofre com a percepção de um som grave ou agudo, essa condição pode ser unilateral ou bilateral. É decorrente de várias patologias, tais como a DTM (Disfunção Temporomandibular), lesões no pescoço, lesões no músculo estapeio, perda auditiva ou até por reação a algum medicamento. Diante disto o foco deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura disponível no banco de dados do LILACS e MEDLINE de estudos científicos para observar se há ocorrência de zumbido em pessoas que já detém a sintomalgia do Transtorno Temporomandibular, foram levantados e analisados artigos publicados nos últimos cinco anos, pesquisados nos idiomas inglês, português e espanhol. Com base nas palavras-chaves zumbido e Transtorno da articulação Temporomandibular. Os resultados encontrados foram de 8164 artigos relacionados à palavra zumbido, e 14109 para Transtorno da Articulação Temporomandibular, no cruzamento dos dois descritores, foram encontrados 42 artigos. Ao serem considerados os critérios de exclusão: publicações repetidas e não concernentes à temática, foram selecionados 17 artigos que se enquadraram dentro dos requisitos observados. A literatura relata a sintomatologia do zumbido em decorrência da Disfunção Temporomandibular (DTM), tendo uma prevalência de 3,7% a 70% de zumbido em pacientes com a DTM do que em comparação a outros grupos de pacientes. Os exames realizados pelos pacientes no processo de diagnostico seriam Ressonância magnética, acufenometria e foi feita a avaliação da condição da musculatura da cabeça e pescoço para observar a condição da musculatura Temporomandibular. A presença de zumbido em pacientes com DTM caracterizaria um novo subtipo da patologia, um "Zumbido Somatossensorial relacionado à DTM". Mais estudos devem ser realizados posteriormente objetivando desenvolver protocolos de diagnóstico diferencial direcionados ao zumbido de origem auditiva e não auditiva, como o relacionado ao quadro de DTM. De maneira à melhor nortear a intervenção para estes pacientes.

Palavras-chave: Zumbido, Cervicalgia, Transtornos da ATM.

A RELAÇÃO ENTRE ZUMBIDO E ALTERAÇÕES CERVICAIS, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

SANTOS, A.K.F [1] **e PINTO, D.G**[2]
[1]Discente do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O zumbido caracteriza-se como uma percepção subjetiva de um som na orelha ou na cabeça, de caráter pulsátil ou contínuo, grave ou agudo. Sua etiologia está relacionada a alterações auditivas ou não auditivas, entre elas as alterações cervicais. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento na literatura dos artigos recentes que analisam como está se dando o diagnóstico e a reabilitação para pacientes com queixa de zumbido e cervicalgia. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, onde foi realizada a busca de publicações nos últimos cinco anos, nas seguintes bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde: LILACS e MEDLINE. Com base nas seguintes palavras chaves: cervicalgia e zumbido. Para o buscador cervicalgia foram encontradas 1652 publicações e para o descritor zumbido 1.330. Ao combinarmos as palavras-chaves foram encontrados 42 artigos. Considerando os fatores de exclusão: artigos repetidos, artigos não relacionados à temática, ao término da pesquisa foram selecionados 5 artigos como base para construção do conteúdo desta revisão de literatura. No Brasil, sugere-se que até 55% da população tenha cervicalgia em algum momento da vida. As principais causas são insuficiência vertebro basilar e síndrome simpática cervical posterior (Barre-Lieou), causada por uma irritação da artéria labiríntica. A coluna cervical é um elo flexível entre a plataforma sensorial do crânio e do tronco. Essa função é responsável pelo equilíbrio entre força e flexibilidade muscular, e qualquer disfunção desse equilíbrio causa dor no pescoço, conhecida como cervicalgia. Os principais sinais e sintomas das doenças da coluna vertebral são: dor no pescoço, tontura, zumbido, formigamento nas extremidades e problemas auditivos. Os pacientes acometidos de doenças da coluna vertebral com queixas auditivas e cervicalgia são submetidos aos seguintes procedimentos: anamnese, além de exames fisioterapêutico, otorrinolaringológicos, audiológicos e vestibulares. Cabe ao fonoaudiólogo realizar os exames de caráter diagnóstico, além de acompanhar seu quadro clínico monitorando as queixas dos pacientes. O presente estudo demonstrou que há uma relação entre a queixa de cervicalgia e a sintomatologia do zumbido de maneira que ferramentas para o estabelecimento do diagnóstico diferencial entre o zumbido de origem auditiva e não-auditiva devem ser desenvolvidas, a fim de que as ações para intervenção sejam melhor direcionadas.

Palavras-chave: doenças da coluna vertebral, cervicalgia, zumbido.

A RELAÇÃO ENTRE ZUMBIDO E AS DOENÇAS DA COLUNA VERTEBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MEIRA, E.L.L.F.[1] e PINTO, D.G.[2]
[1]Discente do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As doenças cervicais, principalmente de origem músculo-esquelética, podem desencadear sintomas como o zumbido, em casos de maior intensidade e de caráter mais esporádico, associados a outros sintomas e fatores desencadeantes. A presença de cervicalgia e alterações na coluna cervical são comuns em pacientes com queixa de zumbido. Sabe-se que o zumbido surge como resultado da interação dinâmica de vários centros do sistema nervoso e do sistema límbico e que as alterações e ou lesões na cóclea são as precursoras deste processo, causando desequilíbrio nas vias inferiores do sistema auditivo, resultando em atividade neuronal anormal, mais adiante realçada pelo sistema nervoso central e, finalmente, percebida como zumbido. Além disso, aferências a partir da porção cervical com projeções para o núcleo coclear, indicam uma influência do reflexo da coluna cervical a este centro de audição. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento na literatura dos artigos recentes que analisam como está se dando o diagnóstico e a reabilitação para as alterações auditivas nesta população. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizada a busca dos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, nos seguintes Bancos de Dados Virtuais em Saúde: Literatura Científica e Técnica da America Latina e Caribe – LILACS, Scientific Eletronic Library Online – Scielo e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Com base nas seguintes palavras chaves: doenças da coluna vertebral e zumbido. Ao pesquisarmos a palavra-chave zumbido, foram vinculadas 1.664 publicações e para doenças da coluna vertebral 5.649. Ao combinarmos as palavras-chaves foram encontrados 2 artigos. Considerando os fatores de exclusão: artigos repetidos, artigos relacionados à temática e não assinalados na busca, ao término da pesquisa foram selecionados 2 artigos como base para construção do conteúdo desta revisão de literatura. Os artigos citam o zumbido como um dos sintomas e trazem que só a intervenção cirúrgica é um meio de reduzir os sintomas, entretanto, não relatam protocolos específicos para o diagnóstico diferencial para o caso em que o zumbido é um dos sintomas de alterações não auditivas (doenças da coluna vertebral) para o zumbido de origem auditiva. Além disso, não descrevem outros tratamentos para a sintomatologia do zumbido, como a TRT Tinnitus Retraining Therapy ou o uso de geradores de ruído. Mais estudos devem ser realizados no acompanhamento de pacientes com sintomatologia de zumbido tanto de origem auditiva ou não auditiva, a fim de melhor nortear as ações de intervenção para estes pacientes.

Palavras-chave: Doenças da Coluna Vertebral e Zumbido.

A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES DE CAMPO NO DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES

ARRUDA, T.C. [1] e MASCARENHAS-JÚNIOR, P.B.[2]
[1]Discente do Curso de Ciências Biológicas da UNIBRA – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNIBRA – Recife/PE, Brasil.

A realização de atividades de campo baseia-se na em idas *in locu* em determinados ambientes, permitindo novas percepções atrativas de aprendizagem ao aluno, com práticas de observação e análise biológica como meio didático e eficaz, facilitando a construção de conhecimento e a fixação da aprendizagem teórica, além do contato mais próximo e de confiança entre docentes e discentes. Diante disto, este trabalho tem como objetivo relatar a importância de aulas práticas como mecanismo contribuinte no desenvolvimento de aprendizagem de discentes. Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos sem restrição de linguagem e sem restrição temporal, nas bases de dados do Google acadêmico e Scielo. Esse método de ensino permite aos discentes a associação dos conhecimentos aprendidos na sala de aula com a análise dos fenômenos naturais do meio ambiente, com a possibilidade de enxergar a veracidade/adversidade aprendida. Nas atividades de campo, por exemplo, poderão ser discutidas as importâncias de áreas como Unidades de Conservação para realização dessas atividades, debatendo sobre os problemas ambientais existentes e métodos sustentáveis que possam usar no dia a dia. Essa diligência favorece ao avanço da ciência e desenvolvimento de pesquisas, visto que a observação e análise são fundamentais para o desenvolvimento dessa ciência. As idas a campo funcionam como ferramentas importantes que consistem em mostrar aos alunos que o ambiente é vigoroso e que estamos inclusos como sociedade, desempenhando relações harmônicas e desarmônicas, sendo necessário o incentivo à pesquisas e divulgação. Portanto, a prática de atividades *in locu* conduz para uma aprendizagem relevante e apresenta a natureza da ciência como base do raciocínio e princípios aprendidos durante a formação acadêmica, onde a junção do teórico e do prático mostra que a atividade em campo é uma ferramenta possível e importante para a relação do homem com o meio ambiente, assim como também no processo de experiência, não permutando a necessidade de aulas expositivas com textos, que é o princípio do conhecimento do aluno. Sendo assim, aprendendo com criatividade a importância da aula prática para si e para seus futuros alunos.

Palavras-chave: Aulas práticas; Biologia; Discência.

A RESISTÊNCIA BACTERIANA E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRADE, B.R.D.[1]; PONTES, A.R.M.B.[2] e SILVA, M.L.R.B.[3]
[1]Discentes do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UFRPE – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Os antibióticos são fármacos que revolucionaram o tratamento de doenças infecciosas causadas por patógenos bacterianos e reduziram mundialmente as taxas de mortalidade. Entretanto, o uso indiscriminado desses medicamentos é um dos fatores que vem auxiliando na progressiva aceleração da resistência bacteriana, intensificando, assim, a ascensão de doenças hospitalares e tornando tratamentos considerados simples em gradativamente complexos. Objetivou analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as consequências ocasionadas pelo uso inadequado de antibióticos para a saúde pública. O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que se baseia em artigos publicados nas revistas indexadas no Scielo, Science Direct, Medline e Pubmed, dos anos de 2015-2020. Para tanto, houve a utilização dos seguintes descritores: "resistência bacteriana"," antibióticos", "automedicação", "saúde pública" e "trabalhadores de saúde". A revisão foi composta de 20 estudos primários, através dos quais se encontrou, principalmente, que a resistência bacteriana, em termos de saúde pública, é uma das maiores ameaças à qualidade de vida humana em âmbito global. Além de não ser mais uma conjuntura de preocupação futura, pois suas implicações já causam efeitos estrondosos na realidade presente, o que se faz prever uma piora contínua com o passar dos anos. A automedicação, os diagnósticos incorretos e prescrições desnecessárias são alguns dos principais fatores estimulantes no desenvolvimento desse mecanismo resistente. Logo, a seleção bacteriana promove a potencialização de doenças hospitalares comprometendo a ação de fármacos comuns frente a bactérias. Vê-se que de um lado há profissionais de saúde desatualizados ou ainda buscando alimentar uma indústria farmacêutica que só se atém ao lucro. E do outro lado estão pacientes aquém dessa situação e suas problemáticas. Conclui-se que os processos de reversão desse metabolismo combativo que as bactérias desenvolveram são na maioria das vezes, falhos. Assim como, percebe-se que a sociedade fora das academias ainda não está sendo apresentada à educação necessária acerca do ato de se medicar. Portanto, é cabível ao meio científico encontrar melhores meios de resolução, e uma melhor comunicação com as pessoas que sofrem a direta ação dos produtos saídos de laboratório.

Palavras-chave: antibióticos; automedicação; saúde pública.

AÇÃO ANTIMICROBIANA DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DA FOLHA DO EMBAÚBA FRENTE A *Staphylococcus aureus*.

ANDRADE, B. R. D.[1]; PONTES, A. R. M. B[2], SILVA, A. C.[2] e SILVA, M. L. R. B.[3]
[1]Discentes do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UFRPE- Recife/PE, Brasil; [2]Discente do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As plantas têm se tornado o alvo de pesquisas em razão das suas propriedades biológicas/medicinais provenientes do seu metabolismo secundário, a partir do qual são capazes de produzir substâncias antibióticas utilizadas como mecanismos de defesa contra microrganismos. Nesse sentido, uma das famílias bastante estudadas é *Urticaceae*, abrangendo 1200 espécies, dentre as quais há uma ênfase no gênero *cecropia*. A espécie *Cecropia spp* é uma planta medicinal popularmente conhecida como embaúba, uma árvore nativa das Américas do Sul e Central que possui um rápido desenvolvimento, tendo preferência por áreas ensolaradas e solos úmidos. O objetivo da pesquisa foi analisar a atividade antibacteriana do extrato hidroalcóolico contra o patógeno *Staphylococcus aureus* como meio alternativo para futuros fármacos. O vegetal coletado foi submetido à estufa de secagem por 24 horas a 65 ºC e levado ao moinho para obtenção do pó. Já a cepa bacteriológica ATCC 25923, foi recuperada em meio Ágar Müller-Hinton e após esse procedimento foi realizado o inóculo, no qual foi retirado 20 µl e distribuído em placa. A mesma proporção de µl foi feita para o extrato hidroalcóolico a 70 % pelo método de perfusão (técnica de poço). As placas foram acondicionadas em estufa bacteriológica a 37 ºC por 48 horas para a realização da leitura. A partir dos ensaios bacteriológicos, pode-se observar a presença da formação do halo de inibição de 16 mm de diâmetro frente a cepa *S. aureus*. Isto demostra que a *Cecropia sp*. apresenta uma ação antibacteriana capaz de cessar a proliferação bacteriana, neste viés, os metabólitos secundários desenvolvidos pela planta podem ser essenciais para a realização de novas pesquisas objetivando a produção de novos fármacos contra patógenos. Conclui-se que o extrato hidroalcóolico possui mecanismos eficazes para inibição microbiana, sendo assim, o uso da fitoterapia e substâncias extraídas de plantas podem ser um caminho para a fabricação de novos medicamentos capazes de minimizar a resistência bacteriana.

Palavras-chave: *Cectropia sp.*; ação antibacteriana; metabolitos secundários.

ACHADOS FONOAUDIOLÓGICOS NOS CASOS DE SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MELO, M.Q.A[I]; CRUZ, T.M.[1] e VERAS, A.R.A.L.[2]
[1]Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL — Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÄOMIGUEL - Recife/PE, Brasil.

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polineurorradiculopatia inflamatória desmielinizante aguda que se desenvolve após infecções, sendo o Zika Vírus e a Dengue os principais motivos da maior incidência para sua manifestação nos últimos anos. Caracterizada por ataque autoimune agudo, debilidade simétrica progressiva, variável e ascendente. Os sintomas típicos são: fraqueza muscular ou paralisia, diminuição da sensibilidade, dor tendinosa, e insuficiência respiratória, tendo a exigência de ventilação mecânica em 25^{0} 0 dos casos. Com maior incidência em homens adultos. O tratamento é medicamentoso e reabilitação física, feita por equipe multidisciplinar. Os sintomas fonoaudiológicos que podem ocorrer são hipotonia e mobilidade reduzida do Complexo Orofacial (COF), paralisia facial periférica, disfagia, disfonia, dificuldades para respirar, hiposensibilidade extra-oral e parestesia facial, hipersensibilidade intra-oral, mialgia entre outros. O objetivo foi realizar um levantamento na literatura dos artigos recentes sobre achados relevantes para a Fonoaudiologia sobre a Síndrome de Guillain-Barré. Com a metodologia de revisão literária realizada com critérios de inclusão de publicações entre os anos 2016 a 2020, indexados nas bases de dados Scielo, PubMed, MEDLINE e LILACS. Em geral, a recuperação dos pacientes é lenta, necessitam de internação longa, de atenção intensiva e de equipe treinada. Os sintomas fonoaudiológicos mais prevalentes são a paralisia facial periférica em primeiro lugar e depois mialgia e disfagia. Se trata de uma das principais causas da paralisia facial, que ocorre em aproximadamente metade dos casos. Estudos alertam para os cuidados ao traçar metas e objetivos terapêuticos, por ser uma doença neuromuscular, nesses casos, os exercícios podem provocar intolerância, por causa de desequilíbrios metabólicos. A assistência fonoaudiológica deve ser o mais precoce possível, com o objetivo de promover a comunicação, motricidade orofacial, buscar o retorno das funções orais. Usando exercícios miofuncionais ativos, estimulação sensório-motora extra e intra-oral, crioterapia, terapias para voz e linguagem quando necessário. A aplicação de estímulos táteis, térmicos e gustativos demonstram resultados positivos nas disfagias neurogênicas, visto que estimulam principalmente a propriocepção das estruturas relacionadas com o processo de deglutição sem promoverem esforço. E evidente a Importância do diagnóstico precoce da SGB para que seja realizado rapidamente o tratamento, buscando-se alcançar a recuperação com a quantidade mínima de sequelas e promover a independência e autonomia dos pacientes. A Fonoaudiologia tem um papel importante no tratamento, já que os sintomas encontrados para essa área são de grande impacto na vida do paciente. Ainda é um assunto com poucos estudos na área da Fonoaudiologia, necessitando de mais estudos.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas, Síndrome de Guillain-Barré, Fonoaudiologia.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA

ALVES, J.V.S.[1]; MENEZES, M.L.S.[1] e SILVA, V.C.[2]
[1]Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Hanseníase é uma patologia de evolução crônica granulomatosa caracterizada pela alta infectividade e baixa patogenicidade que se manifesta principalmente por lesões cutâneas acompanhadas de outros sinais e sintomas, causadora de preocupação devido ao grande potencial incapacitante. As ações determinantes para a saúde e controle dessa doença são temas relevantes no cotidiano do profissional de enfermagem atuante na atenção básica. O estudo ora proposto visa analisar na literatura vigente a importância das ações de educação em saúde para o controle e prevenção da hanseníase, práticas imprescindíveis na saúde individual e coletiva. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, utilizando-se artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca dos artigos nas bases de dados LILACS e BDENF foram utilizados os seguintes descritores: Hanseníase; Educação em Saúde. Foi utilizado o operador booleano "AND". Totalizando 109 artigos, dos quais, apenas, 17 atenderam ao objetivo do estudo e os critérios de inclusão: texto completo disponível, publicação entre 2007 e 2019 disponíveis na língua portuguesa, inseridos na temática proposta, que respondesse à questão norteadora: "qual a produção científica sobre a importância das ações de educação em saúde para a prevenção e o controle da hanseníase no Brasil?". Os estudos analisados apontam necessidade de práticas educativas em saúde inovadoras que vislumbrem o empoderamento da população e assim, de forma eficaz o controle diante do diagnóstico precoce. Quanto à prevenção existe reconhecimento da importância do papel do enfermeiro no desenvolvimento de ações educativas, proporcionando informações capazes de desmistificar conceitos errôneos ou preconceituosos. As políticas públicas de saúde implantadas, por meio da educação permanente possibilitam transformar a realidade; baixando a prevalência da doença, reduzindo taxas de abandono, ampliando o acesso ao tratamento e melhorando a qualidade do atendimento. Porém, financiamento insuficiente, a infraestrutura inadequada das Unidades Básicas de Saúde, acesso reduzido, resolutividade, longitudinalidade do cuidado, comprometidos, assim, como; pouca atuação na promoção a saúde e no desenvolvimento de ações intersetoriais, escassos recursos humanos são desafios a serem superados pelos gestores e trabalhadores. Assim, sendo haverá maior efetividade nas ações propostas.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação em Saúde, Atenção Básica.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DOMÉSTICO CONTRA IDOSOS

SILVA, P.S.G.[1]; BEZERRA, F.R.P.[1]; SANTOS, G.L.L.S.[1]; GOMES, M.E.P.[1] e LÚCIO, P.S.[2]

[1]Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A codependência física-emocional causada pelo processo de envelhecimento pode acabar acarretando diversos conflitos no convívio social, institucional e no próprio âmbito familiar. Nessa perspectiva, garantir uma melhor qualidade de vida e identificar idosos vulneráveis a situações de risco torna-se um desafio para os profissionais de saúde, especialmente para os Enfermeiros. Explorar a prevalência e os fatores relacionados a violência no ambiente doméstico contra a pessoa idosa e o papel da enfermagem nesse âmbito. Ademais, inteirar-se de medidas que o profissional de Enfermagem possa coadjuvar para redução de violência e maus tratos contra o idoso. Trata-se de uma revisão da literatura fundamentada pelo estudo de artigos originais. Foram pesquisados artigos na Biblioteca Virtual sobre violência e saúde voltados à pessoa idosa, optou-se por utilizar as produções científicas depositadas no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para rastreamento dos artigos foram utilizados os descritores de saúde "violência doméstica", "idoso" e "Enfermagem" no período de abril de 2020. Ao aplicar os descritores foram selecionados 6 artigos que atendiam aos seguintes critérios: pesquisas com profissionais da área da Enfermagem, atuação voltada para o cliente idoso e relatos de enfermeiros com vivência na temática em estudo. Diante desta problemática, evidencia-se a necessidade da implantação de uma concepção de promoção, prevenção e assistência, despertando a sociedade para a questão da violência contra os idosos, seja ela física ou psicológica. No decorrer dos fatos mencionados, é notória a importância da responsabilidade do Estado no tocante ao respeito e à luta pela dignidade e na garantia da integridade das pessoas com idade mais avançada, estimulando a inserção de políticas públicas que tencionem a validação dos direitos a eles assegurados. Já no âmbito da Enfermagem, a ampliação no atendimento em casos de violência doméstica contra os idosos, tendo a incumbência na instalação de protocolos clínicos específicos para ter um suporte mais amplo que atenda a demanda, irá assegurar uma assistência mais efetiva e integral. Verifica-se que o número de casos notificados de violência e maus tratos contra os idosos é um quantitativo discrepante da realidade. Para que haja mudança deste cenário, é necessário um aprimoramento das equipes multidisciplinares de saúde em relação às percepções e notificações de violência aos idosos admitidos nas Unidades de Saúde. Apesar da existência dos programas de denúncias que os resguardam, se faz necessário uma melhoria no atendimento especializado para a diminuição dos casos existentes, e consequentemente na qualidade de saúde dos idosos.

Palavras-chave**:** violência doméstica, idoso e enfermagem.

AÇÕES, DISPOSITIVOS, ESTRATÉGIAS E RECURSOS EDUCATIVOS REMOTOS NA FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CAMELO, E.M.A.[1]; BEZERRA, J.P.S.[1]; MELO, L.L.[1]; FREITAS JÚNIOR, P.B.[2]; NASCIMENTO, C.M.B.[3] e SILVA, T.P.S.[4]

[1]Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – RECIFE/PE, Brasil; [2]Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO –Olinda/PE, Brasil; [3] Docente da UFPE – Recife/PE, Brasil; [4]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Avanços nas tecnologias digitais podem contribuir para ampliação das possibilidades de educação e reabilitação em diversos setores e áreas da saúde, nesse sentido, a criação de recursos e outras estratégias de acesso remoto permitem a efetividade do cuidado mesmo onde barreiras geográficas ainda constituem um importante desafio. No campo da Fonoaudiologia, observa-se um incremento substancial de ações mediadas por tecnologias sendo importante avaliar a disponibilidade de opções, principalmente no contexto educativo. O objetivo do presente estudo é revisar a literatura sobre os recursos digitais educativos disponíveis no âmbito da fonoaudiologia. Trata-se de uma revisão integrativa, a partir da pergunta condutora: "Quais os recursos digitais educativos disponíveis no âmbito da fonoaudiologia?" conduzida pela estratégia PICo. A pesquisa está sendo realizada em duas bases de dados: BVS e Pubmed. Estão sendo utilizados os descritores: "Educação a distância", "Fonoaudiologia", "Recursos Audiovisuais","Tecnologia e Aplicativos de Software", e "Aplicativos Móveis" para localização dos artigos. Estão sendo incluídos artigos originais, em português e inglês publicados entre 2000 a 2020. Dos 21 artigos localizados 12 foram incluídos, destes seis eram direcionados a área de saúde coletiva. Quanto ao público alvo, a maioria (sete) era voltada a pacientes ou indivíduos da comunidade. Dez recrusos tinham como foco a avaliação de algum aspecto relacionado a aprendizagem em saúde da comunicação humana. Houve grande variabilidade de recursos incluindo softwares, websites, repositórios e ambientes virtuais de aprendizagem. Sobre a satisfação e/ou impacto das ações em relação ao público alvo, verificou-se de um modo geral que todos foram aprovados e/ou recomendados. Todos os autores foram enfáticos ao considerarem que seus recursos constituem elementos importantes para difusão de práticas, processos e ações educacionais em saúde da comunicação humana. Pode-se considerar que apesar da grande difusão de práticas mediadas por tecnologias na Fonoaudiologia, a criação de ações específicas para área educativa ainda carece de um maior número de estudos, porém as evidências apresentadas até o atual momento demonstram que as iniciativas disponíveis constituem elementos importantes para o processo de construção do conhecimento em saúde da comunicação humana.

Palavras-chave: fonoaudiologia, acesso às tecnologias da informação e comunicação, educação permanente.

ACOLHIMENTO ACADÊMICO: A PERCEPÇÃO DO INTERESSE DE GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM VISANDO O FORTALALECIMENTO E A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ALUNO E A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

SILVA, D.R.P.[1]; SILVA, N.C.D.L.[1]; CONCEIÇÃO, D.M.M.[1] e VIEIRA, A.M.L.M.[2]
[1]Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 determina a educação como sendo direito de todos e dever do Estado e da família, objetivando o pleno desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o desempenho da cidadania da competência para o trabalho. O compromisso da formação no ensino superior deve transcender a educação formal e, uma instituição acolhedora pode fazer a diferença na formação dos acadêmicos. Criar um ambiente onde eles sintam-se respeitados e estimulados pode ser determinante para a boa adaptação à vida acadêmica, que ocorre nos primeiros anos e são enfrentados vários desafios e barreiras, tornando-se estressores que podem ser neutralizados através de uma orientação acolhedora. Assim, o objetivo do projeto é identificar a importância do acolhimento visando o fortalecimento do vínculo do aluno de enfermagem ao ambiente acadêmico. Um total de 425 artigos foram identificados por meio de busca eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, SCIELO, nos anos de 2010 a 2020, porém, somente 25 foram incluídos a partir dos critérios de elegibilidade. Foram realizadas filtragens utilizando os critérios de publicação, texto completo disponível e redigido na língua portuguesa, para construção da revisão integrativa. A não eficácia do acolhimento é caracterizada por dificuldades de integração ao ensino, inexistência de diálogo entre alunos e a IES, o que propicia ao ingressante conviver em um ambiente impróprio ao desenvolvimento pessoal e vocacional. Já o acolhimento ativo contribui para o desenvolvimento cognitivo do aluno, promove o relacionamento interpessoal entre graduandos e docentes, possibilitando a troca de experiências e esclarecendo dúvidas sobre a instituição, entre outros. Não acolher o discente seria deixá-lo vivenciar sozinho a imensa gama de aspectos do ensino superior, sem proporcionar o acolhimento ativo, enfraquecendo o vínculo acadêmico e criando barreiras entre a integração social e institucional. Para integrar o acadêmico à rotina universitária, se faz necessária adoção de estratégias de acolhimento para contribuir na permanência do estudante, vivenciando ativamente o dia a dia das instituições.

Palavras-chave: Educação; Acolhimento; Rotina Acadêmica.

ADMINISTRAÇÃO DA COLOSTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, E.R.[1]; FEITOSA, A.L.F.[2] e SILVA, M.G.P.[3]
[1]Discente do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil;
[2]Fonoaudiólogo Residente no CISAM/UPE– Recife/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O colostro materno é a primeira lactação eliminada nos primeiros dias pós-parto com duração de até no máximo sete dias. A administração orofaríngea de colostro materno ou colostroterapia tem sido utilizada como manejo terapêutico para recém-nascidos prematuro e baixo peso ao nascer como forma de atenuar os possíveis prejuízos gerados pela ausência da amamentação. Descrever os protocolos clínicos utilizados para a administração da colostroterapia em recém-nascidos. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (*MEDLINE*) (via *PUBMED*), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde) e *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo). A busca foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2020 e incluiu artigos dos últimos 10 anos (2010-2020). Os termos controlados para a busca foram: "Infant, Newborn", Colostrum e "Administration, Oral" combinado com palavras-chaves/sinônimos. Para inclusão dos artigos era necessário: utilizar a colostroterapia em recém-nascidos com descrição do protocolo clínico utilizado. Os critérios de exclusão foram: revisões, relatos/série de casos, teses, dissertações e resumos científicos. As etapas de seleção dos estudos consistiram na leitura de títulos e resumo e após obedecer aos critérios de inclusão era realizada a leitura completa do artigo. Foram encontrados 1.447 estudos. Após a leitura do título e resumo e exclusão dos estudos repetidos 13 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. 11 artigos compuseram essa revisão. Quatro artigos foram publicados em 2017. Observou-se que a população dos estudos foi composta por recém-nascidos prematuros, peso igual ou superior a 1500g. A amostra dos estudos variou de 38 a 369 recém-nascidos. Quanto ao volume do colostro a maioria utilizava 0,02 ml (para peso entre 1000 a 1500g), entretanto um artigo usou 0,01 ml para bebês com peso inferior a 1000g. O tipo de colostro usado para intervenção era da própria mãe, o local da administração consistiu na via orofaríngea e mucosa bucal. O início da aplicação apresentou diversificada, sendo entre as primeiras 24 horas a 98 horas, em contrapartida o término obteve variação também de 3 dias a 7 dias. Concluiu-se que a administração da colostroterapia apresentou equivalência nos protocolos clínicos quanto à quantidade de colostro administrado e população, mas constatou-se que houve diversidade no local de administração e no início e término da aplicação. Por fim, os protocolos utilizados têm demostrado ser uma técnica segura e eficaz, assim como, sem complicações clínicas para o recém-nascido.

Palavras-chave: Colostro, Administração orofaríngea de colostro e Recém-nascidos.

ALTERAÇÕES AUDITIVAS EM PACIENTES AFÁSICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CRUZ, T.M.[1]; MELO, M.Q.A.[1]; CORREIA, A.K.S.[1] e VERAS, A.R.A.L.[2]
[1]Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL — Recife/ PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL - Recife/PE, Brasil.

A afasia é uma alteração no conteúdo, na forma e no uso da linguagem, assim como em seus processos cognitivos subjacentes, tais como percepção e memória. Ela se dá pela área lesada e seus aspectos morfofuncionais, sendo os principais tipos a afasia de Broca e de Wernicke. As etiologias mais frequentes são: acidentes vasculares encefálicos, doenças metabólicas, aneurismas, traumatismos cranianos, doenças degenerativas e desmielinizantes, entre outras. A audição é considerada um elemento fundamental para a habilidade linguística e, aprofundar o conhecimento de suas relações com a linguagem é relevante para a reabilitação de pacientes com distúrbios de comunicação, em especial as pessoas com afasia. Tendo em consideração o mencionado, é possível que as alterações auditivas repercutam de forma negativa para a inclusão do indivíduo com afasia dentro de uma sociedade que se corrobora cada vez mais nos preceitos de uma comunicação célere e objetiva. O objetivo foi analisar, a partir de uma revisão de literatura, as alterações auditivas em pacientes afásicos. Com a metodologia de revisão de literatura realizada com critérios de inclusão publicações entre os anos de 2016 a 2020, artigos indexados nas bases de dados Google Acadêmico, B VS e Scielo. Entre os estudos analisados, pôde-se observar a importância da avaliação audiológica no processo de reabilitação de sujeitos com afasia. No estudo 1, a amostra foi composta por 10 indivíduos sem afasia e 10 indivíduos afásicos, no qual foi identificado que os indivíduos afásicos não apresentaram diferenças significantes quanto à supressão das emissões otoacústicas. Quanto ao potencial cognitivo, os indivíduos afásicos apresentaram maior valor de latência em relação aos indivíduos sem afasia[1]. No estudo 2, um fator que pode interferir no processo de compreensão da linguagem da pessoa com afasia é a dificuldade auditiva, mas essa dificuldade não é perceptível nos testes usuais de avaliação da linguagem, necessitando que a pessoa com afasta seja submetida a uma bateria de exames audiológicos. As queixas auditivas observadas com maior ocorrência neste estudo foram a dificuldade de compreensão da fala no ruído (50^0 0) e zumbido (37,5%). Já no estudo 3, percebe-se a extrema Importância que a avaliação do processamento auditivo possui nessa população. Avaliar para poder estimular e tratar essas habilidades pode proporcionar mais evolução nos sujeitos com afasia de expressão. Com fundamento no que foi versado, pôde-se concluir que a ausência de avaliação audiológica e as alterações auditivas podem influenciar no processo de reabilitação de pacientes com afasia.

Palavras-chave: Afasia, Audição, Alterações.

ANÁLISE DO LÍQUOR NO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SOUZA, K.L.S.[1]; PEREIRA, S.M.R.S.[1]; SILVA, B.C.R.[1]; ALMEIDA, N.S.L.[1]; ALMEIDA, H.N.[1] e SILVA, M.L.R.B.[2]

[1]Discentes do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológia degenerativa e inflamatória que ataca o Sistema Nervoso Central (SNC), dismielizando o SNC causando lesões medulares e cerebrais, isso ocorre porque há uma disfunção no sistema imunológico que confunde células saudáveis com células invasoras, desencadeando uma ação auto lesiva dirigida contra a substância branca, com a perda de mielina e oligodendrócitos, gerando danos na condução de impulsos nervosos. Tais lesões podem ser identificadas através da ressonância magnética (RM), diferenciando-a das demais patologias do SNC. Na fase de investigação, a análise do líquido cefalorraquidiano (LCR/Líquor) é de suma importância, comparado ao soro sanguíneo o LCR apresenta imunoglobinas G (IgG) elevadas, denominada de índice de IgG. Outra técnica de detecção das imunoglobinas no Líquor é a pesquisa das bandas oligoclonais (BOC), que comparadas ao soro sanguíneo devem estar ausentes. O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre meios de identificação, os principais exames e técnicas para diagnostico laboratorial da Esclerose Múltipla. Trata-se de uma revisão bibliográfica atualizada onde foram pesquisados artigos científicos baseados nos dados da: SciELO, Google acadêmico e PubMed, nos idiomas português e inglês entre os anos de 2013 a 2019, utilizando os seguintes termos: Esclerose múltipla, líquido cefalorraquiano (LCR), bandas oligoclonais (BOC), assim como pesquisas em sites de apoio aos portadores e específico da patologia como: o AME (Amigos Múltiplos pela Esclerose) e o Esclerose Múltipla.com.br. Durante as pesquisas foram obtidos 20 estudos sobre a o diagnostico da esclerose múltipla onde relatam que o líquido cefalorraquidiano (LCR) por sua proximidade ao tecido nervoso encontra-se alterado, sendo o principal parâmetro utilizado durante sua análise a pesquisa de Bandas Oligoclonais (BOC) que podem indicar a produção intratecal de imunoglobulinas participantes do processo inflamatório envolvido na doença. Conclui-se que associado com os demais exames, como a ressonância magnética e aspectos clinicos desta patologia, o estudo do líquido cefalorraquidiano contribui significativamente para o diagnostico diferencial da esclerose múltipla.

Palavras-Chave: Esclerose múltipla, líquido cefalorraquidiano (LCR), bandas oligoclonais (BOC).

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA USADO POR SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SANTOS, J.V.C.[1] e VERAS, D.S.[2]
[1]Discente do curso de Licenciatura em Letras da FOCCA - Olinda/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL - Recife/PE e da FOCCA – Olinda/PE, Brasil.

O livro didático é por sua natureza, bem mais que um simples "facilitador", ou "utensílio" de ensino, é produto de um conjunto de relações de poder que configuram a sociedade do presente. Neste sentido, é indubitável o papel que os livros didáticos ocupam nas salas de aula. O método a ser discutido é o método fônico que consiste na combinação entre ensino de correspondências entre grafemas e fonemas de uma língua e exercícios metafonológicos para aumentar a consciência fonêmica, ou seja, o fluxo da fala é composto de uma sucessão de um número limitado de fonemas que se combinam e recombinam segundo regras previsíveis. Atualmente, esse método de alfabetização e seu material didático, carregado de atividades sonoras, são usados em escolas da rede pública e das quais fazem parte alunos surdos. Diante disso, foi realizado um levantamento e análise do material usado em sala de aula com pressuposto teórico da metodologia fônica e seus efeitos na aprendizagem do surdo. Foi usado para análise o livro didático correspondente ao ensino de Língua Portuguesa nas séries do Ensino Fundamental I – através do levantamento, apresentação e discussão de atividades fônicas propostas pelo material. Por meio da análise feita foi possível perceber que esse livro destinado a alfabetização e letramento do aluno surdo vem carregado de linguagem sonora auditiva, posto que esses livros e cartilhas são pensados e elaborados para o trabalho com os alunos ouvintes. Sabemos que os surdos não percebem essa relação (grafema-fonema) da mesma forma que os ouvintes, as palavras são apresentadas pela visão e não pela audição, e que para isso, o ideal seria proposto de atividades baseadas em critérios grafo-visuais. Tais materiais ao serem adotado por escolas regulares não levam em consideração o aluno surdo, e trazem à tona se isso realmente se trata de inclusão já que ao se deparar com esse tipo de material ou atividade o professor e até mesmo o intérprete de língua de sinais se depara com o que fazer, como adaptar ou ainda, deixar passar aquela atividade, não explorar o conteúdo como aluno surdo já que demandaria realizar a atividade de outra forma. Portanto, é preciso que haja uma preparação por meio das escolas para receber o aluno surdo, para que a inserção desse aluno em sala de aula seja cada vez mais eficiente através da releitura dessa opção que possivelmente não observa a diversidade de alunos que dela fazem parte.

Palavras-chave: Livro didático; Surdo; Método fônico.

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

NASCIMENTO, J.S.[1]; ROCHA, A.A.[1]; SILVA, F.B.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A expansão do número de ingressos no ensino superior deu-se a partir da criação de programas implementados pelo governo federal entre os anos de 2002-2012. O Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) oferecem bolsas parciais e integrais no ensino superior privado, sendo uma das iniciativas públicas tomadas como forma de democratizar o ensino superior no Brasil. Todavia, apesar da existência de polícias públicas voltadas para a inserção dos jovens no ensino superior, fatores sociais e econômicos continuam sendo um dos desafios para a consolidação e garantia dos direitos estudantis. Assim, o objetivo do projeto é analisar o perfil socioeconômico dos estudantes de ensino superior privado da Região Metropolitana do Recife e os desafios enfrentados durante a graduação. A coleta de dados ocorreu com base em um questionário online aplicado durante aproximadamente 30 dias, contando com 41 perguntas formuladas no Google Forms. Obtiveram-se 456 respostas no total, sendo 120 respostas coletadas referentes a instituição intitulada "A" do presente trabalho, tendo seus dados analisados no programa Excel e desconsiderada apenas 1 (uma) resposta em que foi relatado o curso de graduação incompleto, restante então 119 respostas. Foi observado, entre outras questões, que 41 (34,45%) estudantes já tiveram que escolher entre fazer uma refeição ou pagar a passagem do transporte público. Constatou-se também que 98 (82,35%) dos estudantes afirmaram que foi necessária alguma bolsa estudantil para ingressar no ensino superior, correspondendo a 100% (17) dos alunos que responderam ter, em média, menos do que R$522,50 (meio salário mínimo) per capita e a 92,85% (26) dos estudantes que afirmaram ter renda per capita de R$1.045,00 (um salário-mínimo). Em relação ao uso de transporte público, 85 (71,42%) responderem utilizar ônibus, metrô e/ou BRT no deslocamento para a faculdade, corroborando para 78 (91,76%) dos 85 estudantes afirmarem a dependência do transporte público como um fator estressante. Dentre as dificuldades enfrentadas na modalidade remota instituída com a pandemia do Coronavírus, 90 estudantes (75,63%) afirmaram desmotivação, 64 (53,78%) relataram ansiedade, 45 (37,81%) possuíam dificuldades com a plataforma utilizada e 16 (13,44%) pouco acesso à internet. Nota-se, dessa forma, a necessidade de políticas públicas que contemplem o estudante em sua totalidade, promovendo a criação de metas a curto e longo prazo, como auxílio alimentação e vale estudantil que garantam o transporte gratuito aos acadêmicos de baixa renda, bem como a ampliação do atendimento psicológico aos estudantes de maneira acessível.

Palavras-chave: Ensino superior; Políticas Públicas; Inclusão.

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DO QUEIJO DE COALHO

MENDES, R.[1]; SOUZA, J.[1]; CORREIA, J.M.[2] e BEZERRA, V.S.[2]
[1]Discentes do Curso de Nutricão da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O queijo de coalho é um produto típico da região nordeste brasileira, que se destaca por suas características sensoriais particulares. Em sua maioria produzido em queijarias artesanais e estabelecimentos agroindustriais de pequeno porte ou pequenas fábricas de laticínios. É uma atividade de extrema importância socioeconômica e cultural, no caso dos produtores rurais, com sua produção passada de geração em geração. Desse modo este trabalho teve como objetivo analisar a importância dos parâmetros físico-químicos e higiênico-sanitários na qualidade do queijo de coalho, tomando como referência os padrões estabelecidos pelo Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Queijos. Em relação a metodologia o trabalho classifica-se como uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada a partir da consulta de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Revista do Instituto de Laticínios e Periódicos CAPES, além das legislações e regulamentações vigentes. O queijo de coalho é obtido por coagulação do leite por meio do coalho ou outras enzimas coagulantes apropriadas, complementada ou não pela ação de bactérias lácteas selecionadas e comercializado normalmente com até 10 (dez) dias de fabricação. O queijo de coalho é produzido originalmente a partir do leite cru, embora o leite pasteurizado seja o mais indicado para sua produção, por reduzir as chances de contaminação por microrganismos. Em Pernambuco além de comum, o uso do leite cru é regulamentado, com a exigência de manter o mesmo nível higiênico-sanitário, seguindo o processo de fabricação tradicional e que tenham sido produzidos nos estabelecimentos previstos pelo art. 2° da Lei n° 16.312/18. Porém, as más condições higiênico-sanitárias, estado de saúde dos animais e cuidados inadequados com utensílios e equipamentos utilizados nos procedimentos de ordenha, além de causar prejuízo à saúde dos consumidores, causam danos à indústria de produtos lácteos, já que tornam o queijo mais perecível e de má qualidade. O estudo deste trabalho deixa evidente a necessidade de padronização no processo de fabricação, que afeta diretamente os parâmetros físico-químicos do queijo e a importância do conhecimento das técnicas e regulamentações adequadas entre os produtores de queijo para obtenção de práticas mais satisfatórias no processamento e armazenamento dos mesmos.

Palavras-chave: Queijo coalho, Qualidade e Segurança alimentar.

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA TRAÇADA ATRAVÉS DO PERFIL DOS DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO RECIFE

SILVA, F.B.[1]; SILVA, I.S.B.[1]; NASCIMENTO, J.S.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que oferecem bolsas parciais e integrais no ensino superior privado, são mecanismos de inclusão dos estratos mais pobres ao corpo discente das universidades. Entretanto, mesmo com aplicações de políticas educacionais e de inclusão (cotas) voltadas para a inserção dos jovens no ensino superior, o fator econômico e social vem sendo um desafio para a estabilidade dos estudantes. Partindo desse pressuposto, este trabalho teve como objetivo analisar as condições socioeconômicas no qual o estudante de instituições privadas de ensino superior do Recife está inserido. A metodologia foi aplicada através de coleta de dados por um questionário online baseado no livro Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Estudantes da UFAL, onde ficou disponível por 30 dias entre os meses de agosto e setembro, contando como material de pesquisa, 41 perguntas formuladas no Google Forms. Obtiveram-se 456 respostas no total, referentes à instituição A, B, C e D, sendo 105 respostas coletadas referentes à instituição intitulada "C" utilizadas para o presente trabalho. Os dados foram analisados no programa Microsoft Excel 2010, não havendo desconsiderações de quaisquer respostas. Foi constatado que, 39 (37,14%) dos alunos se autodeclaram como pretos e pardos, e destes apenas seis (15,38%) e quatro (10,25%) responderam que as suas mães e pais, respectivamente, chegaram a concluir o ensino superior. Já os que se autodeclaram brancos foram 57 (54%) dos alunos e destes 24 (42,10%) e 25 (43,85%) afirmaram que suas mães e pais, respectivamente, concluíram o ensino superior. É observada a distância econômica e social quando analisado a renda familiar per capita, onde apenas seis (15,38%) dos alunos autodeclarados pretos e pardos afirmaram que recebem mais de três salários mínimos, o oposto quando observado os alunos autodeclarados brancos, onde 25 (43,85%) afirmaram que suas famílias recebem mais de três salários mínimos. Através dos aspectos analisados, é necessária implantações de políticas de acesso a estratos mais baixos da população ao ensino superior onde à mesma deve ser acompanhada por medidas de suporte ao estudante durante sua vida universitária, para garantir uma formação de qualidade e a conclusão do curso.

Palavras-chave: Inclusão; Políticas Educacionais; Universidade.

ANEMIA DE FANCONI: RELATO DE CASOS DE IRMÃOS E A DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO

TELES, C.A.R.[1] e NETO, P.L.F.[2]
[1]Discente do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A Anemia de Fanconi (AF) é uma doença genética que é designada por mutações em genes envolvidos na reparação do DNA e na estabilidade genômica. A enfermidade está relacionada a herança ligada ao X ou principalmente autossômica recessiva, afeta todos os grupos étnicos e é observada em cerca de 1 em cada 360 mil nascimentos. Embora a AF seja uma patologia do sangue, outros achados como inúmeras anomalias congênitas, alterações endócrinas e alterações renais também são encontrados nesses portadores. A AF é uma doença subdiagnósticada, isso deve-se a três pontos: A falta do conhecimento médico geral da doença devido a sua raridade, a variabilidade de como ela se apresenta em cada portador e a ocorrência tardia da anemia quando se compara as outras citopenias periféricas. Mais de um terço dos portadores de AF nascem sem a presença de anormalidades congênitas, geralmente a citopenia é a manifestação mais tardia, porém é quando de fato é dada a designação da doença. A AF não está inclusa na Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, sendo assim dificulta a criação de um protocolo para diagnosticar a doença. Diante do exposto, o interesse por esse estudo deve-se ao fato da condição crônica, grave e rara da doença que muitas vezes se mantem anônima dificultando o diagnóstico, sendo assim esse trabalho explana a vivência de uma família relatando casos clínicos dos seus dois filhos portadores da Anemia de Fanconi e com o objetivo de compreender a partir da sua experiência a condição crônica, a importância do diagnóstico, tratamentos e prognóstico. Esta pesquisa consiste em um estudo exploratório tipo relato de caso, possuí uma abordagem qualitativa e foi realizada com a mãe de dois pacientes residentes em Campos do Jordão (SP) cujo diagnóstico do paciente masculino ocorreu depois de 09 anos após as primeiras manifestações clínicas e várias recorrências hospitalar e da sua irmã logo em seguida devido a triagem. A pesquisa foi realizada virtualmente. Em virtude dos fatos mencionados nos relatos dos casos dos dois irmãos portadores da Anemia de Fanconi foi possível compreender e elucidar o quão difícil é o diagnóstico da doença devido a falta do conhecimento médico em consequência da sua variabilidade.

Palavras-chave: Anemia de Fanconi, Pancitopenia e Anemia Aplásica.

APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS DA CARAMBOLA (*AVERRHOA CARAMBOLA L.*) NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

SOARES, G.[1]; SANTOS, V.B.[2]; AMARAL, V.[1] e BEZERRA, V.S.[2]
[1]Discentes do curso de nutrição da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil.

A carambola é fruto pertencente à família das Oxalidacea, nativa da Índia, que foi introduzida no Brasil em 1817, como fitoterápico estimulador de apetite, febrífugo e antidiurético. Este trabalho tem como objetivo investigar as aplicações tecnológicas do fruto da carambola (A*verrhoa carambola L.)* na indústria de alimentos. A metodologia empregada foi revisão de literatura de artigos de 2010 a 2020 em artigos, usando os descritores Averrhoa carambola L., aplicações tecnológicas, indústria de alimentos, em bases de dados, tais como Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, etc. A carambola destaca-se com fonte de compostos bioativos, como antioxidantes naturais, principalmente os polifenóis. A qualidade das frutas relacionam-se com aspectos químicos, como sólidos solúveis, pH, acidez e outros. A literatura demonstra a presença de várias vitaminas, tais como: 0,5mcg de retinol; 45mg de tiamina; 45mg de riboflavina, 0,3g de niacina; 23,6mg de ácido Ascórbico. Em 100g do fruto tem-se 29 calorias; 7,5g de carboidratos; 0,5g de proteínas; 0,1 g de lipídios; 30mg de cálcio; 11 mg de fósforo; 2,9g de ferro. É um fruto pouco consumido na forma "*in natura"*, além disso, possui algumas fragilidades, tais como: alto teor de umidade, facilita a deterioração, necessitando de cuidados na colheita, transporte e armazenamento. Apresenta vida de prateleira curta, mesmo em condições de temperaturas e umidade controlada. Como a produção é sazonal, buscam-se meios de conservação para que se possam consumi-los por longos períodos, com propriedades semelhantes ao que apresentavam quando *"in natura*". Assim, a conservação de alimentos pode ser definida como todo método de tratamento que seja capaz de prolongar sua duração, mantendo grau aceitável de qualidade, incluindo cor, textura e aroma. A carambola tem sido usada para aplicações na indústria de alimentos, principalmente na preparação de doces, frutos desidratados, compotas ou geleias. Observou-se que a carambola pode ser processada como fruta fervida em xarope de açúcar (compota), pode ser conservada através de processo de desidratação osmótica, o qual incrementa o teor de açúcar do fruto e diminui a atividade de água, pode ser preparada carambola cristalizada, ao qual refere-se a um processamento que alia cozimento e desidratação do fruto usando sacarose como desidratante e conservante. Já as geléias requerem adição de agente geleificante, usa-se o extrato de maçã. Diante do exposto, entende-se que a carambola apresenta potencial para aplicações tecnológicas na indústria de alimentos.

Palavras-chave: Averrhoa carambola L., aplicações tecnológicas, Indústria de alimentos.

AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

PAULA, D.C.D.[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Discente do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

O COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, um vírus recém-descoberto, que é transmitido principalmente por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou exala. Essas gotículas são muito pesadas para permanecerem no ar e serem rapidamente depositadas em pisos ou superfícies. Por ser um vírus de fácil transmissão, muitas pessoas estão se infectando e assim lotando os hospitais. O enfrentamento de uma pandemia como a do coronavírus só reforça a importância dos profissionais de Enfermagem, que estão na linha de frente cuidando dos infectados pelo vírus e que vem enfrentando várias dificuldades durante a pandemia. Estes profissionais estão sendo fundamentais e importantes para a ampliação do acesso, cobertura e resolutividade da assistência aos afetados pela pandemia do covid-19. Este estudo teve como objetivo analisar as dificuldades que os profissionais de Enfermagem vem passando durante a pandemia do covid-19. A metodologia abordada foi baseada na revisão de artigos científicos da base de dados do Google Acadêmico, Scielo e do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), na língua portuguesa e do ano de 2020. Os resultados encontrados nos artigos relatam que houve um aumento da utilização de EPIs durante a pandemia e isso causou preocupação dos profissionais de Enfermagem pela possibilidade da falta destes equipamentos no hospital. Além de causar insegurança nestes profissionais ao utilizar tais equipamentos, pois a capacitação foi insuficiente. Outras dificuldades também foram o contato constante com pacientes contaminados, a saúde mental e a alta carga horária de trabalho. Conclui-se que é de extrema importância o cuidado e a capacitação dos profissionais de Enfermagem referentes à utilização dos EPIs na pandemia e assim proporcionar mais segurança para os mesmos, assegurando aos profissionais de saúde o acesso aos EPIs em quantidade suficiente e de boa qualidade, e redução da carga horária desses profissionais proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: dificuldades dos profissionais de enfermagem, enfermeiros na pandemia, falta de EPIs na pandemia.

ASPECTO PSICOSSOCIAIS: A PERCEPÇÃO DO INTERESSE DE GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM ACERCA DOS FATORES DETERMINANTES DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

CONCEIÇÃO, D.M.M.[1]; SILVA, N.C.D.L.[1]; SILVA, D.R.[1] e VIEIRA, A.M.L.M.[2]
[1]Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Mestra – Coordenadora e Orientadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A vida acadêmica corresponde a um período de grandes mudanças, sendo estes responsáveis por inúmeras situações estressantes, como a distância da família, novos relacionamentos interpessoais e amorosos, adaptação à vida acadêmica, decisão sobre prioridades e gerenciamento da vida financeira. As situações estressantes aumentam progressivamente, uma vez que a cada etapa do curso surgem novas exigências que requerem o desenvolvimento de habilidades e competências diversas. Além disso, o meio universitário pode representar para o discente tanto um ambiente promotor de saúde quanto um espaço limitante desta. Assim, o objetivo do projeto é analisar a importância da percepção do interesse de graduandos acerca dos aspectos psicossociais do processo saúde/doença em instituições de ensino. Um total de 425 artigos foram identificados por meio de busca eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, SCIELO, nos anos de 2010 a 2020, porém, somente 25 foram incluídos a partir dos critérios de elegibilidade e, da existência de poucos estudos que contemplem o tema. Foram realizadas filtragens utilizando os critérios de publicação, texto completo disponível e redigido na língua portuguesa, para construção da revisão integrativa. Na seleção dos artigos, identificou-se que, os estudantes da área da saúde experimentam altos níveis de estresse, cujas manifestações, psicológicas e fisiológicas, acontecem em maior proporção entre graduandos de enfermagem. Juntamente com a obtenção de novos conhecimentos, a vida universitária proporciona o contato com valores e crenças, questionamentos, experiências acadêmicas e sociais, que propiciam aos estudantes amadurecimento pessoal, que irão repercutir na profissão escolhida e crescimento profissional. Estes, muitas vezes, sentem-se vulneráveis às diversas demandas universitárias, como os problemas relativos à qualidade do ensino e ao ambiente educacional, situações pessoais, planejamento do futuro profissional, organização frente ao crescente volume de informações, estresse resultante das atividades práticas, além do desgaste decorrente do contato com enfermos e a morte. Dessa forma, a adaptação à vida universitária não é um processo fácil, cujas repercussões, muitas vezes, podem levar ao insucesso acadêmico, vão além da área da educação e incidem diretamente sobre a saúde do indivíduo e da sociedade, interferindo no desenvolvimento social e econômico. Os achados evidenciaram que o processo de adaptação Institucional está relacionado aos aspectos psicossociais e saúde/doença dos graduandos. Com isso, indicam a necessidade de intervenções psicopedagógicas direcionadas ao acompanhamento e a adaptação acadêmica como estratégia de promoção da saúde.

Palavras-chave: Ensino Superior, Impacto Psicossocial, Saúde Mental.

ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS DO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR (TCA) EM UNIVERSITÁRIOS

SILVA, B.K.P.[1]; COELHO, G.S.[1] e ESCOBAR, J.A.C.[2]
[1]Discentes do Curso de Bacharelado em Nutrição, Unisãomiguel, Recife-PE, Brasil; [2]Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

O Transtorno da Compulsão Alimentar é atualmente um transtorno alimentar muito comum. Caracteriza-se por episódios compulsivos, perda do autocontrole alimentar, em curto espaço de tempo, porém, sem medidas compensatórias. Sentimentos negativos e de culpa podem estar presentes e influenciar subjetivamente a percepção do sujeito em observar o mundo a sua volta e a si mesmo. A população universitária é potencialmente vulnerável ao desenvolvimento de transtornos, uma vez que adota múltiplas dinâmicas, assumem novos papéis, obtém novas responsabilidades, bem como está sob influência da família e do meio social na construção de aspectos psicossociais singulares. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência e incidência do Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA) entre estudantes universitários. A pesquisa está aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE 37088720.0.0000.5586). Foi realizado um formulário virtual, contendo: questionário sociodemográfico; Escala de Compulsão Alimentar Periódica, para o rastreio de TCA; teste AUDIT, para a detecção do padrão do uso de álcool; teste de autoestima, e; teste de autoimagem. A amostra utilizada nesta análise foi de 55 pessoas. Os resultados parciais demonstram que 40,4% das pessoas raramente ingeriram alimentos ao ponto de se sentirem desconfortáveis após as refeições, enquanto 32,7% relataram se sentirem desconfortáveis após comerem em pelo menos uma vez por mês. Já 23,1% afirmaram apresentar períodos regulares ao mês em que se sentem física e psicologicamente desconfortáveis. Em relação à quantidade de ingestão calórica, 57,7% das pessoas foram consideradas dentro dos padrões recomendados. O hábito regular de comer demais durante a noite foi observado em 28,8%, enquanto 13,5% apresentou padrão de ao menos uma vez ao mês ingerir quantidades de alimentos acompanhadas de desconforto posterior. Quanto à ingesta de alimentos, 75% sabem o momento de parar e 19,2% afirmaram episódios compulsivos. Metade das pessoas informou ter fortes desejos por comida, em curtos períodos de tempo, enquanto 34,6% não pensa sobre comida e 11,5% não conseguiu parar de pensar em comida. Cerca de 58% sabem quando fisicamente estão com fome e ingerem a quantidade devida, 38,5% tiveram dúvidas sobre o quanto consumir e apenas 4,4% não têm ideia sobre quantidades e consomem em demasia. Estes resultados preliminares apontam para a presença de sentimentos de solidão e de abandono. Os resultados da presente pesquisa, em andamento, trazem compreensões das relações entre o corpo e o psiquismo, nos moldes de como o meio influencia a relação das pessoas com o alimento, e associação com comorbidades físicas e emocionais.

Palavras-chave: Compulsão Alimentar, Comportamento Alimentar, Saúde Mental.

ASSISTÊNCIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ATRAVÉS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

SANTOS, A. S.[1] e CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A Enfermagem nas Unidades de Terapia intensiva – UTI possui funções com bastante importância, como o monitoramento do paciente 24 horas por dia e prevenções de risco de possíveis intercorrências, realizando por exemplo, a avaliação de riscos de Lesões por pressão e a execução do tratamento. Por tanto, é eminente que a assistência da Enfermagem é essencial em todo serviço de saúde, como na UTI. Dessa forma cabe demonstrar a importância da participação da Enfermagem nos cuidados realizados na UTI. O objetivo do presente estudo é caracterizar a importância dos cuidados da equipe de Enfermagem na UTI. Trata-se de um estudo de revisão de literatura com artigos presentes nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Lilacs. Sendo coletado informações de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019, em português, utilizando os descritores: Cuidados Críticos, Cuidados de Enfermagem, UTI. Com base nos critérios de inclusão foram selecionados 10 artigos, no entanto, apenas quatro tiveram relevância com a temática. Os cuidados que são realizados na UTI são de responsabilidade da equipe multiprofissional, no entanto, a um destaque aos profissionais de Enfermagem. É perceptível a importância da equipe de Enfermagem diante os cuidados prestados, como, realizar anamnese do paciente, avaliando todo histórico pessoal, prestar os exames físicos e distinguir os riscos que o paciente pode estar correndo de acordo com os diagnósticos e as anotações de Enfermagem, as quais vão auxiliar nas tomadas de decisões da equipe, principalmente direcionadas a medidas preventivas, como na utilização do relógio de mudança de decúbito, função essencial praticada pelos profissionais de Enfermagem. Nesta perspectiva os desafios para o controle de intercorrências é de competência coletiva e agrupada da equipe de Enfermagem, aumentando dessa forma, resultados positivos relacionados a saúde do paciente. Conclui-se que a Enfermagem é uma peça essencial e indispensável em qualquer Unidade de Terapia Intensiva, sendo importante nas tomadas de decisões e assistências prestadas aos pacientes, desde a admissão a alta hospitalar, também é notório que a falta de experiência não é um fator relevante, entretanto, o saber científico é algo fundamental, sendo necessário uma educação continuada, para manter a assistência e cuidados relacionados a Enfermagem com qualidade e eficiência.

Palavras-chave: Cuidados Críticos, Cuidados de Enfermagem, UTI.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *Momordica charantia.* L. (CUCURBITACEAE) FRENTE A *staphylococcus aureus* E ISOLADOS CLÍNICOS DE *Candida* sp.

SILVA, A.C.[1]; SOUZA, J. B.[2]; CAVALCANTI, J.L.M.B.[1]; ANDRADE, B.R.D.[3]; HERCULANO, P.N.[5] e SILVA, M.L.R.B.[5]

[1]Discentes do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Discente do Curso de Farmácia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [3]Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UFRPE – Recife/PE, Brasil; [5]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A utilização das plantas medicinais para fins terapêuticos é uma estratégia antiga que perpassa até os dias atuais, baseadas nas diversas atividades biológicas, destacando-se a propriedade antibacteriana e antifúngica, decorrentes da produção de metabólitos secundários, como compostos fenólicos, alcalóides e flavonóides, que perturbam a homeostase dos microrganismos induzindo à morte. As bactérias *Staphylococcus aureus* e as leveduras do gênero *Candida* sp. representam os patógenos mais isolados de infecções nosocomiais e dotados de alta resistência aos medicamentos atualmente empregados na terapêutica, refletindo assim a necessidade de pesquisas inovadoras que tenham espectro de atividade frente esses microrganismos. Dentre as plantas passíveis de aplicação antimicrobiana, destaca-se a *Momordica charantia* L. (Cucurbitaceae), popularmente conhecida como melão-de-São-Caetano, amplamente utilizada na medicina popular em virtude das propriedades biológicas. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar o extrato hidroalcoólico da *M. charantia* L., frente a *Staphylococcus aureus* e isolados clínicos do gênero *Candida* e sua possível ação antimicrobiana. Para a realização dos ensaios microbiológicos foi utilizada cepa padrão de *S. aureus* ATCC 25923 e isolados clínicos pertencentes ao laboratório de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco, sendo elas: *C. albicans* 7098; *C. krusei* 6262; *C. tropicalis* 6558. Para preparação dos extratos foram utilizados 4g das plantas secas e trituradas para 20 ml de álcool a 50%, que permaneceu submersa no solvente por 72h, após esse período o eluente foi filtrado em papel filtro para separação dos resíduos sólidos. Na avaliação da atividade antimicrobiana o inóculo foi ajustado em 0,5 da escala de MacFarland e semeados em placas de Ágar Mueller-Hinton e Sabouraud com Cloranfenicol. Os ensaios microbiológicos foram realizados por meio da técnica de poço-difusão, onde os furos foram realizados com auxílio de um cilindro estéril de 6 mm e adicionados 50 µL do extrato. Posteriormente as placas foram incubadas em estufa a 35 ± 2 °C, por 24h e após esse período foi medido o halo de inibição do crescimento microbiano em milímetros. O extrato apresentou um halo de inibição de 16 ± 1,5 mm frente a *S. aureus*, porém não apresentaram inibição frente às cepas de *Candida sp.* Conclui-se que o extrato demonstrou ser eficaz frente a *S. aureus*, entretanto não realizou inibição do crescimento de *Candida* sp., possivelmente em virtude do perfil de resistência desses isolados. Entretanto, faz-se necessário mais estudos *in vitro* e *in vivo* que avaliem os compostos da planta isoladamente a fim de elucidar a atividade antimicrobiana.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Candida sp. e *Momordica charantia.*

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM CUIDADOS PALIATIVOS

SANTOS, G.L.L.S.[1]; MIGUEL, G.C.S.M.[1] e LÚCIO, P.S.[2]
[1]Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, País.

Os cuidados paliativos visam auxiliar o paciente quando os tratamentos de cura não estão mais surtindo efeitos. Esses cuidados não possuem foco na recuperação, mas sim na melhoria da qualidade de vida do cliente, proporcionando alívio da dor e dos sintomas causados pela patologia. É fundamental que haja humanização na assistência a estes pacientes, devido à complexidade da condição físico-psicológica em que se encontram. Nesse cenário, a Enfermagem desenvolve um papel indispensável para tornar essa assistência mais humana, pois os cuidados paliativos requerem que o processo de cuidar se torne mais intenso e abrangente. O presente trabalho buscou destacar a importância da prática da humanização em cuidados paliativos sob a perspectiva da Enfermagem. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram pesquisados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores "Humanização", "Cuidados paliativos" e "Enfermagem", publicados entre os anos de 2016 e 2020. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos específicos da área de Enfermagem e artigos que se enquadraram no período supracitado, no qual foram encontrados um total de 5 artigos para a realização da pesquisa. Observou-se nas pesquisas de revisão de literatura usufruídas que os cuidados paliativos exigem o desenvolvimento de diversas competências relacionadas com o cuidado. A Enfermagem é parte essencial do processo de cuidar, visto que, o enfermeiro é o profissional que está diretamente ligado ao enfermo, de modo que a sua atuação visa proporcionar ao paciente o respeito à condição humana e à qualidade de vida. A vivência do paciente com uma doença progressiva ou incurável pode ser longa e acompanhada de grande desconforto, o que demanda uma assistência que transcenda o cuidado físico. Destarte, a equipe de Enfermagem em cuidados paliativos precisa realizar uma assistência que vai além de habilidades técnicas, é necessário empatia e sensibilidade para lidar com os aspectos psicológicos desenvolvidos pelo paciente e seus familiares a partir do diagnóstico. Portanto, para que a Enfermagem possa atender o paciente em todas as suas necessidades, faz-se essencial que ela busque analisar suas atitudes, sentimentos, valores pessoais e principalmente exercitar a habilidade de escuta, uma vez que, cuidar não é somente buscar a cura, mas, principalmente, procurar entender o doente em suas necessidades assistenciais prioritárias e específicas no seu convívio com a enfermidade.

Palavras-chave: Humanização, Cuidados paliativos e Enfermagem.

ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA LEITURA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.

SOUSA, J.S.S.[1]; LIMA, M.M.[1]; SANTOS, D.K.S.[1]; QUEIROGA, B.A.M.[2] e ROSAL, A.G.C.[2]

[1]Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE, Brasil.

A compreensão do código escrito e a ação satisfatória em leitura envolvem diversos processos cognitivos complexos, motivado pela regularização do aprendizado escolar, e experiências de vida, com apropriação de competências metalinguísticas, viabilizando, a interação com o mundo letrado. Problemas nas habilidades de leitura são comuns entre estudantes. Com o aperfeiçoamento dessas habilidades, a maior parte deles supera essas dificuldades e a leitura se torna mais fluente e precisa. No entanto, alcançar esse nível satisfatório na leitura é mais difícil para as crianças que apresentam distúrbios de leitura. Nesse sentido, a parceria da fonoaudiologia educacional torna-se essencial, mantendo benefícios ilimitados ao ambiente escolar em geral. O objetivo do estudo foi analisar na literatura brasileira artigos científicos sobre a contribuição do fonoaudiólogo educacional na leitura de escolares do ensino fundamental. Efetuou-se uma busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e PubMed utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Ensino fundamental, Leitura e Desenvolvimento. Foram inseridos artigos publicados por fonoaudiólogos, apresentados em português, na íntegra, publicados no período de 2010 a 2020, que tratam das habilidades de leitura de escolares do ensino fundamental, de 6 a 14 anos com desenvolvimento típico. Foram selecionados 8 artigos para compor esta revisão. Verificou-se que a avaliação das habilidades de leitura é de suma importância, uma vez que detecta possíveis dificuldades apresentadas pelas crianças e adolescentes que podem gerar várias consequências negativas ao longo da escolarização. Evidenciou-se uma relação entre as habilidades envolvidas na leitura, como decodificação, fluência e compreensão, confirmando a importância de se trabalhar todas estas, para que se tenha um desenvolvimento global da leitura. Entretanto esse apoio na leitura dos escolares com dificuldades demanda um processo de estimulação continuado das alterações dos estudantes e contar com atividades mais direcionadas para estas habilidades. Conclui-se que a inserção do fonoaudiólogo educacional é fundamental para o desenvolvimento da leitura de estudantes do ensino fundamental, assim como para colaborar com todo processo de aprendizagem escolar. Desse modo, faz se necessária a implantação de políticas públicas que invistam na composição de equipes multiprofissionais nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Fonoaudiologia educacional; Leitura; Ensino fundamental.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

SILVA, M.B.[1]; SANTOS, D.K.S.[1]; QUEIROGA, B.A.M[2] e ROSAL, A.G.C.[3]
[1]Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UFPE – Recife/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Nesta etapa a criança deve desenvolver atividades operacionais, interação social, capacidades e potencialidades emocionais, coordenação motora fina, linguagem e consciência fonológica. A criança se desenvolve brincando, na escola o professor faz a mediação das brincadeiras, estimulando e motivando, tais atividades direcionadas na educação infantil torna a aprendizagem algo concreto. A fonoaudiologia educacional tem como objetivo a promoção da Educação direcionada a escola melhorando o desempenho comunicativo e auxiliando no processo de aprendizagem. As atividades exercidas pelo fonoaudiólogo educacional são também centradas em promover habilidades relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita, tais como: a consciência fonológica (rima e aliteração), memória fonológica, nomeação automática rápida, processamento auditivo e visual. Durante a fase de educação infantil essas habilidades devem ser estimuladas através da ludicidade e de brincadeiras. O objetivo do estudo foi analisar na literatura brasileira artigos científicos sobre as principais contribuições da fonoaudiologia educacional para a educação infantil. A revisão de literatura foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED). Foram utilizados os seguintes descritores: "fonoaudiologia", " escola", "leitura", "educacional" e "educação infantil". Os critérios da inclusão adotados foram artigos originais, em português, no período de 2010 a 2020. Os resultados revelaram que a inserção do fonoaudiólogo educacional nas escolas, principalmente na educação infantil, contribui para o processo de aprendizagem, uma vez que o profissional é capacitado á desenvolver competências cognitivas e linguísticas fundamentais para o processo de alfabetização. Ainda há grandes desafios na educação brasileira, um exemplo, é a falta de políticas públicas de avaliação de qualidade relacionadas ao ensino infantil, fazendo com que essa fase da educação não seja tão priorizada. O sucesso escolar está ligado às competências comunicativas de leitura e escrita. A equipe pedagógica e o fonoaudiólogo precisam estar sensíveis às necessidades da criança e da escola, só assim é possível realizar um trabalho produtivo e satisfatório além de beneficiar a todos. Embora grande parte das instituições de ensino no Brasil não tenha o fonoaudiólogo inserido em sua equipe pedagógica, estudos e pesquisas direcionadas a está área mostram a importância desse profissional nas escolas. Assim fonoaudiólogos e educadores criam parceria para desenvolver estratégias que melhorem o desenvolvimento e aptidão das crianças para que obtenham sucesso no período de alfabetização.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Educação infantil; Leitura.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR (TCA) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

COELHO, G.S.[1]; SILVA, B.K.P.[1] e ESCOBAR, J.A.C.[2]
[1]Discentes do Curso de Graduação em Nutrição, UNISÃOMIGUEL, Recife-PE, Brasil; [2]Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

Os transtornos alimentares são caracterizados por aspectos como o medo mórbido de engordar, preocupação exagerada com o peso e a forma corporal, redução voluntária do consumo nutricional com progressiva perda de peso, ingestão maciça de alimentos, e compensações como empese intencional e uso abusivo de laxantes e/ou diuréticos. O TCA (Transtorno da compulsão alimentar) é caracterizado pela compulsão alimentar recorrente que é definida a partir da ingestão de grande quantidade de alimentos com experiência subjetiva de perda do controle do ato de comer e pela angústia acentuada na ausência dos comportamentos compensatórios regulares. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência e incidência do transtorno da compulsão alimentar entre estudantes universitários. A pesquisa está aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE 37088720.0.0000.5586). Foi realizado um formulário virtual, contendo: questionário sociodemográfico; Escala de Compulsão Alimentar Periódica, para o rastreio de TCA; teste AUDIT, para a detecção do padrão do uso de álcool; teste de autoestima, e; teste de autoimagem. A amostra utilizada nesta análise foi de 52 pessoas. Os resultados parciais demonstraram que 40,4% relataram sentimentos de falha em controle do comportamento alimentar mais do que a média das pessoas. As pessoas também apresentaram comportamento de alimentação compensatória, 36,6% afirmaram que às vezes comem quando estão chateadas, porém, frequentemente capazes de se ocupar e afastar o desejo de comer. Já 71,2% afirmaram comem alguma coisa por impulso, mesmo quando não estão realmente com fome e 36,5% responderam sentirem alguma culpa ou ódio de si mesmas depois de comer demais. Observou-se que 30,8% afirmaram as vezes burlar dietas ao comerem algum alimento proibido, com conseguinte apresentação de mecanismos impulsivos e aumento de ingesta alimentar. Até o momento, na presente pesquisa, em andamento, podemos observar a intensa relação das pessoas com a alimentação, aqui traduzidas em sentimentos e atitudes conflitantes com crenças e impulsos. Compreender esse fenômeno poderá subsidiar a construção de planos de medidas preventivas positivas para o cuidado e promoção de saúde.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Transtorno de Compulsão Alimentar; Nutrição Comportamental.

AVANÇOS DA TELESSAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE.

COSTA, N.S.[1]; GOMES, A.E.B.[1] e LIMA, R.A.[2]
[1]Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

Telessaúde refere-se à prestação de serviços de atenção à saúde por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), de forma a superar a barreira da distância e aproximar os serviços de saúde, em especial aos prestados pela atenção primária. Esta ferramenta visa promover impactos positivos na integração dos profissionais, de forma remota, principalmente nos municípios carentes onde não é possível uma cobertura presencial dos serviços de saúde. Sabemos o quanto a tecnologia pode favorecer a assistência à saúde, de modo a diminuir as barreiras de acesso aos serviços de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais avanços da telessaúde na atenção primária de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi feito um levantamento bibliográfico através de consulta nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical LiteratureAnalysisandRetrieval System Online (MEDLINE) e ScientificElectronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos disponíveis online, em inglês, português ou espanhol, publicados nos últimos cinco anos através dos descritores: teleconsulta, telemedicina e telessaúde. A partir do levantamento bibliográfico, foi constatado que os avanços são perceptíveis em todo o estudo e, dentre eles merece destaque, a ampliação da rede de assistência que permite a comunicação mais rápida entre profissionais da saúde e pacientes, e que sua ampliação será cada vez mais recorrente, não apenas na atenção primária de saúde, mas, também nos demais níveis de atenção como ferramenta para promoção da resolutividade e integralidade da assistência no Sistema Único de Saúde. Foi observado também que a oferta deste serviço e conhecimento por parte dos gestores e profissionais de saúde tem gerado discussões a cerca do tema, e que apesar desse desafio encontrado, a rede de serviços consegue reduzir o encaminhamento de pacientes para outros níveis de atenção, ofertando assim, bons resultados clínicos e econômicos. Desse modo concluímos que a telessaúde na prestação de serviços nas unidades básicas de saúde é uma discussão extremamente relevante, e são necessários ainda investimentos tecnológicos e de infraestrutura. Contudo, apesar dos desafios ainda encontrados na implementação dessa rede, sua adesão vem sendo positiva na atual conjuntura.

Palavras-chave: teleconsulta, telemedicina, telessaúde.

BENEFICIOS DA UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL NA MELHORA DO EQUILIBRIO EM PACIENTES PÓS – AVC

COSTA, P. D.[1*], MOTA, M. M.[1*], PEREZ, A. M. C.2, SOUZA, M. C. P.[2] e MACÊDO, L[2]. P. G.[5].

[1]Aluna do Curso de Fisioterapia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O Acidente vascular Cerebral (AVC) é uma deficiência neurológica causada por uma lesão vascular do sistema nervoso central, sendo apresentado de forma isquêmica ou hemorrágica. O isquêmico é o tipo mais comum, ocasionado devido a obstrução das artérias impedindo a oxigenação das células cerebrais. O hemorrágico tem um índice maior de mortalidade, devido a hemorragia causada pelo rompimento de vasos encefálicos ou na face entre o cérebro e a meninge. Dentre as sequelas resultantes estão a hemiparesia, limitação cognitiva, distúrbio de força, marcha e equilíbrio. Os problemas de equilíbrio e/ou coordenação são decorrentes de lesões em estruturas do sistema nervoso central, podendo acontecer também como consequência da fadiga muscular. Estudos atuais mostram resultados positivos para o uso da realidade virtual (RV) como método alternativo e complementar na fisioterapia. Esse mecanismo pode ser empregado de duas formas: Imersiva, onde o paciente através de objetos tecnológicos imerge numa simulação virtual sem interferência do ambiente externo e a não imersiva onde o usuário interage com o ambiente simulado, porém pode sofrer interferência do meio externo. A RV permite adaptações a fim de exercitar as habilidades funcionais atuais do paciente, obtendo-se resultados mais precisos relacionados aos protocolos aplicados, além de aumentar sua motivação. Este trabalho objetivou identificar os benefícios da utilização da RV na melhora do equilíbrio em pacientes pós-AVC. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período entre agosto e setembro de 2020, as buscas ocorreram nas bases de dados Scielo e Pubmed. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que utilizassem a RV como tratamento coadjuvante a fisioterapia, e que os pacientes apresentassem alteração de equilíbrio, sendo excluídos artigos que utilizassem apenas a RV como forma de tratamento ou artigos que utilizassem a RV no tratamento de outras patologias. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 8 artigos para construção do resumo. A utilização da realidade virtual como recurso terapêutico contribui para a melhora do equilíbrio, da funcionalidade e da qualidade de vida de pacientes com sequelas de AVC. Além de proporcionar motivação durante a reabilitação, pois sabemos que a reabilitação neurológica exige tempo, dedicação e comprometimento. É possível observar que a utilização deste recurso durante protocolos terapêuticos é de grande importância na melhora de diversos fatores associados a sequelas neuromotoras de indivíduos que sofreram AVC, entretanto existe a necessidade de novos estudos voltados a utilização da RV, que possam contribuir no tratamento dessa população.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Jogos de Vídeo; Equilíbrio

CÂNCER DE PRÓSTATA: MEDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

***GOMES, A.E.B.[1]e CORREIA, J. M.[2]**
[1]Alunado Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

No Brasil, o câncer de próstata é considerado problema de saúde pública. Diante desse problema o Ministério da Saúde lançou em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) que procura promover, a melhoria da saúde da população masculina. Segundo o INCA- Instituto Nacional de Câncer, estima- se 65.840 de casos novos em 2020. A redução da incidência e mortalidade dessa patologia é possível através de medidas e ações de educação em saúde, evidenciadas pela equipe de enfermagem na atenção básica de saúde.Este estudo tem como objetivo avaliar as ações educativas em saúde pela enfermagem frente ao câncer de próstata na atenção básica de saúde. Trata- se de uma revisão de literatura integrativa, nas bases de dados do INCA-Instituto Nacional de Câncer, SciELO, Google Acadêmico sem limitações de ano de publicação. A coleta dos artigos ocorreu através da combinação de descritores: Câncer de próstata, Educação continuada, Atenção Primária. De acordo com a pesquisa foi observado, que os enfermeiros passam por dificuldades para implantação das ações educativas voltadas ao câncer de próstata, seja por falta de capacitação das equipes de enfermagem, como também a falta de infraestrutura local e atividades direcionada a essa público. Diante disso, a baixa qualificação dos profissionais de enfermagem resulta no insucesso das ações educativas implantadas como ao acolhimento pouco atrativo, campanhas e palestras de saúde não evidenciarem exclusivamente a saúde do homem, a falta de estímulo por parte dos profissionais ao acesso dos homens ao serviço de saúde e a pouca orientação sobre a doença câncer de próstata. Com isto, esses fatores indicam o problema da relação entre a necessidade de promoção a saúde e a organização das ações de saúde da população masculina das unidades de atenção básicas.Podemos concluir neste estudo que é necessária capacitação das equipes de enfermagem, com ênfase em educação em saúde do homem para um bom planejamento das medidas preventivas e ações de saúde frente ao câncer de próstata de forma integral e humanizada, como também investimento na infraestrutura das unidades básicas de saúde, para atender as necessidades dessa população masculina.

Palavras chaves: Câncer de Próstata, Educação Continuada, Atenção Básica.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS, PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICA E PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DO JERIMUM (Cucurbita)

MEDEIROS, V[1], ROCHA, L[1], BEZERRA, V. S.[2]
[1] Aluna do curso de nutrição da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil.

Este trabalho visa apresentar aspectos estruturais, físico-químicas e nutricionais do jerimum (Cucúrbita.). A metodologia empregada foi revisão de literatura em artigos usando os descritores Cucúrbita máxima., morfologia, propriedade físico química, em bases de dados Scielo, google acadêmico, Lilacs, etc. A pesquisa mostrou que o jerimum, pertence à família Cucurbitaceae, é encontrada em diversas regiões do Brasil, Originária da Guiné, a abóbora chegou ao Brasil, no século XVI, pelas mãos dos portugueses. As abóboras são cultivadas em diversos países do mundo, como, México e Índia, para fins alimentares e medicinais. A abóbora é o fruto da aboboreira, uma planta rasteira da família Cucurbitaceae. Essa família é formada por cerca de 120 gêneros que contêm mais de 800 espécies de ocorrência nas regiões tropicais. De acordo com as características morfológicas das abóboras, podemos descrevê-la como sendo frutas de formato redondo e achatado, são comumente de coloração laranja avermelhado, mas apesar disso existem espécies de coloração amarela, verde escuro, branco e até mesmo cinza, e sua casca é grossa e lisa, com algumas nervuras. Suas sementes são pequenas e lisas. A polpa da abóbora é doce e bastante saborosa. Tem-se demostrado propriedades medicinais em todas as partes da planta. Em relação as propriedades funcionais, destaca-se, como fonte de pectina, sais minerais, αe β-caroteno, luteína, vitaminas A e C, fibras e minerais, como também, compostos fenólicos e outros componentes benéficos para a saúde do organismo humano. São também atribuídas à abóbora outras funções bioativas, como antidiabética, antioxidante, antibacteriana e anti-hipertensiva. Com relação aos aspectos físico-químicos, a polpa de abóbora como as sementes são ricas em vitamina C e antioxidantes que está relacionada com a diminuição do risco de doenças degenerativas, incluindo beta-caroteno e outros carotenóides protege o corpo contra danos oxidativos de diferentes condições. O beta-caroteno é bom para o sistema imunológico pois é convertido em vitamina A. O jerimum é consumido como doces, grelhado, compotas ou também como acompanhamento nos pratos brasileiros.

Palavras-chave: Cucúrbita máxima, morfologia, propriedade físico química.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS, PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E NUTRICIONAIS DA CARAMBOLA (*Averrhoa carambola* L.)

SANTOS, V.B[1]*, AMARAL, V.[1]*, SOARES, G.[3]*, BEZERRA, V.S[4].
[1,] Aluna do curso de Nutrição da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil; [4] Docente da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil.

Este trabalho visa apresentar aspectos botânicas, físico-químicas e nutricionais da carambola (averrhoa carambola L.). A metodologia empregada foi revisão de literatura em artigos usando os descritores averrhoa Carambola L., morfologia, propriedade físico química, em bases de dados Scielo, google acadêmico, Lilacs, etc. A pesquisa mostrou que a caramboleira, planta lenhosa da família *oxalidaceae*, é encontrada espontaneamente na região litorânea paulista, é originária da França. Foi introduzida no Brasil em 1817, no estado de Pernambuco, e apesar disto o cultivo ainda é inexpressivo. A planta pode atingir até 10 metros de altura, o caule é nodoso e tortuoso, os ramos são numerosos e flexíveis. O fruto é de sabor agridoce, tem formatos que variam de oblongo a elipsoide, com 6 a 15 centímetros de comprimento e com 4 a 5 recortes longitudinais que correspondem aos carpelos. A casca é translúcida, lisa e brilhante, a cor varia de esbranquiçado ao amarelo ouro intenso, e sua polpa é encontrada de forma rígida. Tem-se demostrado propriedades medicinais em todas as partes da planta. A polpa pode ser usada no tratamento da febre, escorbuto e diarreia, já as folhas e frutos podem ser considerados excitantes para o apetite, antidisentérica, anti-escorbútica e febrífuga. Quanto as propriedades fitoquímicas, recomenda-se o chá de suas folhas para pessoas diabéticas. O uso externo, na forma de cataplasma é recomendado para afecções da pele, como erupções, pruridos intensos, eczemas e vermelhidão, agindo também contra picadas de insetos. Com relação aos aspectos físico-químicos, a carambola é rica em vitamina C, A e ácido oxálico, os quais podem ser mais eficientes e menos custosos que os suplementos sintéticos para proteger o corpo contra danos oxidativos de diferentes condições. Cada 100g do fruto contém 31 calorias, 6,7g de carboidratos, 1g de proteína, 0,3g de gordura e 2,8g de fibras, além de potássio, cálcio, magnésio, ferro e vitaminas do complexo B. O fruto da carambola apresenta inúmeros bioativos, com destaque aos antioxidantes, os quais o ácido ascórbico, tocoferóis, carotenoides e compostos fenólicos são os predominantes. A carambola pode ser empregada para aplicações tecnológicas, além de consumida em forma fresca ou sob formas de compotas, geleias, vinhos, passas, doces, o suco da polpa e refrigerante.

Palavras-chave: Averrhoa carambola L., morfologia, propriedade físico química.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE ENTRE FONOAUDIÓLOGOS PERNAMBUCANOS: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO À DISTÂNCIA

BEZERRA, J.P.S.[1*],CAMELO, E.M.A.[1*], MELO, L.L[1*], FREITAS JÚNIOR, P.B.S.[2],NASCIMENTO, C.M.B.[5], SILVA, T.P.S.[4]

[1]Aluno do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da FUNESO – Olinda/PE, Brasil; [3]Docente da UFPE – Recife/PE, Brasil; [4]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A educação permanente em saúde (EPS) pode ser compreendida como todo processo educativo realizado com objetivo de atualizar as práticas do cotidiano de trabalho com vistas a construção de espaços coletivos de reflexão sobre as ações de saúde. Ademais, é um processo que considera os saberes prévios dos profissionais, articulados aos problemas vivenciados no dia a dia, para a construção de conhecimentos e reordenamento das ações de saúde. Na fonoaudiologia os processos de EPS têm sido pauta de discussão em diversos setores, porém ainda não há um panorama abrangente sobre a disponibilidade e características das práticas utilizadas pelos fonoaudiólogos pernambucanos e que mensure as contribuições relacionadas a oferta por modalidade à distância. Caracterizar as estratégias de educação permanente utilizadas por fonoaudiólogos pernambucanos e as contribuições da oferta através da modalidade à distância. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, desenvolvido após a aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 113359/2015). Todos os participantes expressaram seu consentimento, mediante assinatura de termo de consentimento. Para coleta foi construído um formulário eletrônico com perguntas fechadas relacionadas a investigação das características e estratégias de EPS utilizadas no cotidiano laboral. Os dados estão sendo analisados descritivamente através da obtenção das frequências e percentuais. Resultados e discussão: 82,7% dos fonoaudiólogos relataram a existência de estratégias de EPS em seus locais de trabalho. Dentre as características 50% relataram usar estratégias digitais e 50% já realizaram capacitações online. Foram destacadas a leitura de artigos (100%), a troca de informações entre colegas (90%) e a realização de capacitações online (90,9%) como as práticas mais recorrentes de EPS. Por fim do total de participantes, 70% indicaram que o uso da modalidade à distância poderia ser utilizado para EPS e 70,6% relataram preferir que as ações de EPS fossem ofertadas à distância. Diante dos resultados, considera-se que as ações de EPS para os fonoaudiólogos pernambucanos incluem ações individuais e coletivas e em sua maioria constituem atividades mediadas por tecnologias. Além disso percebe-se a aprovação e incentivo por parte dos profissionais pelo uso de ações de educação à distância. Assim verifica-se que o uso de ações de EPS de forma remota constitui uma estratégia promissora, e factível a troca de saberes e competências entre os profissionais, visando proporcionar uma aprendizagem significativa para o ambiente laboral, com vistas ao favorecimento e melhoria da qualidade e acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação permanente.

CONDIÇÕES SOCIAIS QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA IES.

SOARES, I.L[1*], SILVA, A.L[1*], CORREIA, M.S.S [1*] e VILA NOVA, M.X.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Ao decorrer dos anos de graduação os discentes passam por inúmeras incertezas e dificuldades ao longo do curso que acabam interferindo diretamente no seu rendimento académico podendo assim levar a desenvolver problemas de saúde como ansiedade, medo, angustia entre outros. Objetivamos analisar condições sociais que possam estar relacionadas com a formação dos graduandos do curso de Enfermagem da instituição IES Unisãomiguel. O trabalho foi realizado por meio de entrevista autorizada pelo comitê de ética na Plataforma Brasil; onde a equipe elaborou um questionário com abordagens sobre a conciliação da graduação e a vida pessoal voltado aos alunos da IES e o instrumento de pesquisa utilizado foi o Google Formulário. 55 alunos compuseram a amostra. Diante disso conseguiu-se analisar que mesmo com o passar dos anos o sexo feminino ainda é superior ao masculino entre os ingressantes na área da enfermagem, 84% das entrevistadas são do sexo feminino e apenas 16% são do sexo masculino. Observa-se também que o número de jovens adentrando no ensino superior está cada vez mais significativo, o que não descarta um valor importante de adultos/jovens e adultos ingressantes no ensino superior, 68% dos acadêmicos tem menos de 25 anos e 32% são maiores de 25 anos. Sabendo que na área da saúde se faz necessário uma busca constate de conhecimentos, 64% dos estudantes de Enfermagem relatam que pretendem continuar se especializando após a conclusão da graduação, visando Mestrado, Residências e Pós- Graduações. Perante a situação atual que o mundo vem enfrentando durante a Pandemia de Covid-19 muitos dos futuros Enfermeiros sentem-se preocupados com os riscos que a situação atual(pandemia) pode trazer a saúde e como dará continuidade a formação na área 40% se sentem angustiados devido as circunstâncias e 34% sentem-se esperançosos que a situação atual(pandemia) passará brevemente. Entende-se que inúmeros fatores sociais possuem impacto na formação dos estudantes de Enfermagem sendo um grande fator desencadeante de problemas físicos e mentais. Uma das principais preocupações dos mesmos é sobre o futuro incerto frente a situação enfrentada atualmente, o que aumenta significativamente a incidência de ansiedade e medo. Mesmo com todos esses fatores de risco, observa-se que há uma perspetiva otimista diante de todos os problemas enfrentados durante a graduação, não descartando assim a importância do cuidado e da atenção com a saúde dos acadêmicos, prevenindo risco e diminuindo danos de possíveis problemas sociais que impactam ativamente sua formação e sua saúde, causando grande chance de adoecimento.

Palavras-chave: Vida Social, Acadêmicos de Enfermagem, Formação Profissional e Saúde.

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR

FILOMENO, S. B.[1]* e CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluna do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A medicação fitoterápica é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como um fármaco derivado de vegetais e que a utilização dos mesmos precisam ser comprovada cientificamente, apesar de ser uma prática antiga só começou a ser desenvolvida no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir do ano de 2005. Com isso, o Ministério da Saúde em parceria com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) incentivam cada vez mais a oferta desses tratamentos nas unidades de saúde. Mesmo sendo medicamentos de origem vegetal, utilizados de forma errônea podem causar danos ao organismo de natureza leve ou grave. Dessa forma, o enfermeiro como orientador deve estar ciente acerca da fitoterapia e do uso das plantas medicinais compreendendo bem a funcionalidade de cada terapia. Descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre as práticas fitoterápicas como terapia complementar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma busca em bases de dados utilizando os descritores de saúde: enfermagem, fitoterapia e terapias complementares. Salienta-se que a seleção dos artigos foi realizada entre os anos de 2016 a 2020 mediante a leitura pré-textual, seletiva e interpretativa. Ao aplicar o método de rastreamento foram identificados 24 artigos no vernáculo do país, contudo apenas sete apresentaram consonância com a presente pesquisa. Por se tratar de práticas antigas, porém novas dentro das unidades de saúde, o conhecimento sobre as terapias complementares por parte de alguns profissionais de enfermagem ainda não é algo muito presente. Na literatura pesquisada é reportado que um número reduzido de profissionais não possui o conhecimento e não utilizam dessas técnicas como forma de cuidado aos clientes, apenas alguns enfermeiros tinham consciência dessas modalidades terapêuticas e aplicavam essa prática alternativa fazendo com que o tratamento do paciente fosse menos doloroso e dependendo do desempenho da terapia poderia assim, ser reduzido seu tempo de internação, quando necessário, por isso a importância dos profissionais da saúde terem um olhar diferente para as práticas integrativas e complementares buscando cada vez mais o conhecimento sobre elas, já que as mesmas colaboram para a melhora do bem-estar do cliente. A utilização dos fitoterápicos pode acontecer em diversos níveis de complexidade do SUS e assim como qualquer outro medicamento ele apresenta sua eficácia e risco durante o uso. Com isso, é necessário que o enfermeiro, seja um profissional capacitado para exercer a utilização desses métodos alternativos disponíveis na prevenção e tratamento aos usuários.

Palavras-chave: Enfermagem, Fitoterapia e Terapias Complementares.

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: ENFOQUE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA

SILVA, F. R. S*[1] e CORREIA, J.M.[2]
[1]Aluno do curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL - Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL - Recife/PE, Brasil

A consulta de Enfermagem em puericultura é um acompanhamento periódico e sistemático das crianças, onde não só visa avaliar o crescimento e o desenvolvimento das mesmas de forma holística, como também detectar precocemente os problemas relacionados à saúde da criança, assegurando sempre priorizar a promoção de saúde da criança. O presente estudo tem por objetivo identificar ações de Enfermagem utilizadas na consulta de puericultura que contribuem para promoção de saúde da criança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram pesquisados artigos científicos nas plataformas: SciELO e Google acadêmico. Informações coletadas entre os anos de 2016 e 2019, em português, tendo como palavras chaves: puericultura; promoção e saúde da criança. Fundamentado nos artigos analisados, nota-se que, as ações de Enfermagem nas consultas de puericultura visam realizar promoção, bem como atuam na prevenção de agravos que venham acometer o desenvolvimento e o crescimento da criança. Dentre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para promoção de saúde da criança, as mais utilizadas são: incentivo ao aleitamento materno de forma exclusiva até os seis meses de vida; orientar quanto a imunizações e sua importância; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento através da Caderneta de Saúde da Criança; instruir sobre formas de prevenção e controle de infecções respiratórias agudas, bem como afecções de origens diarreicas. Desse modo, é notório a relevância da atuação do enfermeiro quanto as ações prestadas na consulta de puericultura para promoção de saúde da criança. Não obstante, cabe ao profissional de Enfermagem conhecer as ações e programas oferecidos pelo Ministério da Saúde, além de realizar ações educativas que visam dar assistência de forma global, pois alguns fatores como socioeconômicos e culturais levam a baixa adesão às consultas. Diante do exposto, conclui-se que, através do vasto conhecimento do enfermeiro é possível a realização de boas ações e consequentemente o desenvolvimento infantil será saudável e harmonioso.

Palavras-chave: Puericultura, Promoção e Saúde da criança.

CUIDADOS DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM RISCO DE SUICÍDIO

MANOEL, M. F. S.[1]* e CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

O suicídio pode ser definido como o ato executado de forma consciente e intencional pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte como melhor solução. É uma doença que afeta pessoas de diversas classes sociais, idade e diferentes origens e pode ser ocasionado por diferentes fatores como depressão, perda de emprego, conflitos familiares, perda de um ente querido e outras condições que vulnerabilizam o indivíduo. Com isso, o suicídio acaba se tornando o resultado de todo um processo, no qual o indivíduo adotará como meio de pôr um fim ao seu sofrimento. Desta forma, a equipe de enfermagem deve estar atenta na identificação dos fatores causadores ou contribuintes, para que possam adotar as ações necessárias voltadas a ajudar o cliente a corrigir os problemas já existentes. O objetivo deste estudo é descrever as medidas adotadas pela equipe de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, buscando artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: assistência a enfermagem, prevenção e suicídio. Como critério de inclusão: apenas artigos, em português, publicados entre os anos de 2016 a 2020. Com base nos critérios de inclusão foram selecionados sete artigos com relevância para o tema proposto. O trabalho com pacientes portadores de risco de suicídio é algo complexo, sendo assim, os profissionais de enfermagem devem reunir as melhores condições para estabelecerem um vínculo terapêutico com o paciente. Diante disso, observou-se nas pesquisas realizadas que a equipe de enfermagem deve tomar os devidos cuidados ajudando o paciente a exteriorizar seus sentimentos, acreditando no relatado e levando-o a sério, buscando entendê-lo, permitindo que o cliente verbalize e expresse o que sente, orientá-lo a pedir ajuda nos seus momentos de angústia, encaminhá-lo a um profissional especializado, orientar sua família sobre como apoiá-lo nesse momento e incentivá-lo a não ficar sozinho, a se envolver em atividades que lhe proporcionem prazer e bem-estar. Dessa forma, a ajuda que o enfermeiro proporciona ao paciente frente aos indicadores suicidas contribuem para um melhor planejamento do cuidado e assistência com o cliente. Conclui-se, assim, que o conhecimento dos fatores de risco e das condutas de intervenções por parte da equipe de enfermagem, tem uma importância intrínseca na prevenção do suicídio, trazendo dessa forma uma contribuição na diminuição deste problema de saúde pública considerando-se que são os profissionais mais próximos do indivíduo.

Palavras-chave: Assistência a enfermagem, prevenção e suicídio.

DEMÊNCIA NA NEUROSSÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRADE, C. H. S[1], LIRA, N. C. S[1], SILVA, R. C. S[1] e SILVA, V. C.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [4]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, País.

A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. Sua transmissão se dá por meio de relação sexual desprotegida ou contato com lesões ou fluídos corporais da pessoa infectada, podendo ser transmitida também de forma vertical de mãe para filho durante a gestação ou parto e mais raramente através de transfusões de hemoderivados do sangue ou instrumentos contaminados. Esta patologia apresenta diversas repercussões clínicas em diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária) afetando assim importantes órgãos e sistemas. O diagnóstico tardio ou tratamento inadequado pode provocar a neurossífilis complicação que surge quando a bactéria invade o sistema nervoso central atingindo o cérebro, meninges e medula espinhal. Ocasionando manifestações como alteração dos nervos cranianos, meningite, AVC, disfunções agudas do estado mental, alterações auditivas ou oftalmológicas, paresia geral e manifestações neuropsiquiátricas, incluindo a demência. Diante deste cenário, buscou-se analisar na literatura publicações referentes a demência ocasionada na neurosíflilis. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, utilizando-se artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca dos artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF foram utilizados os seguintes descritores: Demência, Neurossífilis, Sífilis. Salienta-se que entre os descritores foi utilizado o boleando "*AND*" Totalizando 53 artigos, dos quais, apenas, 09 atenderam ao objetivo do estudo e os critérios de inclusão: texto completo disponível, publicação entre 2010 e 2020 disponíveis na língua portuguesa, inseridos na temática proposta e que respondesse à questão norteadora: "qual a produção científica sobre a demência na neurossífilis? ". Evidenciou-se que a neurossífilis parenquimatosa pode ser caracterizada de duas maneiras: paralisia geral ou tabes dorsalis. Provocando assim a forma demencial que a princípio pode ser confundida com quadros clínicos muito similares aos de outras doenças do sistema nervoso central como Alzheimer, esclerose múltipla, tumores, doença de Parkinson esquizofrenia, depressão, etc. Tendo início insidioso, caracterizada por deterioração cognitiva e síndrome neuropsiquiátrica o que gera mudança no comportamento e capacidade de julgamento. Esses indivíduos podem ter elementos paranoicos como o delírios e alucinações além de psicose maníaca. Com o avançar desta condição clinica o paciente começa a apresentar hipotonia muscular, tremor de extremidades, disartria, convulsões, ausência do controle de esfíncteres e, finalmente, chegar à morte. Portanto quanto mais tarde for diagnosticada e tratada maior será as sequelas cognitivas e comportamentais nesses pacientes então se faz necessário um diagnóstico diferencial e um tratamento rápido e eficaz a fim de evitar a deterioração completado do organismo do paciente.

Palavras chaves: Sífilis, Neurossífilis, Demência,

DERRAMAMENTE DE ÓLEO NO LITORAL PERNAMBUCANO: IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS

DUTRA, Y. S.[1*] **e BEZZERA, J. M. C.**[2]
[1]Aluna do Curso de Administração da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente do Curso de Sociologia, nas Instituições UNISÃOMIGUEL e FOCCA – Recife e Olinda/PE, Brasil.

No presente momento, o petróleo é uma das principais fontes de energia utilizada no mundo inteiro, e sabe-se que o derramamento de óleo em regiões costeiras não é um assunto incomum, pois apesar de atingir negativamente o meio ambiente, a sociedade e a economia, este "incidente" persiste corriqueiramente. A busca por este recurso tem causado cada vez mais catástrofes ambientais e atingido drasticamente ecossistemas de forma irreversível, atingindo além dos animais marinhos, trabalhadores marítimos, que utilizam da pesca como fomentação de sobrevivência e sustento próprio. A pesquisa tem como objetivo analisar os fatores que implicaram no acontecimento de um dos maiores derramamentos de resíduos do petróleo em nossa história brasileira. E estudar como este episódio impactou a economia social e o meio ambiente desfavoravelmente. Antes do caso ocorrido em outubro de 2019, onde toneladas de óleo atingiram praias da Região Nordeste, já existiam outras histórias de situações semelhantes e até mesmo em outros países costeiros, com isso, já existiam pesquisas, artigos e teses voltadas para área. Porém, após o acontecido mais recente, outras obras em forma de estudos e pesquisas vieram à tona, no Google Scholar, pode-se encontrar cerca de 7 mil resultados sobre o tema, através de materiais teóricos, fundamentações literárias e bibliográficas. O método de pesquisa utilizado para exploração de temáticas como essas, é a quantiqualitativa. Uma vez que se precisa para além de obter números, compreender fatores que abordam o princípio qualitativo do processo. Podendo-se também, utilizar o método de investigação e abordagem científica complexa. Nos resultados e discussões é possível através de materiais digitais e pesquisa de campo (respeitando o atual momento pandêmico) obter resultados no que tange o desenvolvimento econômico no período de derramamento de óleo no Litoral Nordestino, com ênfase nas áreas marítimas do estado de Pernambuco. Os impactos ambientais e sociais ocorridos. As classes que mais foram atingidas. Por fim, elaborar-se um mapeamento coeso e preciso dos resultados teóricos e práticos obtidos, para assim, compreender as razões que levaram a este acontecimento e como consequência disso, quais cenários sofreram negativamente.

Palavras-chave: Derramamento de óleo, ecossistemas e impacto ambiental.

DIREITOS HUMANOS E A POLÍTICA DE PROTEÇÃO A CRIANÇA CONTRA O TRABALHO INFANTIL NA SOCIEDADE BRASILEIRA

SILVA, O.F.C[1], SILVA, A.R.B[2] e VASCONCELOS, R.C[2]
[1]Aluno do Curso de Direito da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

O objetivo desse estudo é analisar o Sistema de Proteção Integral à Criança e ao Adolescente na sociedade brasileira, no que se refere à exploração do trabalho infantil. A finalidade dessa pesquisa na contemporaneidade se dá mediante as contradições que permeiam o sistema capitalista, considerando que ao mesmo tempo em que se avança na legislação de proteção, vive-se o retrocesso mediante a crise desse modo de produção na exploração do trabalho, principalmente, no trabalho infantil. Isso porque no Direito Constitucional, Art. 227 – "é assegurado à criança e ao adolescente e ao jovem a absoluta prioridade, entres as quais o direito à profissionalização, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". A partir desse direito, amplia-se a proteção com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069/1990), onde discorre no seu terceiro artigo sobre a responsabilização da família, da sociedade e do estado em relação ao desenvolvimento físico, social e moral da criança, e mais recentemente, a Lei nº 13.431/2017 propõe a constituição do Sistema de Garantia de Direito no enfrentamento à violência contra criança e adolescente. Esse arcabouço legal tem como base os Direitos Humanos (1948), e principalmente, a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), os quais constituem avanços mediante o direito positivo conquistado pelos movimentos de lutas políticas. No decorrer do processo histórico brasileiro, o trabalho infantil deixou marcas, principalmente, no regime escravocrata onde indígenas, africanos e seus descendentes foram escravizados afim de aumentar a lucratividade do sistema capitalista. Na contemporaneidade, apesar dos avanços legais, o trabalho infantil ainda se faz presente na realidade de muitas crianças pobres, sendo consideradas "meio-adulto" ou "adulto em miniatura", indivíduos portadores de poucos direitos. Em relação aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre o trabalho infantil, com base metodológica utilizada na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), constatam-se que 1,8 milhões de meninos e meninas de 5 a 17 anos estão trabalhando no ano de 2016, em atividades proibidas pela legislação. Esses dados evidenciam que apesar da legislação em vigor, há outras questões que precisam ser abordadas como a questão da cultura, das relações de poder, e principalmente, o trabalho infantil como uma necessidade social da família pobre.

Palavras chaves: Direitos Humanos. Trabalho Infantil. Sistema de Proteção Integral

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: A ARTICULAÇÃO EM REDE DO SISTEMA DE GARANTIA DE PROTEÇÃO A CRIANÇA E ADOLESCENTE.

SILVA,N.J[1], SILVA, C.C.G.E[2], VASCONCELOS, C.R[2].
[1]Aluna da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

Este resumo tem como objetivo de analisar a articulação em rede das instituições que compõe o sistema de garantia de proteção à criança e ao adolescente, no que se refere a articulação entre as instituições. A perspectiva teórica abordada é o materialismo histórico dialético. A criança e o adolescente, a partir da Constituição Federal de 1988, são considerados sujeitos de direitos. Essa conquista se amplia com a institucionalização do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990). Em relação à proteção aos segmentos mais vulneráveis da sociedade, destaca-se a institucionalização da Lei orgânica da Assistência Social (LOAS), e logo depois a Política Nacional da Assistencial Social (PNAS), trazendo a efetivação e a universalização dos direitos a serem executados a partir da criação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Apesar dos avanços nos direitos conquistados, o sistema político e econômico neoliberal faz prevalecer políticas focalizas, pontuais e segmentadas, resgatando práticas conservadoras e ideológicas, características do Estado Mínimo. Em relação às políticas públicas direcionadas à criança e ao adolescente, no período da urbanização/industrialização brasileira, destaca-se o Código de Melo Mattos (1927), e na década de 1970, o Código de Menor, que possuem características de disciplinamento, de controle social e de punição, ao contrário do que seja proteção. É mediante, as lutas políticas e os movimentos sociais, especialmente, com a redemocratização do Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, que se avança na política de proteção à Criança e ao Adolescente. A institucionalização do Sistema de Garantia de Direitos (Lei nº 13.431/2017) enfatiza o sistema de proteção por meio das ações articuladas e das políticas integrais no enfrentamento à violência: serviços da saúde, educação, espaços sócios judiciais e espaços sócios assistenciais. A articulação em Rede possibilita um olhar interdisciplinar para maior efetivação das ações dos profissionais e dos serviços prestados, os quais serão organizadas estratégias e criados procedimentos para a funcionabilidade do Sistema de Proteção Integral. O trabalho intersetorial permite a descentralização das ações e a agilidade nos processos através do compartilhamento de informações, especialmente, a participação da sociedade civil com a formação do Comitê de Gestão Colegiada de Rede (Decreto nº 9.603/2018), que tem a finalidade de acompanhar e fortalecer a articulação da Rede, considerando as dificuldades e as contradições do capitalismo na conjuntura neoliberal.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Criança e Adolescente, Violência

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: LIMITES E PERSPECTIVAS NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A COMUNIDADE LGBT+

SILVA, J.G.M.[1], CARRILHO, S.L.S.[2], VASCONCELOS, R.C.[2]
[1]Aluno do Curso de Direito da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O objetivo dessa pesquisa é analisar as políticas públicas de enfrentamento à violência contra o público LGBT+, levando em consideração as conquistas de direitos humanos na sociedade capitalista. Esse estudo tem por finalidade evidenciar, através do método dialético, o papel do Estado na proteção dos direitos e garantias constitucionais acerca da proteção o público LGBT+. O respeito ao público LGBT+ se consagra como um direito positivo respaldado na Constituição Federal de 1988, que traz a dignidade da pessoa humana como um de seus fundamentos, além da defesa da igualdade, liberdade, cidadania e justiça. Ainda assim, é alarmante o número de casos de violência contra o público LGBT+, que de janeiro a maio de 2020 registrou 141 mortes entre seus integrantes, com isso, apesar da positivação do direito, o Estado falha em garantir sua efetivação. A Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948 ratifica a importância de respeito ao ser humano, iniciado ainda no século XVIII com a independência dos EUA (1776) e a Revolução Francesa (1789). Estes acontecidos levaram à elaboração da Declaração de Independência dos Estados Unidos e a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão. Em setembro de 1791 foi promulgada a nova Constituição da França, que visava, dentre outras coisas, assegurar a cidadania e a ascensão da burguesia, que desde então busca se manter como hegemônica e dominante. É importante salientar que a burguesia tem como modelo de família, o modelo tradicional: mulher, homem, filhos. Dessa forma, outros modelos de família são vistos como aberrações e combatidos de modo a perpetuar o modelo hegemônico. Surgem desse modelo, diversos problemas relacionados à violência. Em decorrência dessa situação, os anos de 1960 constituem o marco dos movimentos de lutas pelo público LGBT+, principalmente, o ano de 1969, considerado o marco zero na luta pelos direitos do público LGBT+ quando gays, lésbicas, travestis e *drag queens* enfrentaram policiais e dessa rebelião surgiram os alicerces para os movimentos que buscavam os direitos LGBT não só nos Estados Unidos como também no mundo. A revolta que teve início em 28 de julho é a razão pela qual se comemora o Dia Internacional do Orgulho LGBT nessa data. No Brasil, esse movimento chegou por volta de década de 1970, durante o período do regime militar. A luta pela conquista de direitos é constante e ainda há um longo caminho a ser percorrido, principalmente no que toca à efetivação desses direitos.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Violência Contra a Comunidade LGBT+ e Cidadania.

DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ACESSUAS TRABALHO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL

LIMA, M.A.S.[1], VASCONCELOS, R.C.[2], SILVA, E.G.C.C.[2].
[1]Aluno do Curso de Serviço Social da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.;

A Política de Assistência Social tem sua legitimação como política de Estado com a sua inserção na Seguridade Social com a Constituição Federal de 1988, seguida pela institucionalização da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS (Lei nº 8.742/1993), que inovou ao dispor sobre a organização da Assistência Social e reafirma seu caráter de direito não contributivo e traz a centralidade do Estado na garantia da universalização dos direitos sociais. Com a resolução nº 145, de 15/10/2004, foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social - PNAS, tendo como perspectiva a materialização das diretrizes da LOAS e dos princípios enunciados pela Constituição Federal de 1988. Os avanços na assistência social culminaram com a criação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Nesse sentido, essa pesquisa tem objetivo analisar a implementação do Programa Acessuas Trabalho na conjuntura neoliberal direcionado aos usuários da Assistência Social. A pesquisa tem como abordagem teórica o materialismo histórico dialético. Na atual conjuntura, apesar das conquistas (Direitos Civis, Direitos Políticos, Direitos Sociais e Direitos Humanos), com o neoliberalismo, o mundo do trabalho vem sofrendo profundas mudanças com recorrente desregulamentação de direitos, reflexos da contra-reforma trabalhista. No capitalismo, o trabalho perde a essência defendida por Marx em seus estudos, sendo considerado a condição fundante de ser social, uma vez que o ser humano ao atuar sobre a natureza externa e modificá-la, ele se modifica, ou seja, é a subsunção do trabalho ao capital. No que se refere ao Programa Acessuas Trabalho, na sociedade brasileira, constata-se no Caderno de Orientação Técnica que o sentido do trabalho é a ótica do empreendedorismo aos segmentos mais empobrecidos da sociedade, uma vez que por meio de técnicas instrumentais e "esforço individual" para serem inseridos no mercado de trabalho. É nessa lógica capitalista que o Governo de Michel Temer, a partir de 2017, modifica o sentido do Programa, que deixar de atuar na qualificação profissional (Governo do PT, 2012, quando o programa foi criado) para se projetar com a ideologia do "cidadão empreendedor". Nesse segundo momento, numa conjuntura neoliberal, o sentido do trabalho é o do empreendedorismo, preparando o usuário da assistência para viver a partir de suas "habilidades", no qual o Estado se encontra na condição de desresponsabilização ao privilegiar políticas fragmentadas e segmentadas, deixando de lado as políticas universais na área da Assistência Social.

Palavras-chave: Trabalho, Assistência Social, Neoliberalismo

DIRETOS HUMANOS E A PROTEÇÃO SOCIOASSISTENCIAL À MULHER: LIMITES E PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DO ESTADO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

VASCONCELOS, E.L.*[1], VASCONCELOS, R.C.[2], SILVA, A.R.B.[2]
[1]Aluno do Curso de Direito da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O objetivo desse estudo é analisar a constituição da Rede de Proteção Socioassistencial no enfrentamento à violência doméstica contra a mulher na sociedade brasileira. A finalidade dessa pesquisa se dá sobre o papel do Estado na institucionalização de políticas públicas direcionadas às ações articuladas entre as diversas instituições que trabalham em forma de rede de proteção socioassistencial, como bem aborda a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), no seu artigo primeiro. Na realidade brasileira, a política de proteção à mulher se configura pelo Direito Constitucional (Artigo 226, §8º), no qual o Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismo para coibir a violência no âmbito de suas relações. Essa conquista tem relação com os Direitos Humanos (1948) ao enfatizar em seus artigos 1º e 2º, que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, todo ser humano tem capacidade para gozar de direitos e as liberdades estabelecidos nesta declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza. Nesse sentido, as políticas de enfrentamento à violência contra a mulher se firmam na sociedade brasileira a partir das lutas políticas e dos movimentos sociais, principalmente, na década de 1960. Contudo, essa cultura da violência é anterior ao sistema capitalista, e, no Brasil se faz presente desde o período colonial (patriarcado) na educação e nos papeis sociais exercido por essas mulheres. É contrário a essa cultura de submissão e opressão do homem sobre a mulher que a atuação da sociedade civil é imprescindível em exigir do Estado políticas públicas de proteção à mulher vítima de violência doméstica. Em relação à Lei Maria da Penha, das medidas integradas de prevenção se destaca a estruturação de um conjunto articulado de ações que atuem na prevenção e erradicação da violência contra a mulher. A participação da sociedade civil nas ações do Estado é de fundamental importância para que a proteção integração seja acompanhada, uma vez que a crise econômica com o corte na área dos recursos financeiros (Emenda Constitucional nº 95/2016) compromete um trabalho de qualidade e faz prevalecer apenas a visão de punição ao agressor.

Palavras-chave: Violência, Direitos Humanos e Rede Socioassistencial.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNO MENTAIS

SILVA, R. C. S[1], ANDRADE, C.H.S[1], SILVA, M. A[1] e SILVA, V. C.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, País.

De acordo com a literatura vigente indivíduos que convivem com o diagnóstico de desordens mentais estão mais suscetíveis ao adoecimento, principalmente aqueles relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (IST's). São considerados vulneráveis inclusive por não terem assistência integral à saúde e acesso a educação como meio para a prevenção de doenças. O autocuidado muitas vezes está comprometido diante dos sintomas desencadeados em situação de crise tornando a pessoa incapacitada para o autogerenciamento. O presente estudo visa analisar publicações relacionadas à importância da educação em saúde como ferramenta na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em portadores de transtornos mentais. O estudo foi embasado em uma revisão integrativa da literatura realizada através de materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas para as buscas dos artigos as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, SCIELO e BDENF e os descritores de saúde: Educação em Saúde; Transtornos Mentais; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sexualidade. Na busca foram encontrados 100 artigos, dos quais 15 atenderam ao objetivo. Considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível, artigo original, publicação entre 2015 e 2020, disponíveis na língua portuguesa e dentro da temática sugerida na pesquisa. Após a análise evidenciou-se um alto índice relacionado à prevalência de IST/ AIDS, na população descrita, incluindo sífilis, segundo o Ministério da Saúde (2018). Os motivos apontados revelam à carência de acesso à informação e fragmentação da assistência sendo pautada no modelo flexineriano que contempla a hegemonia. Porém, se usuário e profissionais estiverem inseridos em novo contexto do cuidar reafirmando vínculos de confiança e com a devida expertise de momentos oportunos como: acolhimento, rodas de conversa, palestras, grupos de apoio estas ações podem proporcionar autonomia, adoção de hábitos de vida saudáveis e qualidade de vida. Portanto, é fundamental que sejam implementadas ações de educação em saúde, a fim de ofertar uma saúde integral ao portador de transtorno mental. Conduzindo para a abordagem preventiva no âmbito da sexualidade e das infecções sexualmente transmissíveis. Faz- se necessárias capacitações permanentes para os profissionais da área da saúde mental para terem a compreensão científica sobre a temática.

Palavras- chave: Educação em Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Saúde Mental

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM ÉPOCA DE COVID-19. SERIA POSSÍVEL?

SANTOS, C. D. S[1]; PAULA, R. D. A[2]; VALENÇA, N. O.[2]
[1]Alunas do Curso de Psicologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil;
[2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O conceito de envelhecimento nos seres humanos é entendido como um processo de desgaste do corpo quando atingida uma determina idade. São transformações fisiológicas inevitáveis que ocorrem ao longo do tempo em organismos multicelulares e que pode se dividir as causas de tal período levando em consideração a genética, o estilo de vida e o ambiente em que uma pessoa está inserida. Já a COVID-19 é compreendida como uma doença infecciosa que abrange desde um quadro assintomático a manifestações respiratórias graves. Os sintomas da infecção podem variar desde um resfriado até casos mais severos, com progressão rápida de pneumonia, podendo até mesmo ser fatal. O que é verificado principalmente nos grupos de risco (pessoas idosas e com comorbidades). O objetivo desse trabalho é identificar as possibilidades de se obter esse processo de envelhecimento de maneira saudável frente ao cenário de covid-19. A pesquisa realizada foi qualitativa. Onde foram entrevistados dez idosos entre 60 a 80 anos pelo meio de comunicação – WhatsApp/ligação de áudio - obedecendo as recomendações de segurança do Ministério de Saúde. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada. No que se refere ao envelhecimento saudável, foi observado que as respostas obtidas se direcionaram para três questões que englobam a dimensão biológica de ter a prática de cuidados físicos e alimentares, não ter doenças e falecer sem complicações médicas. Já relacionada às dificuldades para exercer esse envelhecimento saudável, foi observado que 70% dos entrevistados afirmaram que não seria possível devido a mudança de hábitos e falta de relações sociais. E 30% afirmaram que sim. Sendo assim, podemos identificar a forte interferência da COVID 19 na vida e bem-estar dos idosos, o que ocasiona diversas complicações frente a fase de envelhecimento dos mesmos. Faz-se necessário, portanto meios que consigam ao menos diminuir os impactos da pandemia nesse processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Envelhecimento saudável; Infecções por coronavírus.

ENXAGUANTES BUCAIS FITOTERÁPICOS: UMA ALTERNATIVA PARA A SAÚDE BUCAL

FIGUEIREDO S.P.[1], SILVA B.C.V.[2] e SOUZA R.J.C.[3]
[1]Aluna do Curso de Farmácia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Infecções bucais são causadas, principalmente, por cáries, gengivite, estomatite aftosa, herpes simples e candidose. Vários estudos comprovam a eficácia dos enxaguantes bucais naturais no restabelecimento da saúde oral. Neste contexto, já foram encontradas mais de 130 espécies de plantas que podem ser utilizadas na produção de enxaguantes fitoterápicos, importantes no tratamento dessas afecções. Este trabalho teve como objetivo revisar sobre a eficácia dos enxaguantes bucais no restabelecimento da saúde periodontal. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online – SciELO, Science Direct e U.S. National Library of Medicine – PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados nos idiomas espanhol, inglês e português, e que tivessem relação com o tema proposto, publicados no período de 2010 a 2020. Os critérios de exclusão foram estudos incompletos e que não abordassem o tema proposto. Enxaguantes bucais contendo em sua composição substâncias químicas sintéticas industrializadas acarretam alterações na microbiota oral com efeitos colaterais. Portanto, plantas como a calêndula (*Calendula officinalis* L.), aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi) e camomila (*Matricaria recutita* L.), revelaram, a partir de estudos clínicos, ação bactericida oral, propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, como escolha para produtos bucais. Em um dos estudos clínicos, Vinagre et. al. (2011) avaliaram a eficácia do enxaguatório bucal fitoterápico, a partir da tintura padronizada de calêndula, na melhoria da saúde periodontal em comparação ao uso de um colutório contendo clorexidina a 0,12% e os resultados mostraram que a atuação dos enxaguatórios foi semelhante na maioria dos parâmetros analisados e a calêndula contribuiu na para a melhoria da saúde bucal, diminuindo o edema papilar e o sangramento marginal. Entretanto, a clorexidina apresenta alguns efeitos colaterais, restringindo o seu uso ao máximo de 21 dias. Lins et al. (2013), avaliaram o uso de enxaguantes bucais à base de clorexidina, extratos de aroeira e camomila no controle do biofilme e gengivite, através do índice de placa e o sangramento gengival. O grupo que realizou bochecho com aroeira apresentou menores índices de sangramento quando comparado com os grupos que utilizaram a clorexidina e camomila. Com relação aos resultados do biofilme, os 3 grupos estudados indicaram uma significativa redução. Os enxaguatórios bucais fitoterápicos mostram-se uma boa alternativa na prevenção e tratamento de afecções bucais e revelaram particularidades capazes de causar menos efeitos adversos quando equiparados aos enxaguatórios industrializados.

Palavras-chave: Clorexidina, Plantas medicinais, Enxaguatório bucal.

EVASÃO UNIVERSITÁRIA: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM COMO FATOR DETERMINANTE PARA A PERMANÊNCIA NO CURSO

SILVA, N. C. D. L.[1*], CONCEIÇÃO, D. M. M.[2*], SILVA, D. R. P., VIEIRA, A. M. L. M.[4]
[1]Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil;
[2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Evasão acadêmica é o ato de abandonar os estudos por um discente previamente ou formalmente matriculado numa instituição de ensino de nível superior, podendo acontecer o desligamento completo da IES ou absenteísmo sistemático. Este fenômeno atinge diretamente as instituições públicas e privadas de ensino superior, tanto no Brasil, como no mundo. Nas últimas décadas, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vem registrando a taxa da evasão acadêmica que se mantem constante em 25% para IES privadas, e em relação às IES públicas, o índice chega a 15%. Nesse aspecto, cerca de 50% da evasão ocorre nos primeiros obstáculos encontrados durante o início da sua trajetória acadêmica, e, o absenteísmo acadêmico pode apresentar através de várias formas de agravantes ou gatilhos emocionais, fatores esses que costumam ocorrer de maneira simultânea na maioria dos casos. O estudo objetivou identificar as principais causas de evasão em discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem. . Um total de 425 artigos foram identificados por meio de busca eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, SCIELO, nos anos de 2015 a 2020, porém, somente 25 foram incluídos a partir dos critérios de elegibilidade. Foram realizadas filtragens utilizando os critérios de publicação, texto completo disponível e redigido na língua portuguesa, para construção da revisão integrativa. Para combater a evasão acadêmica, é necessário identificar os catalisadores de cada caso para determinar padrões e tendências encontrados, organizados em seis dimensões: A primeira e segunda dimensões se ligam diretamente às experiências adquiridas pelo discente antes do ingresso na IES e ao comprometimento com a vida acadêmica; a terceira e quarta dimensões referem-se às interações interpessoais em projetos de monitoria, extensão e iniciação cientifica; a quinta dimensão refere-se ao compromisso do acadêmico com a IES. Os aspectos determinantes desses fatores predispõem à permanência no curso escolhido ou desligamento, levando o acadêmico à última dimensão, caracterizando assim a decisão de evadir-se da vida acadêmica. Entre as soluções encontradas para evitar a evasão estão: Investir em direcionamento profissional, transformar o aluno em protagonista da aprendizagem e mensurar a satisfação de discentes e docentes. Essas questões aparecem como determinantes para transformar a maneira de receber e acolher estes calouros recém-chegados, minimizando assim as desigualdades entre os discentes. Adotar medidas acolhedoras garante a permanência do acadêmico na IES, minimizando a evasão, tendo como perspectiva a inclusão, formação profissional e social.

Palavras-chave: Educação; Evasão Escolar; Rotina Acadêmica.

FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SANTOS, D.K.S.[1], SILVA, M.[1], SILVA, L.M.S[1], LINS, I.P.S[1], QUEIROGA, B.A.M.[2], ROSAL, A.G.C.[3]

[1] Aluna do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE, Brasil; [3] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A educação brasileira vem avançando quanto às políticas da educação infantil, considerando os aspectos da neurociência para o desenvolvimento integral da criança. As habilidades de leitura, escrita, consciência fonológica, nomeação automática rápida, a memória fonológica, o processamento auditivo e processamento visual devem ser promovidas desde a educação infantil para que as crianças ingressem na alfabetização mais preparadas. Diante disso, se faz necessário a inserção do fonoaudiólogo educacional nas escolas, pois o mesmo possui conhecimentos necessários para o melhor desempenho comunicativo, auxiliando no processo de aprendizagem escolar que deve ser estimulada desde a educação infantil e consolidada quando as crianças ingressarem na alfabetização. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa na literatura brasileira buscando produções científicas sobre a atuação do fonoaudiólogo educacional na educação infantil. A revisão integrativa foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Os descritores utilizados foram: "fonoaudiologia", "educação infantil", "aprendizagem", "pré-escolares" e "escrita". Os critérios de inclusão adotados foram os artigos originais, em português, no período entre 2010 a 2020, que investigassem a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil após cruzamentos dos descritores foram encontrados 751 artigos e destes apenas 39 foram incluídos na análise. Observa-se que os estudos trazem a atuação do fonoaudiólogo educacional e o pouco conhecimento dos docentes sobre a inserção desse profissional nas equipes multiprofissionais. Dentre a atuação do fonoaudiólogo destaca-se a importância da estimulação das habilidades metafonológicas como produção e identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir do fonema dado, síntese e análise fonêmica e identificação de fonema inicial, outras habilidades também devem ser desenvolvidas, como por exemplo a nomeação automática rápida e a memória fonológica, que fazem parte do processamento fonológico, essas competências são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita. A literatura reforça a importância do fonoaudiólogo estar inserido na equipe multidisciplinar para facilitar a aprendizagem na educação infantil. As políticas para a educação infantil precisam avançar ainda mais, norteando a prática profissional dentro do contexto escolar, tais políticas favorecem o processo de inclusão do profissional, essa inclusão caracterizam a importância da interlocução entre as áreas da Fonoaudiologia e da Educação, para que seja favorável o fonoaudiólogo deve conhecer as políticas de educação atuais e outras diretrizes voltadas a área da educação.

Palavras chaves: Fonoaudiologia, Educação Infantil, Aprendizagem, Pré-escolares, Escrita

FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA LEITURA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LIMA, M.M.[1]*, SOUSA, J.S.S.[1], SILVA, M.B.[1]*, QUEIROGA, B.A.M.[4] e ROSAL, A.G.C.[5]
[1]Aluna do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL, Recife/PE, Brasil

A leitura é uma habilidade importante envolvida nos processos de aquisição de conhecimentos, autocrítica e entendimento da realidade e de mundo. O ato de ler, porém, não é algo simples e envolve um complexo de habilidades cognitivas, como a decodificação, motivação, compreensão do idioma falado, vocabulário, habilidades linguísticas e capacidade plena de processamento da informação. O produto final esperado ao término do ensino fundamental formal é principalmente a compreensão em leitura satisfatória, necessária para a mediação da aprendizagem, em outras disciplinas escolares. Dificuldades e alterações da leitura são prevalentes nos escolares brasileiros. A atuação do fonoaudiólogo em associação ao ensino formal de leitura pode resultar em melhor desempenho em todas as disciplinas escolares que direta ou indiretamente dependem da leitura. O objetivo foi revisar a produção científica brasileira sobre a leitura de escolares do ensino fundamental sob a perspectiva da Fonoaudiologia Educacional, a partir de uma revisão integrativa. Realizou-se uma busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e plataforma PubMed utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Ensino fundamental, Leitura e Desenvolvimento. Foram incluídos artigos publicados por fonoaudiólogos, em português, na íntegra, publicados no período de 2010 a 2020, que tratam das habilidades de leitura de escolares do ensino fundamental, de 6 a 14 anos e desenvolvimento típico. Foram encontrados inicialmente 362 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, somente 8 foram selecionados para compor esta revisão. Notou-se que os instrumentos de avaliação dos artigos foram bem diversificados; existe uma escassez de estudos longitudinais que tratem das contribuições da fonoaudiologia educacional na leitura na literatura vigente, além disso os estudos abordaram apenas as habilidades de decodificação e compreensão. Outro dado importante levantado é ao papel do ambiente como agente estimulante da leitura dessas crianças. A fonoaudiologia educacional se insere nesse processo não só identificando possíveis alterações, mas potencializando as habilidades de leitura para que esses escolares sejam adequadamente preparados no ensino fundamental e atendam ao que espera ao seu término. Conclui-se que a fonoaudiologia educacional é de suma importância para todo o contexto escolar, em especial, para o desenvolvimento da leitura no ensino fundamental, além disso, é necessário que se desenvolvam mais estudos acerca da contribuição do fonoaudiólogo educacional no desempenho da leitura.

Palavras-chave: Fonoaudiologia educacional; Leitura; Ensino fundamental.

FREQUÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASE DE ESPECTRO AMPLIADO (ESBL) E KLEBSIELLA PNEUMONIAE CARBAPENEMASE (KPC) EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

SILVA, W. G.[1], SILVA, M. B.[1], VILELA, M. A.[2], SILVA, M. L. R. B,[3].
[1]Alunos do Curso de Biomedicina do UNISÃOMIGUEL - Recife/PE, Brasil; [2]Instituto de Ciências Biológicas, UFPE, Recife/PE,Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL Recife/PE,Brasil.

Infecções do trato urinário (ITU) são um grave problema de saúde pública causadas por uma grande diversidade de micro-organismos patogênicos, principalmente por Enterobactérias. A produção das enzimas beta-lactamase de espectro ampliado (ESBL) e *Klebsiella Pneumoniae* Carbapenemase (KPC) por estes isolados, aliado às altas taxas de pacientes com ITU, geram dificuldade de tratamento e consequentemente maiores custos para o setor público. O presente trabalho teve como objetivo observar a frequência de Enterobactérias produtoras das enzimas ESBL e KPC em pacientes internados em um Hospital Universitário em Recife-PE, durante o período de janeiro a dezembro de 2019. Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal retrospectivo, no qual foram revisados os laudos de exames de urina de pacientes internos que apresentaram infecções por enterobactérias produtoras de ESBL e KPC. Foram analisados 133 registros de Urocultura positivos para enterobactérias, das quais 66 foram positivos para produção de ESBL e 16 produtoras de KPC. Dentre as enterobactérias produtoras da enzima ESBL, a espécie mais frequentemente foi a *Klebsiella* spp com 53,03%, seguida da *Escherichia coli* com 33,33%. Com relação ao indicativo da produção de KPC, 12% das 133 amostras apresentaram esse mecanismo as espécies mais frequentes quanto a produção da enzima foi a *Klebsiella* spp com 75%, seguido do *Enterobacter* spp com 18,75% e *Serratia* spp com 6,25%. A frequência de enterobactérias ESBL e KPC positivas encontradas neste estudo foi elevada. Através do presente estudo, podemos concluir que a frequência de enterobactérias produtoras das enzimas ESBL e KPC em ITUs de pacientes internos foi alta, semelhante à estudos clínicos isolados de amostras obtidas também no ambiente hospitalar. A *Klebsiella* spp foi a bactéria mais frequente quanto a produção dessas enzimas neste grupo de pacientes. Com relação ao perfil de resistência, destaca-se enterobactérias produtoras de ESBL e KPC, o que por sua vez dificulta a resposta ao tratamento com os antimicrobianos disponíveis. O levantamento de dados nesse estudo sobre a resistência microbiana possibilitou o conhecimento do perfil microbiológico das enterobactérias em ITU no Hospital Universitário.

Palavras-Chave: ESBL; beta-lactamases; KPC infecção do trato urinário; Multirresistência.

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE EXATAS.

SILVA, J.T.C[1], PEREIRA,B.M.G[1], NASCIMENTO,B.M[1], e ALVES,V.A.M[2].
[1]Aluna do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As funções executivas são as habilidades cognitivas que nos permitem controlar e regular nossos pensamentos, nossas emoções e nossas ações diante dos conflitos ou das distrações. São responsáveis por coordenar e integrar o espectro da tríade neurofuncional da aprendizagem Existem três categorias de funções executivas: O Autocontrole, Memória do Trabalho e Flexibilidade cognitiva. Seu objetivo é permitir ao indivíduo construir e direcionar metas em geral, ponderar atitudes e comportamentos e planejar e replanejar percursos mediantes a situações-problemas[1]. O objetivo deste trabalho foi analisar as funções executivas de estudantes universitários da área de Exatas, e confrontar os escores dos participantes no que se refere às atividades funcionais da vida diária e a habilidade motora em situações de dupla-tarefa. O presente estudo faz parte da pesquisa em andamento intitulada Funções Executivas, qualidade de vida e habilidades motoras de estudantes universitários, aprovado pelo aprovado pelo CEP com o número CAAE 30989520.4.0000.5586. Trata-se de um estudo analítico, do tipo transversal observacional, tendo a população sido composta por 30 estudantes universitários matriculados em cursos na área da Saúde, a partir do 2º período. Até o momento foram coletados 9. Os participantes foram submetidos à avaliação das funções cognitivas através da aplicação do Montreal Cognitive Assessment (MoCA), do Teste de Fluência Verbal Semântica (TFV) e da Bateria de Avaliação Frontal (BAT), além da avaliação da qualidade de vida através do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) e avaliação da funcionalidade motora com o teste Timed Up and Go (TUG). Resultados: os resultados encontrados são parciais, porém merecem destaque que 7 dos 9 entrevistados relatam sentimentos negativos. Conclusão: Os resultados apresentados são parciais e por este motivo ainda inconclusivos, mas os estudantes universitários da área de exatas que foram avaliados até o momento apresentam indicativos com relação aos pensamentos negativos que podem prejudicar o seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Funções executivas, universitários e Exatas

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM SAÚDE

PEREIRA, B.M.G.[1]; FEITOSA, B.M.N.[1]; SILVA, J.T.C.[1]; ALVES, V.A.M[2].
[1]Alunas do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A adaptação acadêmica é um processo que envolve mudança da rotina diária e o aumento de responsabilidades, o qual pode relacionar-se com o estado de ansiedade e estresse. Entretanto, também é uma fase de aprendizagem e planejamentos, a qual requer o bom funcionamento das Funções Executivas (FE). As FE são constituídas por habilidades distintas, embora relacionadas, necessárias para realizar atividades que demandam planejamento e monitoramento de comportamentos e processamento de informações para solucionar demandas ambientais, sendo, portanto, fundamentais no processo de aprendizagem e adaptação aos diferentes contextos. Os prejuízos nesse sistema podem tornar o indivíduo desatento e com dificuldade em concluir atividades, provocando *déficits* no aprendizado e prejuízos em atividades motoras, além de alteração na qualidade de vida. Logo, objetiva-se analisar as FE de estudantes universitários da área de Saúde, e as possíveis relações com o desempenho da funcionalidade motora e qualidade de vida diária, bem como a interferência disto no rendimento acadêmico.O presente estudo é um recorte feito a partir do projeto de Iniciação Científica da UNISÃOMIGUEL sobre Funções executivas, qualidade de vida e habilidades motoras em estudantes universitários, aprovado pelo CEP com o número CAAE 30989520.4.0000.5586. Trata-se de um estudo analítico, do tipo transversal observacional, tendo a população sido composta por 30 estudantes universitários matriculados em cursos na área da Saúde, a partir do 2º período, até o momento foram coletados 25. Os participantes foram submetidos à avaliação das funções cognitivas através da aplicação do Montreal Cognitive Assessment (MoCA), Teste de Fluência Verbal Semântica (TFV) e da Bateria de Avaliação Frontal (BAT), além da avaliação da qualidade de vida através do World Health Organization Quality of Life(WHOQOL) e avaliação da funcionalidade motora com o Timed Up and Go(TUG). Os resultados encontrados são parciais, porém merecem destaque que 64% dos participantes obtiveram resultado no MoCa abaixo do esperado, sendo o *score* total de 30 pontos e pontuação igual ou inferior a 26 seria um possível indicativo de prejuízos cognitivos. Além disso, foi observado que no WHOQOL 72% relatam fadiga e 68% referem que a qualidade de sono é de média a péssima. Segundo autores, as FE podem estar prejudicadas em situações que perturbe a harmonia funcional do organismo, como estresse, tristeza entre outros, incluindo a falta de regulação do sono. De acordo com resultados parciais, os estudantes universitários da área de saúde apresentam alterações em fatores importantes que podem prejudicar o seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Funções executivas, qualidade de vida, universitários.

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE HUMANAS.

FEITOSA, B.M.N[1], PEREIRA, B.M.G[1], SILVA, J.T.C[1], e ALVES, V.A.M [2].
[1]Alunas do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Às funções executivas são habilidades relacionadas à capacidade das pessoas de se diligenciar em comportamentos orientados a objetivos, ou seja, à realização de ações voluntárias, independentes, autônomas, auto-organizadas e direcionadas para metas específicas, que capacitam o indivíduo a tomar decisões, avaliar e adequar seus comportamentos e estratégias, buscando a resolução de um problema, diante disso os estudantes que ingressam na universidade se deparam com uma nova realidade a qual necessitam se adaptar, está adoção de um novo estilo de vida, o qual pode relacionar-se com o estado de ansiedade e a manutenção de objetivos de vida traçados anteriormente, nisso o estudante necessita da flexibilidade cognitiva e quando não acontece de forma correta pode interferir na qualidade de vida e no funcionamento motor, já que esse exige programação e concentração. O objetivo do presente estudo é analisar as funções executivas de estudantes universitários da área de Humanas, confrontar os escores dos participantes no que se refere às atividades funcionais da vida diária e a habilidade motora em situações de dupla-tarefa. O presente estudo faz parte da pesquisa em andamento intitulada Funções Executivas, qualidade de vida e habilidades motoras de estudantes universitários, aprovado pelo CEP com o número CAAE 30989520.4.0000.5586. Foram utilizados para a realização da avaliação das funções cognitivas dos participantes a aplicação de três instrumentos. A aplicação do Montreal Cognitive Assessement (MoCA), do Teste de Fluência Verbal Semântica (TFV) e da Bateria de Avaliação Frontal (BAT). Na avaliação da qualidade de vida foi utilizado o WHOQOL (World Health Organization Quality of Life) e na avaliação da funcionalidade motora o teste de TUG. A coleta ainda está em andamento, foram aplicados os testes em 16,7% dos estudantes universitários da área de humanas, devido a pandemia pelo Novo Coronavírus não foi possível realizar os encontros com os voluntários. Ao final da coleta espera-se encontrar fatores relacionados à vida diária e habilidades cognitivos que possam interferir no desempenho acadêmico dos participantes.

Palavras-chave: Cognitiva; Universitário; Qualidade de vida.

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS NOS IDOSOS COM IDADE ENTRE 65 ANOS E 69 ANOS E 11 MESES

CORREIA, A.K.S.[*1], LIMA, D.P.[1], SILVA, M.A.M.[1], e ALVES, V.A.M.[2]
[1]Alunas do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O envelhecimento é um fenômeno multifatorial e multidimensional sendo o resultado das diversas mudanças que ocorrem nos seres vivos com o passar do tempo, que associado às alterações biológicas aumentam o risco de morbidade, incapacidade e morte. Todavia é considerável destacar não apenas os aspectos relacionados a intangibilidade física, sendo de fundamental pertinência priorizar a integridade do funcionamento cognitivo e do encadeamento dos mecanismos de autorregulação da personalidade, podendo ser um determinante da longevidade e da boa qualidade de vida na velhice. Isso têm relação com as funções executivas. As Funções Executivas podem ser compreendidas como termo amplo que se refere ao produto de uma operação constituída por vários processos cognitivos para realizar uma tarefa particular. Por sua vez, o controle executivo pode ser compreendido como um sistema ou mecanismo responsável pela coordenação desses processos cognitivos. Este trabalho teve como objetivo investigar as funções executivas dos idosos com idade entre 65 anos e 69 anos e 11 meses, equiparar os escores no que se refere às atividades funcionais da vida diária e a habilidade motora em situações de dupla-tarefa. O presente estudo é um recorte feito a partir do projeto de Iniciação Científica da Unisão Miguel sobre Funções executivas, qualidade de vida e habilidades motoras em estudantes nos idosos, aprovado pelo CEP com o número CAAE 30990420.3.0000.5586 Trata-se de um estudo analítico, do tipo transversal observacional, tendo a população sido composta por 40 idosos. Até o momento foram coletados 13. Os participantes foram submetidos à avaliação das funções cognitivas através da aplicação do Montreal Cognitive Assessment (MoCA), do Teste de Fluência Verbal Semântica (TFV) e da Bateria de Avaliação Frontal (BAT), além da avaliação da qualidade de vida através do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) e avaliação da funcionalidade motora com o teste Timed Up and Go (TUG). Resultados: os resultados encontrados são parciais, porém merecem destaque que 100 % dos participantes obtiveram resultado no MoCa abaixo do esperado, 61,54 % relatam que as oportunidades de participar de recreação é média a péssima e 69,23% relatam que o Meio ambiente, com relação a poluição e trânsito é de média a péssima. Conclusão: De acordo com resultados parciais os idosos apresentam alterações em fatores relatos importantes que podem prejudicar as suas funções executivas e qualidade de vida.

Palavras-chave: Função Executiva; Neuropsicologia e Fonoterapia

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS NOS IDOSOS COM IDADE ENTRE 75 ANOS E 79 ANOS E 11 MESES

SILVA, M.A.M.[1]; LIMA, D.P.[1]; e ALVES, V.A.M.[2]
[1]Aluno do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife-PE; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, País.

A memória de trabalho é uma habilidade que permite que o indivíduo possa relacionar ideias, integrar informações presentes com outras armazenadas na memória de longo prazo e lembrar sequências ou ordens de acontecimentos. Assim, a memória é uma das primeiras capacidades cognitivas afetadas, tanto em idosos com demências degenerativas como em idosos não-acometidos por doenças. Por isso, uma das maiores preocupações dos idosos em relação ao envelhecimento está relacionada a qualidade de vida, porque eles acreditam que a qualidade de vida está relacionada com poder realizar atividades sem a interferências de outras pessoas. As funções executivas são constituídas por habilidades distintas, embora relacionadas, que são necessárias para realizar atividades que demandam planejamento e monitoramento de comportamentos e processamento de informações para solucionar demandas ambientais, sendo, portanto, fundamentais no processo de envelhecimento e adaptação aos diferentes contextos. Este trabalho teve como objetivo investigar as funções executivas dos idosos com idade entre 75 anos e 79 anos e 11 meses, equiparar os escores no que se refere às atividades funcionais da vida diária e a habilidade motora em situações de dupla-tarefa. O presente estudo é um recorte feito a partir do projeto de Iniciação Científica da Unisãomiguel sobre Funções executivas, qualidade de vida e habilidades motoras em estudantes nos idosos, aprovado pelo CEP com o número CAAE 30990420.3.0000.5586. Trata-se de um estudo analítico, do tipo transversal observacional, tendo a população sido composta por 40 idosos. Até o momento foram coletados 7. Os participantes foram submetidos à avaliação das funções cognitivas através da aplicação do Montreal Cognitive Assessment (MoCA), do Teste de Fluência Verbal Semântica (TFV) e da Bateria de Avaliação Frontal (BAT), além da avaliação da qualidade de vida através do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) e avaliação da funcionalidade motora com o teste Timed Up and Go (TUG). Resultados: os resultados encontrados são parciais, porém merecem destaque que todos os participantes que foram avaliados obtiveram resultado no MoCa abaixo do esperado. Conclusão: De acordo com resultados parciais os idosos apresentam alterações em fatores relatos importantes que podem prejudicar as suas funções executivas e qualidade de vida.

Palavras-chave: Funções Executivas, Memória de Trabalho e Idosos.

FUNÇÕES EXECUTIVAS, QUALIDADE DE VIDA E HABILIDADES MOTORAS NOS IDOSOS EM IDOSOS COM IDADE ENTRE 70 E 74 ANOS 11 MESES

LIMA, D. P.[1], CORREIA, A. K. S.[1], SILVA, M. A. M.[1] e ALVES, V. A. M.[4]
[1]Aluno do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife-PE; 2Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, País.

O cérebro é um elemento fundamental para a vida de uma pessoa, é o responsável pelo controle que temos sobre nosso próprio comportamento e autonomia. Em meio a tantas funções presentes nesta parte do corpo, uma que devemos destacar é a executiva, são responsáveis pela realização das atividades diárias, indispensáveis em nossas vidas. As funções executivas são um conjunto de habilidades necessárias para o controle de nossa saúde mental e vida funcional. Mesmo operando em conjunto, podemos diferenciá-las em três competências: memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório. Entretanto, é importante ressaltar que pessoas com baixo desenvolvimento das funções executivas apresentam dificuldades para focar e manter a atenção, tomar decisões, organizar-se e planejar, controlar os impulsos e reter informações. Este trabalho teve como objetivo investigar as funções executivas dos idosos com idade entre 70 anos e 74 anos e 11 meses, equiparar os escores no que se refere às atividades funcionais da vida diária e a habilidade motora em situações de dupla-tarefa. O presente estudo é um recorte feito a partir do projeto de Iniciação Científica da UnisãoMiguel sobre Funções executivas, qualidade de vida e habilidades motoras em estudantes nos idosos, aprovado pelo CEP com o número CAAE 30990420.3.0000.5586. Trata-se de um estudo analítico, do tipo transversal observacional, tendo a população sido composta por 40 idosos. Até o momento foram coletados 8. Os participantes foram submetidos à avaliação das funções cognitivas através da aplicação do Montreal Cognitive Assessment (MoCA), do Teste de Fluência Verbal Semântica (TFV) e da Bateria de Avaliação Frontal (BAT), além da avaliação da qualidade de vida através do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) e avaliação da funcionalidade motora com o teste Timed Up and Go (TUG). Os resultados encontrados são parciais, porém merecem destaque que todos os participantes que foram avaliados obtiveram resultado no MoCa abaixo do esperado. De acordo com resultados parciais os idosos apresentam alterações em fatores relatos importantes que podem prejudicar as suas funções executivas e qualidade de vida.

Palavras-chave: Função Executiva, Idoso, Qualidade de vida.

HEPATITE C: CENÁRIO ATUAL DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2015-2018

GREGÓRIO, V.A.S.[1*], SANTOS, P.I.N[1], COSTA, L.S.M[1], CLEMENTE, I.C.S.[1], MORAES, M.U.B.[2]

[1]Aluna do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [5] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As hepatites virais são doenças infecciosas que apresentam reações inflamatórias no fígado, com evolução aguda ou crônica causada, por vírus hepatotrópicos e constituem um grande problema de saúde pública, por sua alta prevalência e potenciais complicações. Na atual conjuntura existem 325 milhões de pessoas no mundo vivendo com hepatite viral B ou C (HCV). Em 2017, ocorram 2,85 milhões de infecções da doença, e por ano as hepatites B e C provocam 1,4 milhão de mortes no mundo. O objetivo do presente estudo é analisar o cenário atual das notificações compulsórias da hepatite C no nordeste do Brasil entre 2015-2018. Realizou-se revisão da literatura para fundamentação, mediante os materiais indexados na Biblioteca Virtual de Saúde. As bases de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE e CVSP- Brasil, e os descritores e operadores booleanos: Hepatite AND Notificação Compulsória AND Epidemiologia. A busca resultou em 233 materiais, dos critérios de inclusão: texto completo, entre 2015 a 2020, língua portuguesa, contemplando a temática e pergunta de pesquisa, finalizou com 07 artigos. Busca ativa de dados secundários nas bases de dados SINAN, SIM disponíveis pelo DATASUS e boletins epidemiológicos. Sendo LILACS 1 (14,28%), SCIELO 4 (57,16%), MEDLINE 1 (14,28%) e CVSP- Brasil 1 14,28%). Na análise, foi observado que na região do nordeste os cinco estados com maiores números de notificação de óbitos, no ano de 2017, foram: Bahia, Recife, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, apresentando 59, 51, 18, 15 e 12 óbitos, respectivamente. Ainda há classificação das capitais nordestinas de forma decrescente quanto aos casos confirmados, sendo: Salvador, Fortaleza, Maceió, João Pessoa, São Luiz, Recife, Natal, Aracaju e Teresina, apresentando 513, 137, 78, 74, 73, 65, 64, 53 e 51, casos notificados em 2018, expondo oscilações numéricas consideráveis quando comparados aos anos anteriores. Em relação aos indivíduos com Hepatite C coinfectados com HIV, o Nordeste apresenta nos anos de 2015 (64), 2016 (103), 2017 (89) e 2018 (102), casos confirmados da coinfecção. Em suma, diante do exposto torna-se necessário uma melhor abordagem em relação as infecções sexualmente transmissíveis na região do nordeste, visando minimização do número de infecções, coinfecções e óbitos através da promoção, prevenção e tratamento da população desta área geográfica, bem como a busca ativa dessas notificações, com intuito de não ocorrerem as subnotificações, prejudicando a veracidade dos dados secundários e boletins epidemiológicos.

Palavra-chaves: Hepatite; Notificação Compulsória; Epidemiologia.

HEPATITES VIRAIS NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2015-2019, E A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS

SANTOS, P. I. N.[1], CLEMENTE, I. C. S.[1], GREGÓRIO, V. A. S.[1], MORAES, M. U. B.[2]
[1]Aluna do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As hepatites virais são causadas por diferentes agentes etiológicos, na hepatite B pelo vírus (VHB), a hepatite C pelo vírus (VHC) e a hepatite D pelo vírus (VHD), também denominados como vírus delta, tem como principal via de transmissão à via parenteral, Os vírus responsáveis pela transmissão das hepatites virais podem progredir de maneira aguda ou crônica e se apresentar de maneira assintomática ou sintomática, a depender do estado imunológico do paciente e da carga viral do agente envolvido na contaminação. Este projeto de pesquisa tem como objetivo que os dados epidemiológicos justifiquem os programas de saúde coletiva, a vigilância epidemiológica e políticas públicas de saúde, bem como a formação de conhecimento de atitudes e práticas atuais referentes aos indicadores epidemiológicos das Hepatites Virais (B, C, D) visando à redução da incidência de novos casos de contágio especificadamente do perfil juvenil. Foi utilizado na análise de dados protocolos e boletins disponibilizados pelo ministério da saúde, também como foram utilizados o Sistema de informações agravos e notificações (SINAN) e o Sistema de informações de mortalidade (SIM). Foram notificados pelo SINAN, entre 1999 a 2019, 673.389 casos de hepatites virais no Brasil, sendo a região nordeste com a maior concentração dos índices de infecções pelo vírus da hepatite A (30,1%), após analisar e discutir esses dados é possível observar que é necessário intensificar as campanhas de prevenção, e políticas públicas de saúde que enfatizem na educação em saúde, e na diminuição dos agravos, já que no público jovem a maior incidência é devido às hepatites que estão relacionadas principalmente com a atividade sexual precoce sem preservativo e realização de tatuagens. Através desse perfil epidemiológico seja utilizado para levar a qualificação da prevenção, promoção e proteção dos agravos e de proporcionar diminuição dos números de casos de hepatites virais através da atenção básica como fonte principal de novas programações estratégicas de prevenção, e no desenvolvimento de ações educativas que promovam a qualificação dos trabalhadores da área de saúde na Prevenção de doenças, também como reformulação de politicas publicas sobre tal temática, com ações claras, eficientes, objetivas e adaptadas para perfil jovem.

Palavras-Chaves: hepatite virais, prevenção, perfil.

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

BEZERRA, F. R. P.*[1] e CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

As discussões sobre o modelo de assistência aos portadores de sofrimento metal tiveram seu inicio na década de 1970 no Brasil. A partir disso, deu-se inicio a um processo de construção e uma melhor compreensão sobre as práticas psiquiátricas com o surgimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). Contudo, as práticas necessitavam de concepções de humanização no cuidado clínico de enfermagem em saúde mental, visto que muitos pacientes com sofrimento mental sofriam de violência, e descaso por partes de profissionais na prestação de assistência. Sendo notória a participação efetiva da Enfermagem, como executor de mudança para esse cenário. Analisar a importância do cuidado humanizado na assistência em saúde mental mediante a prestação do cuidado clínico de Enfermagem. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram pesquisados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores "Humanização da assistência"; "Enfermagem"; "Saúde mental", publicados entre os anos de 2016 e 2019. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais no vernáculo brasileiro, no qual para o presente estudo foram selecionados oito Artigos. Observou-se que á prestação do cuidado clínico de Enfermagem em pacientes portadores de sofrimento mental necessitam de concepções de humanização na sua realização, visto que promove resultados que contribuem para a recuperação e ressocialização social dos pacientes. Diante disso, o movimento da Reforma Psiquiátrica contribuiu para o fechamento dos manicômios, visando à reabilitação psicossocial das pessoas que sofrem com transtornos mentais. Mediante a filosofia de humanização que auxilia na assistência de Enfermagem de forma eficaz e resolutiva. Entretanto, o conhecimento e a compreensão do processo histórico em que a Enfermagem Psiquiátrica foi estabelecida são de extrema importância, pois foi inserida em um modelo de tratamento violento, negligenciado e abusivo. Perante o exposto, é necessário que ocorra uma capacitação dos profissionais de Enfermagem na assistência em saúde mental, pois para se desenvolver a humanização no cuidado clínico o profissional de Enfermagem deve estar sempre renovando os seus conhecimentos. Dessa forma, o papel do enfermeiro é indispensável visto que atua como agente terapêutico na qualidade de vida do paciente com sofrimento psíquico. Desfecha-se, que para a prática do cuidado humanizado o individuo deve ser tratado com dignidade e cidadania, sendo capaz de usufruir dos seus direitos e obter um tratamento de qualidade de forma integral.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Enfermagem, Saúde Mental.

IMPACTO E SATISFAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS VIRTUAIS EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA EM PERNAMBUCO

MELO, L.L.*[1], BEZERRA, J.P.S.[2*], CAMELO, E.M.A.*[3], FREITAS JUNIOR , P.B.S.[4], NASCIMENTO, C.M.B.[5], SILVA, T.P.S.[6]

[1]Aluno do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da FUNESO – Olinda/PE, Brasil; [5]Docente da UFPE – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As necessidades de aprimoramento no âmbito da saúde da comunicação humana têm sido cada vez mais evidentes, devido à expansão da atuação dos fonoaudiólogos em diversos setores, espaços e instituições. Nesse contexto, o uso de tecnologias da informação, comunicação e das iniciativas educacionais remotas, tem mostrado grande eficácia, sendo importante descrever suas potencialidades, enquanto componente estratégico para promoção dessa prática entre estudantes e profissionais da fonoaudiologia. Com objetivo de analisar o uso, impacto e satisfação, com ações educativas virtuais em saúde da comunicação humana ofertadas em Pernambuco para estudantes e profissionais da fonoaudiologia. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa desenvolvido após aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 4.118.748) no qual estão sendo estruturadas ações educativas em formato síncrono relacionadas a saúde da comunicação humana. O público-alvo inclui profissionais e estudantes da fonoaudiologia. Para melhor compreensão do percurso metodológico, a pesquisa foi estruturada em quatro fases a saber: Fase 1- capacitação da equipe de trabalho e escolha dos temas; Fase 2 – Construção do instrumento eletrônico de avaliação do uso, impacto e satisfação pelo público; Fase 3- oferta do ciclo de ações educativas em formato de *lives* disponibilizadas a partir da plataforma de *stream Youtube®;* Fase 4- coleta e análise dos indicadores da pesquisa. No tratamento dos dados estão sendo utilizadas técnicas de estatística descritiva, envolvendo a obtenção das distribuições absolutas, percentuais e da média. Até o presente momento participaram da pesquisa 220 indivíduos sendo 74 profissionais e 146 estudantes. A maioria dos participantes acompanhou as sessões através smartphone 68,6%. Com relação ao uso e impacto 50% pontuaram que os temas eram importantes para sua formação e/ou qualificação, e os conhecimentos oriundos das sessões os auxiliaram em suas atividades laborais e de estudo. Além disso, 84,5% dos participantes atribuíram nota máxima ao projeto em relação ao seu formato, alcance, e aprendizados oriundos das sessões. Sobre a satisfação do público, cerca de 92,7% ressaltaram que gostaram dos temas abordados. 60% indicaram estar satisfeitos. 62,2% elogiaram a pontualidade e 93,1% referiram ter gostado da organização. Diante dos resultados iniciais, pode-se considerar que as ações educativas no formato de *lives,* apresentaram grande impacto sobre a atividade laboral dos profissionais e na construção do conhecimento dos estudantes da fonoaudiologia e, que apesar do formato síncrono e remoto, o ciclo constitui uma estratégia promissora no que diz respeito à aprendizagem mediada por tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação permanente.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA UTI ADULTO

SILVA P.S.G.[1]; CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluno do curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A internação na unidade de terapia intensiva vivida pelo paciente é um processo árduo, pois além dos riscos expostos, ocorrerá o distanciamento família e a maior parte do tempo estará na companhia de um profissional da saúde. Dessa maneira a assistência humanizada tem extrema importância e é entendida como, uma medida que busca resgatar o respeito à vida humana em ocasiões éticas, psíquicas e sociais. Nesse âmbito, a humanização põe em prática a ética profissional, empatia, atenção e acolhimento integral ao paciente, família e acompanhante. O objetivo do presente estudo é descrever a importância do processo de humanização da assistência de enfermagem na UTI. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram pesquisados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores "Humanização", "UTI" e "Adulto" no período de abril de 2020. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais e no vernáculo brasileiro, no qual foram encontrados um total de 37 artigos, contudo, 17 foram selecionados para a realização da pesquisa. Após análise dos artigos foram verificado que, a humanização na UTI Adulto é importante, pois aumenta a eficácia do tratamento, satisfação e conforto para o paciente. Os profissionais de enfermagem reconhece a importância da assistência embasada em uma atuação humanizada. Além disso, relataram a falta de conhecimento a cerca da política nacional de humanização, contudo, evidenciam que o desconhecimento não interfere na prática da humanização, pois trazem para sua prática diária valores como respeito, empatia e amor ao próximo. Então, no âmbito da enfermagem a ampliação no atendimento humanizado e melhoria da implementação do humaniza SUS nos hospitais, corrobora para um suporte mais amplo que atenda a demanda, irá assegurar uma assistência mais efetiva e integral. Dessa forma, a equipe de enfermagem reconhecem a importância de não atender somente as necessidades biológicas do paciente, mas também realizar o cuidado humanizado, contudo, para melhoria da assistência humanizada se faz necessário condutas para que a enfermagem tenha maior conhecimento sobre a política nacional de humanização.

Palavras-chave: Humanização, UTI, Adulto.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO TRABALHO DE PARTO

SANTOS, R.M[1] e CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluna do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A gravidez trata-se de um período delicado e potencialmente gerador de dúvidas e ansiedade para as gestantes. Nesse contexto, a educação em saúde caracteriza-se como uma importante ferramenta na assistência ao ciclo gravídico-puerperal. Enquanto prática durante o pré-natal, a educação em saúde pode ser representada de variadas formas, sendo mais comuns palestras, grupos de gestantes e ações educativas individuais durante as consultas. Dentre os temas que devem ser abordados no processo educacional, destacam-se os sinais e sintomas do parto e sinais de alerta. O objetivo do presente estudo é avaliar a efetividade da educação em saúde referente às orientações sobre o trabalho de parto. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos nas bases de dados: Scielo e Google acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: educação em saúde, gestantes e trabalho de parto. Como critério de inclusão: apenas artigos, em português, publicados entre os anos 2017 a 2019. A partir dos artigos analisados, foi observado que a maioria das gestantes realizam o pré-natal adequadamente (mais de seis consultas), porém, apenas a minoria destas comparecem às ações educativas durante a gestação e alegam não terem recebido orientações específicas sobre os sinais de alerta e de trabalho de parto nas consultas realizadas. As práticas educativas trabalhadas através da ministração de temas podem ser discutidas ou não, dependendo de discursador. Os grupos de gestantes caracterizam um método pedagógico promissor de socialização e construção de saberes de forma coletiva, a serem liderados pelos enfermeiros. Já as consultas caracterizam a oportunidade ideal para ações educativas individuais durante o pré-natal. Este momento envolve a realização de exame físico, atividades assistenciais, atividades gerenciais, preenchimento de formulários e cartão de pré-natal; atividades essas que, por vezes, tornam-se inviáveis para o profissional e deixam de ser executadas ou o são reduzidamente devido ao excesso de atendimentos agendados. Este cenário esclarece a importância do comparecimento das gestantes às demais práticas educacionais citadas. Conclui-se que há um déficit no conhecimento das gestantes acerca do tema em questão, o que evidencia a necessidade de a equipe multiprofissional desenvolver educação em saúde frente ao trabalho de parto para o público-alvo.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Gestantes, Trabalho de parto.

ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS ÁCIDO LÁTICAS DE QUEIJO DE COALHO PRODUZIDO NO MUNICÍPIO DE BUÍQUE, AGRESTE DE PERNAMBUCO.

PEREIRA, K. M.[1]; CARVALHO, R. A. A[1]. DIAS, G. M. P.[2]
[1]Aluno do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O queijo coalho (QC) é obtido através da coagulação do leite por meio do coalho ou outras enzimas coagulantes, além de ser fonte de Bactérias Ácido Láticas (BAL). Assim, os objetivos desse trabalho foram enumerar e isolar BAL do QC produzido com leite cru no Município de Buíque, situado a 281km de Recife, na Região Agreste do Estado de Pernambuco, Brasil. O QC foi obtido na feira livre do referido município e transportado em caixa isotérmica ao Laboratório de Microscopia II da UniSãoMiguel, onde foi processado. Para o processamento, 25g de QC foram homogeneizadas em 225 mL de solução de Citrato de Sódio a 2% (p/v) (Synth, São Paulo, Brasil), e submetida a diluições decimais em série até 10^9 em água peptonada a 0,1% (p/v) (Himedia, Paraná, Brasil). Das diluições com concentração de 10^4 até 10^8, alíquotas de 100 µL foram retiradas e inoculadas em ágar Man, Rogosa e Sharpe (MRS), modificado, seguidas de incubação a 30ºC por 72h. Após esse período, foi realizada a contagem presuntiva das Unidades Formadoras de Colônias (UFC). Das placas com 30 a 300 colônias, foram selecionados os morfotipos, os quais foram submetidos à etapa de purificação. Para confirmação das BAL, três testes de caracterização fenotípica foram realizados: catalase, coloração de Gram e produção de ácido lático. A produção de ácido foi verificada pela capacidade de coagular o Leite Desnatado Reconstituído (LDR) (Molico, Nestlé) a 12% (p/v), a 30ºC por sete dias. O queijo coalho analisado apresentou os seguintes aspectos: casca-grossa, textura dura, ausência de soro e cor branca amarelada. Após 72h de incubação foram obtidas contagens de 10^4 a 10^8 UFC/mL. Um total de 28 colônias foram selecionadas e purificadas. De 12 colônias analisadas até o presente momento, sete foram classificadas como BAL, apresentando-se como Gram-positivas, catalase negativa e produtoras de ácido.

Palavras-chaves: Queijo de Coalho, Bactéria Ácido Láticas, Buíque.

ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS ÁCIDO LÁTICAS DE QUEIJO DE COALHO PRODUZIDO NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO, REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.

CARVALHO, R. A. A.[1]; PEREIRA, K. M.[1]; SILVA, G. M. M.[2]; DIAS, G. M. P.[2]
[1]Aluno do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O Queijo de Coalho (QC) é um produto fabricado por fermentação e coagulação, nele há Bactérias Ácido Láticas (BAL) que são um grupo de micro-organismos gram-positivos, catalase negativos, não formadores de esporos e que crescem sob condições estritamente anaeróbicas. Assim, os objetivos desse trabalho foram enumerar e isolar as BAL do QC do município escolhido. O QC foi obtido em São Caetano, acondicionado sob refrigeração e transportado para o laboratório de microscopia II da UNISÃOMIGUEL. Para o procesamento, 25g do QC foram maceradas e homogeneizadas em 225 mL de solução de Citrato de Sódio a 2% (p/v) (Synth, São Paulo, Brasil). Para a etapa de enriquecimento, 1 mL dessa amostra foi adicionada em caldo Brain Heart Infusion (BHI) (Himedia, São paulo, Brasil) e incubada a 30°C por 3 Dias. Na sequência, foram realizadas as diluições decimais em série, na qual 1mL da amostra enriquecida foi diluída em 9mL de Água Peptonada a 0,1% (p/v) (Himedia, São Paulo, Brasil) até a diluição de 10^9. Para o isolamento das BAL, 100µL das diluições foram inoculadas em ÁgaR Man, Rogosa e Sharpe (MRS), modificado e incubadas a 30°C por 72 horas. Foi realizada a contagem das Unidades Fomadoras de Colônia (UFC) e os morfotipos foram selecionados de placas com 30 a 300 colônias, que foram submetidos à etapa de purificação seguidos dos testes de Catalase, Gram e produção de Ácido Lático, verificada em Leite Desnatado Reconstituído (LDR) a 12% (p/v) (Molico-Nestlé) a 30ºC por sete Dias. O queijo coalho apresentou cor branca, sem casca, textura macia, pouco soro e sem presença de olhaduras. Contagens de 10^4 a 10^8 UFC/mL foram obtidas após etapa de isolamento e um total de 28 micro-organismos foram selecionados e submetidos a etapa de purificação. nove dos 12 micro-organismos caracterizaram-se como Gram-positiva, catalase negativa e produtores de Ácido Lático.

Palavras–chave: Queijo de Coalho, Bactéria Ácido Lática, São Caetano.

JOGOS EMPRESARIAIS COMO FERRAMENTA DE APOIO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE NÍVEL SUPERIOR.

SILVA, M.V.L[1], SILVA, V.M[1], FARIAS, I.C.B[3].
[1]Aluno do Curso de Gestão de Recursos Humanos da FOCCA–Olinda/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O objetivo deste estudo é procurar entender a importância dos jogos empresárias na formação dos discentes de nível superior, buscando a visão dos discentes e docentes. O presente trabalho é direcionado para a formação dos discente de nível superior, visando entender a melhor forma de ensino aprendizagem. A aprendizagem vivencial é uma nova ferramenta que vem trazendo a realidade das organizações para sala de aula, assim o aluno não aprende só a teoria, diversificando a forma de aprendizagem. Os jogos empresariais tem como função prepara adequadamente os alunos do ensino superior , dando total acesso a informação de como é o dia a dia na empresa , dando a chance de treinar e aprimorar suas habilidades e vê até aonde são capazes de chegar. A pesquisa foi realizada de forma descritiva e exploratória, à análise dos dados foi realizada através da abordagem qualitativa e quantitativa. O instrumento de coleta de dados foram dois questionários on-line com perguntas mistas, a aplicação deste questionário se deu através do Google docs. Obtivemos 78 participantes, 68 responderam o questionário referente aos discentes e 10 responderam o questionário referente aos docentes. Buscando embasamento teórico para compreensão do tema, desenvolvimento do estudo e o instrumento utilizado na pesquisa. Considerando os novos métodos de ensino aprendizagem, formula-se a seguinte questão: Qual a importância dos jogos empresariais na formação dos alunos de nível superior? Através das análises dos dados encontramos a resposta do objetivo principal, a pergunta de número quarenta e três trouxe essa resposta e o resultado foi 91,2% Sim e 8,8 Não. Por fim, chegamos a conclusão do estudo que foi realizada através da análise dos dados da pesquisa, chegando a conclusão que o uso de jogos empresárias causa impacto positivo na formação dos discentes de nível superior, tornando-se uma ferramenta importante para ser utilizada pelos docentes, pois, ajuda na formação destes novos profissionais, desenvolvendo novos conhecimentos e habilidades, tornando profissionais mais preparados para o dia a dia dentro das organizações.

Palavras-chave: Jogos Empresariais; Discentes; Ensino Superior.

JOGOS EMPRESARIAIS: UMA FERRAMENTA PARA SELEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E TREINAMENTO DO CAPITAL HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES.

OLIVEIRA G. T. S.[1], QUEIROZ S.R.V [1] e FARIAS, I.C.B.[2]
[1]Aluna do Curso de Administração da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Este artigo, procura salientar a importância dos jogos empresarias como uma ferramenta de desenvolvimento do capital humano, além de contribuir para o crescimento interno dos funcionários de uma organização e bem como, para selecionar novos colaboradores. Também apontaremos, como esta ferramenta de desenvolvimento tem correlações entre conceitos teóricos e o cotidiano do mundo corporativo. Um dos objetivos principais desta pesquisa, é ressaltar a importância da evolução, adaptação e interatividade do ser humano com decisões a serem tomadas. Sabe se que, em um jogo empresarial, o individuo é imposto a situações que muitas vezes causam desconforto, mas saber como manter o controle e sanar um suposto problema, faz com que naquele momento tenha uma visão mais detalhada sob o participante. Através de instrumentos, como por exemplo o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV), é possível compreender um pouco mais sobre os estágios desta ferramenta. Os jogos empresariais, é uma forma de escolha mais assertiva sob o candidato para o cargo ou função compatível. Desta forma, pode se dizer que, os jogos empresariais tem como visão, focar na efetividade e qualidade nos resultados. Apesar das vantagens percebe-se que, a técnica não é tão utilizada quanto deveria, por tratar-se de um processo a médio prazo e de alto custo, faz com que não seja atribuído para todas as seleções e treinamentos organizacionais. Quando se tem uma visão sistêmica de melhoria contínua, os gastos devem ser vistos como investimentos, pois o retorno será satisfatório para a organização e o colaborador. Com relação ao quesito do tempo, as instituições procuram por mão de obra de maneira mais rápida, fazendo com que os processos de seleção sejam também em um curto prazo e possivelmente, excluindo os jogos empresarias nessa etapa inicial da seleção. Com isso, houve a necessidade de desenvolver um conteúdo expositivo sobre a aplicação dos jogos empresarias. Esta proposta demostra ao interlocutor, que a aplicação dessa técnica traduz um bom desempenho, mas ainda não é tão explorada o quanto deveria. Logo, fez se necessário levantar dados para validar esta pesquisa. Houve uma análise estes dados, resumida em resultados entre os profissionais e resultados entre os entrevistados. A partir deste levantamento de dados descobre-se os pontos positivos, negativos dessa abordagem e o desenvolvimento do participante. A metodologia utilizada é em caráter descritivo, com métodos estatísticos, de forma quantitativa com perguntas objetivas, aplicadas através da plataforma Google Forms.

Palavras-chave: Jogos Empresariais, Desenvolvimento humano e Ferramenta de seleção.

LETRAMENTO DE SURDOS SINALIZADORES: PRODUÇÃO TEXTUAL DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2)

SILVA, R. K[1], SANTOS, H. R[2] e VERAS, D.S.[2]
[1]Aluno do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Os surdos sinalizadores são aqueles que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais, estes podem apresentar uma boa comunicação com base nesta língua. Porém, adquirir a linguagem escrita seria de grande importância para o seu desenvolvimento acadêmico e inclusão social. Contudo, diferente das pessoas ouvintes onde o aprendizado se dá por meio da linguagem oral e audição, os surdos absorvem as informações por meio da sua base na língua de sinais e/ou pela visão. Entretanto existem variáveis que podem dificultar este processo, atrasando o seu desempenho. Portanto faz-se necessário analisar estratégias para alfabetização desses indivíduos. O objetivo do presente estudo é realizar revisão integrativa relacionando protocolos de avaliação da escrita do Português por surdos. Para que os objetivos fossem alcançados, uma revisão de literatura foi desenvolvida, na forma integrativa, as buscas foram feitas pelas bases de dados: Google Acadêmico, BVS e Scielo, sem intervalo de tempo específico. No total 56 estudos foram analisados, encontrados através de pesquisa por descritores como: Bilinguismo, surdos bilingues e escrita de surdos. Desses, após a leitura do título, foram eliminados 36 e após a leitura do resumo, outros 15 estudos. Sendo assim, após a leitura integral dos textos foram escolhidos 5 estudos para compor a pesquisa. Os artigos relatam que o desempenho dos indivíduos surdos em relação a produção textual se mostrou parcial, com vocabulário simples. Quanto as competências linguísticas avaliadas, não foram empregados títulos, pontuações, parágrafos, preposições e conjunções. Portanto apresentaram uma estruturação frasal com coerência e coesão ausentes. Sendo assim foi observado uma dificuldade dos surdos em produzir textos escritos em português, pois as características usadas por estes vêm da sua língua primária a LIBRAS. Observa-se também uma possível ausência pelo hábito de leitura e escrita já que esta prática proporcionaria uma maior compreensão e habilidades com as regras gramaticais da língua portuguesa.

Palavras-chave: Surdos, Escrita dos Surdos e Bilíngue.

LINFOMA NÃO-HODGKIN: CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS NO HOSPITAL DO CÂNCER DE PERNAMBUCO

SOUZA, J. B.[1], MEDEIROS, S. M. F. R. S.[2] e OLIVEIRA, F. H. P. C.[3]

[1] Aluna do Curso de Farmácia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde da Universidade Federal de Pernambuco – PPGBAS/UFPE– Recife/PE, Brasil; [3] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

O Linfoma não-Hodgkin (LNH) se diferencia do tipo de Hodgkin por afetar tanto células B como T ou natural killers, onde atualmente são descritos mais de quarenta subtipos de LNH, diferindo-se, principalmente, pelo grau de instalação e maturação das células linfoides. Estima-se que anualmente são diagnosticados 390 mil novos casos em todo o mundo, com cerca de 200 mil óbitos, revelando, portanto, a necessidade de um diagnóstico rápido e terapêutica eficaz. Nos últimos cinco anos, é escassa a literatura que trata diretamente sobre este assunto em estados da região Nordeste do Brasil, apesar de serem observados, em média 5.500 novos casos por ano. Deste modo, são considerados para efeito de estatísticas, os dados das regiões Sul e Sudeste do país como padrão nacional. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico para o linfoma não-Hodgkin no Hospital do Câncer de Pernambuco. Logo, trata-se de um estudo seccional, observacional, descritivo e transversal, da ocorrência de LNH em pacientes atendidos no HCP durante os anos de 2014 a 2016. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital do Câncer de Pernambuco para apreciação e foi aprovado por meio da CAAE n° 26467719.0.0000.5205, em 18 de dezembro de 2019. Salientamos que seguindo os protocolos estabelecidos pelo HCP, o acesso aos prontuários foi limitado do ano de 2014 ao ano de 2016. Foram identificados 170 novos casos, correspondendo a 80 casos no ano de 2014 (47,06%), 65 casos em 2015 (38,25%), e 25 em 2016 (14,71%). Do total de casos, 53 (31,18%) pacientes diagnosticados vieram a óbito, sendo 35 (66,04%) em 2014, 16 (30,19%) em 2015, e 2 (3,77%) em 2016. A média de idade para o sexo masculino foi de 54,4 ± 21,8 anos e para o feminino de 58,6 ± 14,4 anos. A maioria dos casos concentrou-se fora da região metropolitana do Recife (52,83%). Em relação à raça, 62,26% pacientes se denominaram pardos, 22,64% brancos, 13,22% negros, e 1,88% amarelos. O subtipo mais frequente foi o de grandes células B (55,57%) seguido pelo folicular (18,51%). Até a presente data nenhum estudo foi realizado com pacientes atendidos no HCP com diagnóstico para LNH, dessa forma o presente estudo vem para contribuir no preenchimento dessa importante lacuna, e, além disso, o conhecimento dessa realidade local é fundamental para o estabelecimento de estratégias na adoção de condutas pelo serviço, e melhoria da qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hospital do Câncer de Pernambuco; Linfoma não-Hodgkin.

MASTIGAÇÃO: INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR DE FONOAUDIOLOGIA E NUTRIÇÃO

BATISTA, D.S.[1], SANTOS, A.F.K,[1], MONTEIRO, R.L.F.S.[1], SILVA, M.G.P.[2]
[1]Aluno do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [6]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A mastigação é um ato voluntário e complexo, sendo a função mecânica que constitui a primeira fase do processo digestivo, no qual depende de uma organização de elementos completos, envolvendo vários fatores, como os dentes em um bom estado, articulação temporomandibular dentre outros, que contribuirá para que o processo seja bem-sucedido. Em caso de estruturas incompletas interferirá diretamente na qualidade da mastigação, ou seja, uma mastigação inadequada, onde as partículas dos elementos não serão trituradas adequadamente e não ocorrerá uma correta absorção dos nutrientes. O ato da mastigar inadequadamente vem trazendo vários risco para a população, desde doenças crônicas como: gastrite, úlcera e até contribuir para a obesidade como um determinante social da saúde, ocorrendo pelo curto tempo de realização de cada refeição, distrações, não mastigar a quantidade de vezes necessárias para a quebra de partículas, para que se forme o bolo alimentar. Objetivo: Conscientizar os discentes de Nutrição sobre os fatores de risco de uma mastigação inadequada e suas influências para o corpo. Método: Trata-se de relato de experiência, na qual foi realizada uma ação de promoção à saúde da comunicação humana, focando no determinante social de saúde obesidade, mostrando a atuação do fonoaudiólogo em conjunto com o nutricionista no tratamento de práticas corretas na mastigação. Para isso, foi viabilizado uma palestra acerca do tema somada à uma dinâmica através de jogos com seis perguntas. Participaram 26 alunos graduandos do curso de Nutrição do 5° período da UnisãoMiguel. Na oportunidade, também foi aplicado um questionário de cinco perguntas. Resultado: Segundo o questionário, aplicado antes da ação, cerca de 23% dos discentes não tinham informações sobre uma mastigação adequada e a atuação do fonoaudiólogo. Após a intervenção, observou-se um impacto positivo, no qual 87% dos discentes referiram compreender a importância da mastigação e atuação da Fonoaudiologia nesse processo. Conclusão: Observou-se que os discentes em Nutrição adquiriram conhecimento do que é a mastigação, sua importância e a relação multiprofissional entre o fonoaudiólogo e nutricionista, além de conhecer os impactos da mastigação inadequada associados aos determinantes sociais da saúde, no caso, a obesidade.

Palavras-Chave: Mastigação, Determinantes Sociais de Saúde e Obesidade.

MORTALIDADE EM NINHOS DE TARTARUGAS MARINHAS ASSOCIADA À COLONIZAÇÃO POR *Fusarium* spp.

FERREIRA, G. S.[1]; OLIVEIRA, L. G.[3]; NEVES, V. C. S.[2]; SANTOS, H. L. R. P.[2]; SILVÉRIO, M. L.[2]

[1]Aluno do Curso de Ciências Biológicas da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Biólogo(a) Pesquisador(a) da ONG Ecoassociados, Ipojuca/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil;

Tartarugas marinhas apresentam hábito migratório entre os oceanos; porém, para a oviposição, as fêmeas regressam à praia onde nasceram ou, pelo menos, com características semelhantes a esta, para construir seus ninhos, cada um podendo conter de 150 a 200 ovos, dependendo da espécie. A areia das praias possui microrganismos naturais ou introduzidos, como *Fusarium* spp., conhecidos por sua capacidade de colonizar organismos vegetais, causando doenças. Igualmente, certos animais vêm demonstrando vulnerabilidade a esses fungos. Por entender que o histórico de redução populacional das tartarugas marinhas as define como animais em risco de extinção, assim como relatos de micoses em seus ovos, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura, identificando os avanços e as lacunas do conhecimento sobre o tema nos últimos 10 anos – de 2010 a 2020 –, reconhecendo a necessidade de maiores esforços e, assim, promover a sua conservação. O levantamento bibliográfico ocorreu através das bases BVS, SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, empregando as seguintes palavras-chave: "sea turtle, fungal infections, microbiology of the sea and marine turtle" (língua inglesa) e tartarugas marinhas, infecções fúngicas e microbiologia marinha (língua vernácula). Assim, foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais que abordassem algum aspecto ecológico entre ninhos de tartarugas marinhas e *Fusarium* spp. Inicialmente, listou-se 2.162 artigos; porém, apenas 34 atenderam aos critérios de inclusão. Destes, 16 foram selecionados por enquadrarem-se aos métodos estipulados: 13 (81,25%) correspondendo a pesquisas experimentais e 3 (18,75%) a artigos de revisão. Os fungos com maior frequência nas pesquisas experimentais foram *Fusarium solani* (46,15%), *F. oxysporum* (30,76%), *F. falciforme* (30,76%) e *F. keratoplasticum* (23,07%), que possuem alta virulência e boa adaptabilidade às condições naturais do ambiente marinho. Em circunstâncias favoráveis, esses fungos são capazes de matar até 90% dos embriões e sua frequência pode ultrapassar até 80% dos ninhos. Sua disseminação está ligada a elementos como partículas de tecidos vegetais, silte e plásticos transportados pelo vento e correntes marítimas. Como também podem se desenvolver em tecido animal, as tartarugas são capazes de transportar seus esporos. Diante do exposto, entende-se que examinar a natureza dessas colonizações e suas relações com as falhas de eclosão são temáticas de enorme importância, contribuindo para atenuar os impactos de tais fungos.

Palavras-chave: *Fusarium*. Microrganismos. Ovos de tartaruga.

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL

SILVA, D.M.C.S. [1], SILVA, I.V.S.[1], BARACHO, L.E.F.S[1], CARRILHO, S. [2]
[1]Alunas do Curso de Serviço Social da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Este resumo tem como objetivo analisar os instrumentais que determinam a ação profissional do assistente social nos serviços de acolhimento a mulheres vítimas de violência. ”quando vamos além das estratégias individuais e buscamos responder as demandas coletivas, ou seja, coletivizando as demandas enriquecemos a instrumentalidade” (Guerra, 2016). Ao longo da organização da sociedade, observa-se que os homens e mulheres são tratados de maneira diferentes e dentro dessa distinção a mulher é colocada socialmente inferior sendo alvo corrente de vários tipos de violência. Para Simone Beavouir (1990) tornar-se homem ou mulher é necessário submeter-se a um processo de socialização de gênero, baseado nas expectativas que a cultura de uma sociedade que se tem em relação a cada sexo. Diante de uma sociedade patriarcal e androcêntrica a violência contra a mulher torna-se durante anos uma prática permissiva, a violência é categorizada como física, sexual, moral, psicológica e patrimonial. A revista exame de 2 de março de 2019, diz que 8 em cada 10 casos de violência contra mulher é cometida por algum conhecido; maridos e namorados estão no topo das estatísticas com 23,9 % dos casos. É dever do Estado, elaborar e implementar políticas públicas que garantam ações estratégicas no combate a violência contra mulher. Nos governos de 2003 á 2015 houve avanços através de políticas de ações afirmativas tais como a secretária especial de políticas para mulheres/2013, lei Maria de penha [11.340/2006], e o programa mulher, viver sem violência [n° 8.086/2013], buscam a igualdade de gênero e a preservação dos direitos e a vida das mulheres. A ação e intervenção do assistente social através de seus princípios teorico-metodologico e técnico-operativo promovem o resgate a dignidade humana das mulheres vítimas de violência. Dentre os instrumentais, a entrevista é a mais utilizada, posto que, o processo de escuta inicial permite elencar as observações técnicas necessárias, e a visita domiciliar permite conhecer e compreender a realidade social do sujeito. Grupos operativos nos casos de violência são eficazes mediante as abordagens temáticas e rodas de conversas que permite uma maior efetivação do trabalho. È alentado reconhecer a existência de um longo caminho a percorrer, contudo os primeiros passos já nos mostram bom resutados.

Palavras-chave: mulher, instrumentais, violência.

O CONHECIMENTO DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

LINS, I.P.S.[1], SILVA, L.M.S.[2], QUEIROGA, B.A.M.[3], ROSAL, A.G.C.[4].
[1] Aluna do curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UFPE - Recife/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

É fundamental que os principais responsáveis pela educação da criança sejam a familia e o Estado, é dever do Estado fornecer uma boa qualidade de educação e da familia apoiar e incentivar este aluno. Um mediador importante na educação é o professor, pois ele acompanha o desenvolvimento do aluno e todo seu processo de aprendizagem. Desse modo, o professor deve conhecer as causas relacionadas aos problemas acadêmicos, assim como deve estar preparado para identificar precocemente alunos com transtornos de aprendizagem. Para isso, se faz necessária a parceria com o fonoaudiólogo educacional, que é o profissional responsável pela promoção da educação, atuando com a toda equipe pedagógica para o melhor desenvolvimento integral do aluno. O objetivo do estudo foi analisar a literatura disponível sobre o conhecimento de docentes da educação infantil sobre a Fonoaudiologia Educacional. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de julho de 2020. Foi realizada uma busca nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine) e PubMed. Na qual foram utilizados os descritores: Fonoaudiologia; Educação e Escola, foram cruzados os descritores: Fonoaudiologia e Educação, Fonoaudiologia e Escola. Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados nos últimos dez anos, que abordassem o conhecimento do professor sobre a Fonoaudiologia Educacional. Os resultados dos estudos demonstraram que, mesmo sabendo da importância da fonoaudiologia, a maioria dos professores não entende o papel do fonoaudiólogo educacional. Os professores associam a atuação do fonoaudiólogo educacional apenas com transtornos de fala, além de acharem, erroneamente, que o fonoaudiologo faz um papel clínico de reabilitação nas escolas e não como um profissional que pode auxiliar na aprendizagem do aluno, que é de fato a atuação do Fonoaudiólogo Educacional. Conclui-se que os professores não conhecem o papel do fonoaudiólogo educacional, necessitando da implantação de políticas públicas que valorizem o fonoaudiólogo educacional compondo as equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Educação, Escola.

O PAPEL ORIENTADOR DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À ADOLESCENTE GESTANTE

SILVA, G. R. A.S [1]* e CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A adolescência é uma etapa da vida marcada por diversas mudanças hormonais, físicas, psicossocial e emocional. Essas alterações de hormônios podem levar ao início da vida sexual que pode acontecer de maneira desprotegida havendo o risco de contrair uma infecção sexualmente transmissível ou uma gravidez inesperada. A principal causa da gravidez precoce na adolescência é resultado da ausência de métodos contraceptivos estimulados por falta de orientação adequada. Há diversos fatores de riscos associados a uma gravidez precoce como, riscos e tentativas de abortamento, anemias, hipertensão, desnutrição e sobrepeso. O objetivo do presente estudo é caracterizar as orientações em saúde às adolescentes gestantes pela equipe de Enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura com artigos livres presentes nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde, Conselho Federal de Enfermagem e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: gravidez na adolescência, Enfermagem e saúde do adolescente. Como critério de inclusão: apenas artigos, em português, publicados entre os anos de 2016 a 2019. A partir dos artigos analisados, foi observado que diversas adolescentes gestantes se encontram despreparadas, com dúvidas sobre o que fazer em relação à gestação e quais cuidados devem tomar consigo e com seu filho, muitas não possuem apoio de sua família ou do genitor. Além disso, a gestação na adolescência é caracterizada como um problema complexo no âmbito da saúde pública e o SUS oferece como porta de entrada a atenção básica de saúde à família onde deve ser fornecido o pré-natal, informações que auxiliará a adolescente na criação do binômio mãe e filho entre outros cuidados, então é onde a equipe de Enfermagem é necessária, por possuir um cuidado primário e atenção com toda a comunidade. Diante desse cenário, podemos concluir que a equipe de Enfermagem exerce um papel fundamental em orientar essas adolescentes de maneira clara e objetiva sobre a importância de realizar o pré-natal, responsabilidades com seu filho, orientações acerca da amamentação e métodos para prevenir uma reincidência gestacional que é uma grande problemática que atinge as adolescentes que não utilizam métodos contraceptivos, gerando novamente uma nova gestação inesperada.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Enfermagem e Saúde do adolescente.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE D NO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2015-2019.

COSTA, L. S. M.[1]; MORAES, M. U. B.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A Hepatite D ou Delta é uma infeção causada pelo vírus D da hepatite (VHD), que requer a presença do vírus da Hepatite B para finalizar seu ciclo infeccioso, se da por transmissão parenteral, percutânea, sexual e vertical. Por ser um importante problema de saúde pública, torna-se um desafio para atenção básica devido ao grande número de indivíduos afetados e possíveis agravos de modo agudo ou crônico (Farias, C. S. D., 2018). A pesquisa foi realizada observando os parâmetros epidemiológicos no nordesde do Brasil e traçando sua progressão e acometimentos ao longo do período, descrevendo o perfil da hepatite D e as medidas preventivas para o público juvenil. Foi utilizado para investigação dos dados os protocolos e boletins viabilizados pelo ministério da saúde, também foram usados o Sistema de informações agravos e notificações (SINAN) e o Sistema de informações de mortalidade (SIM). Foram notificados no SINAN, entre 1999 a 2019, 673.389 casos de hepatites virais no Brasil, dos quais 4.156 casos foram de hepatite D, 5,5% foram de casos confirmados só no Nordeste. Ocorreu um aumento no número de casos entre homens (58,1%), em 2018 o número de casos em homens (57,7%), a razão dos sexos passou de 1,4 para 2,0 em 2019, devido ao fato de ter tendência a ter mais relações promíscuas e procurar menos os serviços de saúde, ocasionando favorecimento a infecção. Notou-se que a população jovem é mais infectada, jovens com idade entre 20 a 39 anos, teve total de 50,8% de casos. Em relação a raça/cor a incidência predomina em indivíduos autodeclarados pardo (56,8%) ou pretos (5,0%), em relação as demais. Além da notificação da classificação clínica da hepatite D ter sido maior de forma crônica, do que na aguda, apresentando 75,6% dos casos. Em 2000 a 2018, o número de óbitos teve uma redução, foram de 8,9% no Nordeste. Ainda assim, na atenção básica são ofertados a população metódos preventivos para diminuição de contágio, além de detectar, diagnósticar, acompanhar e tratar as hepatites virais gratuitamente, viabilizando a partir de políticas públicas de saúde, campanhas educativas para conscientizar e educar a população, melhorando e diminuindo o número de infectados e de agravos na região. Com analise nesses dados foi possível discutir sobre a importância de continuar aprimorando e intensificando cada vez mais as campanhas preventivas e de promoção a saúde, com intuito de educar a população e diminuir o número de agravos e óbitos.

Palavras-chaves: hepatite D, atenção básica, Nordeste.

O TELETRABALHO COMO ALTERNATIVA À CONTINUIDADE DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

CAVALCANTE, A.H.A.[1] e BELTRÃO, E.B.M.[2]
[1]Aluno do Curso de Direito da FOCCA – Olinda/PE, Brasil; [2]Docente da FOCCA – Olinda/PE, Brasil.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a existência de uma pandemia provocada por uma nova mutação do "Coronavírus", cuja enfermidade causada possuía um alto grau de transmissão e grande velocidade de propagação, alcançando rapidamente todos os continentes, preocupando às autoridades sanitárias ao redor do mundo. Em meio ao cenário de crise sanitária, com prováveis repercussões no âmbito econômico e trabalhista, muitos governantes passaram a adotar medidas que visavam minimizar os efeitos nocivos gerados pela pandemia, especialmente para continuar a prestação de serviços, preservar postos de trabalho e manter as atividades econômicas que ficariam inviabilizados pelo isolamento social, tão necessário para prevenir o avanço do vírus. No Brasil, foi a promulgada a Medida Provisória 927/20, que continha entre suas previsões, o teletrabalho como alternativa aos sujeitos da relação empregatícia para que os serviços continuassem a ser prestados e ao mesmo tempo houvesse a redução de contato entre os trabalhadores, evitando seu adoecimento. Esta modalidade de trabalho já era prevista na CLT e regulamentada pela Lei 13.467/17, todavia, sua previsão MP 927 apresentava algumas distinções comparadas ao diploma celetista, como a desnecessidade de alteração contratual e a possibilidade de um excesso no controle da jornada por meios eletrônicos, impondo situação mais gravosa ao empregado. Diante disso, este trabalho propôs-se, por meio da revisão bibliográfica e documental, como também, da apresentação de dados quantitativos, apresentar o conceito legal e doutrinário do teletrabalho; descrever as nuances do instituto previsto na MP 927/20, que mesmo caducando em julho de 2020, vigorou no período mais crítico da pandemia no Brasil; retratar a adesão dos trabalhadores à modalidade e como os mesmos tiveram dificuldades de separar o tempo dedicado ao trabalho com o lazer, o descanso e à vida privada, o chamado direito à desconexão, cuja inobservância traz várias repercussões negativas à saúde física, psicológica e social daqueles. Entendemos que o estudo sobre esse tema tem extrema relevância, pela modernização das relações de trabalho, como também pela grande repercussão que o assunto ganhou nesses tempos de pandemia, aonde boa parte dos trabalhadores passaram a exercer suas atividades fora da empresa, o que deverá se tornar cada vez mais comum, haja vista, as vantagens econômicas e sociais que essa forma de prestação de serviços pode trazer a empregados e empregadores, se obedecidos os ditames legais e respeitados os limites entre a intimidade e a rotina profissional.

Palavras-chave: Teletrabalho. Pandemia. Desconexão.

O TELETRABALHO EM ÉPOCA DE PANDEMIA NO BRASIL: CONSEQUÊNCIAS PARA OS TRABALHADORES E FERRAMENTA DE MANUTENÇÃO DE EMPREGOS.

MORAES, K.C.L[1], CUNHA, N.T.S[1] BELTRÃO, E.B.M.[3]
[1]Aluna do Curso de Direito da Focca – Olinda/PE, Brasil; [3]Docente da FOCCA- Olinda/PE, Brasil.

A presente pesquisa tem como tema as consequências do Teletrabalho e como ele foi uma ferramenta para conter o desemprego em massa no período da pandemia do Covid-19 no Brasil em 2020. No Brasil o teletrabalho surgiu em 1997, quando o acesso à internet começou a se popularizar. Mas foi apenas em 2017, com a lei 13.467, que o teletrabalho foi regulamentado pela legislação brasileira. Desde a popularização da internet, no Brasil, essa espécie de trabalho vem crescendo e se desenvolvendo, contudo, no início tinha maior impacto entre as empresas de tecnologia, mas logo foi se espalhando para os demais ramos. É de suma importância observar que esse modelo de trabalho teve aumento considerável devido a pandemia do COVID-19, visto que várias empresas tiveram que implementar esse sistema com o intuito de continuar a execução de suas atividades, para que os trabalhadores respeitassem o distanciamento social, já que não havia a possibilidade de todos permanecerem trabalhando de forma presencial. O home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia segundo a Pesquisa Gestão de Pessoas na crise Covid-19. E, ao que tudo indica, o teletrabalho deve continuar como tendência após a pandemia. Antes da pandemia, já se discutia sobre as vantagens e as desvantagens de se trabalhar em casa, e, com esse aumento inesperado do número de trabalhadores migrando para o home office, essa questão ganhou maior relevância, e é isso que pretendemos tratar neste artigo: não só como esse tipo de trabalho permitiu que muitos trabalhadores mantivessem seus empregos, mas também como eles estão sendo afetados por essa mudança repentina de ambiente de trabalho. Para a elaboração dessa pesquisa será utilizado o método dedutivo, que se inicia com um problema, passando, posteriormente, para a formulação de hipóteses acerca do assunto. Utilizar-se-á da pesquisa bibliográfico-documental, onde iremos utilizar sites, relatórios, livros, tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios e documentos oficiais a fim de realizar uma pesquisa mais profunda sobre o assunto. O nosso trabalho tem como abordagem de pesquisa a quantitativa, onde iremos realizar coletas de dados, analisar e buscar compreender sobre o teletrabalho em tempos de pandemia e a adaptação das pessoas nesse sistema de trabalho.

Palavras-chave: Teletrabalho, Covid-19, Empregos.

O USO DE FÁRMACOS ENTRE OS IDOSOS

NASCIMENTO, R. M.*[1] e CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

Nos últimos anos foi averiguado que o uso de fármacos vem sendo consumido cada vez mais pelos idosos, gerando muita preocupação quanto aos gastos excessivos e aos possíveis efeitos do fármaco sendo eles benéficos ou indesejáveis. Contudo, a grande maioria dos idosos tem um alto índice de analfabetismo ou tiveram pouco tempo de escolaridade, por isso, muitas vezes o uso do fármaco é usado de forma errônea podendo acarretar em morbidade e mortalidade que tem como resultado o uso indevido da droga. Analisar problemas ocasionados pela administração errada de medicamentos e dificuldades diárias. Foram pesquisados artigos no Google Acadêmico com os descritores "fármaco", "idoso" e "saúde" publicados entre os anos de 2015 e 2019. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais, no qual foram encontrados um total de 62 artigos os quais após consideração aos critérios de inclusão e exclusão, apenas 14 corroboravam com a temática da realização dessa pesquisa. Observou-se a partir dos artigos analisados, que os idosos estão expostos a maiores riscos relativos ao uso indevido desses medicamentos. Podendo acarretar em sérias consequências tendo maior prevalência de doenças crônicas. Contudo, o uso prolongado de alguns medicamentos podem alterar os sinais da gustação além de potencializar reações adversas causadas pelo uso demasiado do remédio. Desta forma, conclui-se que é necessário implementar ações de saúde que visem assistir essa população alvo que são os idosos, bem como estratégias que auxiliem na redução das complicações, sendo de suma importância o conhecimento das alterações farmacocinética e farmacodinâmica das drogas em indivíduos idosos pelo profissional da saúde, salientando a assistência e o cuidado da enfermagem na busca por minimizar os efeitos maléficos causados por tais alterações associado ao uso concomitante de diversos medicamentos e a orientação sobre o uso correto dos medicamentos, como medidas preventivas e a reeducação quanto a questões como automedicação.

Palavras-chaves: Fármaco, Idoso, Saúde.

O USO DOS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NOS ALUNOS DE NÍVEL SUPERIOR.

SOUZA, G.S[1], SANTOS, S.C[1], FARIAS, Í. C. B.[2]
[1]Aluna do curso de Gestão de Recursos Humanos FOCCA- Olinda/PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil.

Essa pesquisa analisa como os jogos empresariais auxiliam no desenvolvimento dos discentes em formação para o mercado de trabalho. Os jogos passaram a ajudá-los em sua grade curricular aprimorando suas habilidades, e como forma de adquirir conhecimento para uma melhor tomada de decisões. Os jogos analisam as capacidades dos discentes e as reações diante dos jogos que foram impostos a estes dentro das empresas. A partir de uma amostra de 60 pessoas foram aplicados de forma aleatória formulários *google*, de onde foram retirados os resultados desta pesquisa. A pesquisa é exploratória, quantitativa-qualitativa, no intuito de identificar se os jogos empresariais auxiliam discentes em formação no ensino superior na tomada de decisões, sendo mecanismos de aprendizagem para estes saberem atuar no mercado de trabalho. A partir da temática escolhida, foi-se questionado, os jogos empresariais podem ser uma estratégia de aprendizagem? Foi evidenciado que os jogos empresariais a cada dia está em alta no meio acadêmico e nas empresas, pois são jogos que proporciona uma facilidade enorme a tomada de decisões, no entanto estes jogos ainda sofrem um pouco de preconceito na sociedade, pois para muitas pessoas ainda não é uma prática de aprendizagem segura e educativa. Há alguns anos essa didática vem ganhando força e sendo adotada pelos docentes, para conduzir os seus alunos aos objetivos finais e uns dos recursos utilizados são os simuladores, onde é aplicada as informações de acordo com os interesses de cada aluno, chegando então na construção do aprendizado desse discente. Então este simulador orienta o aluno nas suas percepções assumido um papel ativo no processo de aprendizagem, já que os jogos trazem uma finalidade de transmitir uma realidade não fictícia, antes de tomar a decisão, e fazendo o uso adequado dessa ferramenta é obtido um bom resultado final, principalmente usando a técnica do questionário de mapeamento de competências, onde os alunos respondem, ajudando a buscar seus conhecimentos, habilidades, e atitudes, onde serão evidenciadas as competências utilizada por eles em cada decisão.

Palavras-chave: Jogos empresariais. Aprendizagem. Ensino Superior.

O USO FITOTERÁPICO DA *CURCUMA LONGA* L. (AÇAFRÃO DATERRA)

SILVA, B.C.R[1], SOUZA, K.L.S.[1], PEREIRA, S.M.R.S.[1], ALMEIDA, N.S.L.[1], ALMEIDA, H.N.[1] e SILVA, M.L.R.B.[2]

[1]Aluno do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O uso da fitoterapia vem cada vez mais ganhando crédito em uso terapêutico, no Brasil temos Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) dentre as quais a cúrcuma apresenta destaque. O açafrão da terra ou cúrcuma assim conhecido popularmente é pertencente da família *Zingiberaceae*, seu nome científico é *Curcuma longa Linn*. Esse turmérico é bastante conhecido na população por seus benefícios, pois, apresenta baixo custo, sendo facilmente encontrado e com propriedades medicinais eficazes. O açafrão apresenta diversas atividades biofarmacológicas com alta aplicabilidade sendo elas: antimicrobiana, antifúngica, antitumoral, anticoagulante, antiapótica, cicatrizante dentre outras. Demostrar através dessa revisão de literatura o uso fitoterápico da *Curcuma longa Linn* e os benefícios das atividades apresentadas para a população, assim como promover estudos promissores sobre essa planta. O levantamento bibliográfico para embasar essa revisão, foram de artigos provenientes dos bancos de dados nacionais e internacionais, como como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. O recorte temporal utilizado foi de artigos até 2020, estando eles disponíveis no idioma inglês e português em sua total integralidade. Através dos dados obtidos, foi possível a constatação que *Curcuma longa L.* apresenta diversas propriedades farmacológicas, dentre elas, destacam-se a sua ação antimicrobiana, antifúngica, antitumoral, anticoagulante, antiapótica, cicatrizante e anti-inflamatória, onde vão atuar na inibição ativação do fator de transcrição AP-1, atuar em etapas que precedem a fosforilação do IKB-α, bloquear NF-ϰB, podem estar relacionadas ao efeito anti-inflamatório da *Curcuma longa L.* Sua ação anti-inflamatória age na cascata do ácido araquidônico, também conhecida como cascata da inflamação, inibindo as moléculas envolvidas no processo inflamatório. Por isso, seu uso na forma fitoterapia pretende abordar medidas preventivas e curativas, que pode atender a necessidades reais da população. O açafrão da terra é um ótimo composto natural que contém várias atividades biofarmacológicas que podem ser benéficas para a população, tendo em vista, vários estudos que comprovam seus efeitos terapêuticos.

Palavras-chaves: Fitoterápico; Cúrcuma; Bioatividades

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA MELHORA DO EQUILÍBRIO NOS PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAMPOS, G. V. G. B[1], LIRA, G. A. V[1], SOUZA, M. C. P [1], MACÊDO, L. P. G [2] e SOUZA, C. C. B[2].

[1]Aluno do Curso de Fisioterapia da UNISÃOMIGUEL - Recife/PE, Brasil; [5] Docente da UNISÃOMIGUEL - Recife/PE, Brasil.

A Doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo e lentamente progressivo, afetando os neurônios dopaminérgicos responsáveis pela produção da dopamina, que é um neurotransmissor (substância química que ajuda na transmissão de mensagens entre as células nervosas). Os sinais e sintomas mais característicos da patologia são tremores de repouso especialmente nos membros superiores habitualmente predominantes em um lado do corpo comparado com o outro, rigidez entre as articulações do punho, ombro, cotovelo, coxa e tornozelo, uma lentidão motora (bradicinesia) e instabilidade postural. As alterações do equilíbrio podem ocorrer por alguma falha nos sistemas visual, somatossensorial e vestibular, levando o indivíduo a ter um desequilíbrio corporal, tendo como principal queixa, a tontura. A Fisioterapia Aquática através das suas propriedades físicas da água proporciona uma redução na descarga de peso, melhora no controle postural, refletindo na melhora do equilíbrio e da qualidade de vida desses pacientes. Investigar os benefícios da fisioterapia aquática na melhora do equilíbrio e da marcha em pacientes com Doença de Parkinson. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro de 2020, nas bases de dados SciELO e PubMed. Após ser aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos para compor o resultado do resumo. A partir disso, foi constatado que os pacientes com alterações de equilíbrio decorrentes da doença de Parkinson, quando submetidos a um protocolo terapêutico no ambiente aquático, apresentaram melhoras significativas devido aos benefícios decorrente das propriedades físicas e os efeitos fisiológicos proporcionado pela água aquecida. Sendo assim, a fisioterapia aquática possui impactos positivos no equilíbrio, promovendo uma melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença de Parkinson. Com base no exposto, é notável que a conduta fisioterapêutica em ambiente aquático nos pacientes com doença de Parkinson, têm-se uma melhora significativa em relação ao equilíbrio, marcha e instabilidade postural.

Palavras-chave: Hidroterapia, Doença de Parkinson; Equilíbrio.

OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE PÊNIS EM RECIFE

SILVA, D. A. C.[1] e CORREIA, J. M.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

O câncer de pênis, apesar de ser conhecido há muito tempo, não tem a mesma visibilidade de outros carcinomas, como o câncer de útero, por exemplo. Até hoje existem muitos tabus relacionados a essa enfermidade, pois para muitos homens o pênis está diretamente relacionado com autoestima e masculinidade e a aparição de problemas no órgão genital é causador de diversos danos psicológicos como depressão e baixa autoestima, além de a possibilidade da remoção cirúrgica assustar. A falta de conhecimento, informações sobre, saneamento básico e higiene adequada são fatores de vulnerabilidade dessa enfermidade. O índice de locais onde esta doença ocorre é significativamente maior em países pobres e em desenvolvimento, como a África, por exemplo, que em países de primeiro mundo. O objetivo desse estudo é caracterizar o papel da enfermagem na assistência ao paciente com câncer de pênis. A metodologia adotada foi revisão de literatura através de artigos científicos relacionados a Recife nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google acadêmico. Foram usados artigos na língua portuguesa entre os anos 2015 e 2019. É papel do enfermeiro garantir o conforto do cliente realizando diariamente o controle da dor, monitorando a pele, características da lesão e cicatrização, promover higiene, ensinar ao paciente e seus familiares técnicas de lavagem das mãos e assepsia, assegurar que ele entenda a doença e todos os processos que a envolvem, pois se sabe que neoplasias de modo geral afetam tanto o estado físico quanto o mental. Embora existam diversos artigos sobre o tema, ele não é corriqueiro entre a população pobre e com pouca escolaridade, e isso reflete diretamente nas estatísticas que mostram que o maior índice de mortalidade por câncer de pênis em Pernambuco é de homens com mais de 60 anos da região metropolitana do Recife, e diversas mortes poderiam ter sido evitadas se eles tivessem acesso à informação sobre higiene básica.

Palavras-chave: Câncer, Enfermagem, Pênis.

PARÂMETROS UTILIZADOS NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE ABORDAGEM TERAPÊUTICA BILÍNGUE

SANTOS, H.R.L.R.[1], SANTOS, E.C.[1], SILVA, R.K.L.[1] e VERAS, D.S.[2]
[1]Aluno do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A Clínica Fonoaudiológica é um local onde pacientes surdos utilizam a LIBRAS para comunicar-se com outras pessoas, nesse contexto a clínica pode intervir no desenvolvimento da comunicação do sujeito surdo e com uma abordagem bilíngue, esse profissional consegue com intervenções e estratégias semanais para com o paciente surdo. Essa prática pode ser na forma de comunicação escrita ou oral, considerando as características e preferências individuais dos pacientes. O objetivo do presente estudo é uma revisão integrativa, onde procurou identificar os parâmetros de atuação que o Fonoaudiólogo utiliza em clínica no processo de abordagem bilíngue. A fim de atingir os objetivos, foi realizada uma revisão de literatura, de forma integrativa, com buscas nas seguintes bases de dados: BVS e SciELO, sem intervalo de tempo específico. Foram encontrados o total de 110 estudos através do cruzamento dos seguintes descritores: Clínica, bilíngue, Fonoaudiologia, bilinguismo e surdo. Desses, após a leitura do título, foram eliminados 98, após a leitura do resumo, outros 8 estudos, e após a leitura integral dos textos, apenas 1 estudo. Sendo assim, foram escolhidos 3 estudos para compor a pesquisa. Dos 3 estudos selecionados, todos relatam a atuação fonoaudiológica, seja por meio de triagens, avaliações de linguagem ou intervenções bilíngues. Dois desses estudos abordam a atuação da fonoaudiologia no processo de leitura escrita e o outro no processo de oralização. De acordo com a análise dos estudos realizados, as intervenções são iniciadas através de figuras, que é mostrada ao paciente com o objetivo de criar uma história coerente associando a essas figuras, foi relatado nos estudos que mostrar as imagens não estimula significativamente a criatividade da criança, pois ele acaba criando um roteiro por causa da sequência das imagens, sendo assim, a abordagem viria a ser avaliado com histórias que o paciente quisesse contar. E a partir do uso da LIBRAS, iniciou um trabalho mais inclusivo com pacientes que usavam como meio de comunicação, tornando um meio eficaz de conversação tanto do letramento quanto da oralização. É possível perceber que o fonoaudiólogo nesta clínica bilíngue pode sim promover a escuta das necessidades de cada família e apontar novos direcionamentos, possibilitando a melhora das relações dialógicas, fundamentais para a constituição de sujeitos mais autônomos inclusos na sociedade.

Palavras-chave: Surdez, Bilíngue e Clínica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) EM PERNAMBUCO

SANTOS, A. M. A[1] e QUEIROZ, A. P. N.[2]
[1]Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Mestre em Biologia Animal UFPE – Recife/PE, Brasil.

Em Pernambuco o primeiro caso da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida-AIDS data de 1983. Desde então, tomou proporções crescentes. Diante disso, o presente trabalho objetivou analisar o perfil epidemiológico da AIDS em Pernambuco. Como método, foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, baseado nos dados do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) disponibilizado pelo DATASUS, acessado em: 07/08 a 19/09/2020. A população do estudo foi constituída por casos de AIDS, diagnosticados e notificados, com residência no estado, registrados no período de 1983 a 2019. Os dados colhidos foram: idade, sexo, categoria de transmissão, escolaridade e raça/cor. Sendo um banco de dados de domínio público, não se faz necessária a submissão de projeto a um Comitê de Ética. Foram identificados 26.404 casos de AIDS em Pernambuco, dentre eles, 65,24% dos indivíduos diagnosticados foram do sexo masculino (n=17.228), o sexo feminino apresentou 34,5% dos casos (n=9,176), proporção de 1,8♂/1♀, resultado semelhante ao encontrado para todo o Brasil no último boletim epidemiológico da AIDS publicado pelo Ministério da Saúde. No estado, 51% da população acometida por AIDS foi contaminada através de práticas sexuais heterossexuais (n=13.372), seguido de casos ignorados (20%; n=5.397), homossexuais (16,5%; n=4.369) e bissexuais (8%; n=2.107). Até 1995, os casos de AIDS eram maiores entre homossexuais, característica comum ao perfil epidemiológico no início da epidemia, ocorrendo sua heterossexualização após 1995. Até os anos 2000, não há registro de raça e cor, marcados como "ignorado". Após este período, a população autodeclarada parda foi responsável por 46,14% (n=12.183) dos casos, branca (16,67%; n=4.403) e preta (6,47%; n=1.710), o alto número de casos ignorados (30,29%) pode dificultar o direcionamento de políticas públicas à população mais afetada. O grupo etário com maior ocorrência de casos é entre 20-49 anos (82,13%), período de maior prática sexual. O número de casos é maior nos extratos de baixa escolaridade: 50,53% dos pacientes diagnosticados com AIDS no estado, não possuíam o ensino fundamental completo, destes, 84,44% têm entre 20-49 anos, evidenciando a escolaridade como fator importante a ser observado como condicionante social. No período estudado a forma de infecção predominante se deu por prática de relações sexuais heterossexuais. Compreender o histórico de disseminação da doença pode auxiliar na adoção de políticas públicas eficazes no combate ao aumento do número de casos. Além de mitigar o estigma existente que relaciona a AIDS a pessoas LGBTQIA+.

Palavras-chave: Doença sexualmente transmissível, HIV e Saúde Pública.

PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA DA HEPATITE B NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2015-2019

CLEMENTE, I. C. S. [1], GREGÓRIO, V. A. S. [1], *SANTOS, P. I. N. [1], COSTA, L. S. M.[1] e MORAES, M. U. B.[2]

[1] Aluno do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A hepatite B é um dos mais consideráveis problemas de saúde pública no mundo, sua transmissão ocorre por via parenteral, vertical e principalmente sexual através da contaminação do sêmen e secreções vaginais, assim a hepatite B pode ser considerada uma das doenças sexualmente transmissíveis mais importantes, podendo causar doença hepática aguda ou crônica. (Sulzbacher, A., Borges, A. M., 2019). O estudo foi realizado a partir da análise dos parâmetros epidemiológicos da hepatite B no nordesde do Brasil e evolução ao longo do período estabelecido para descrever o perfil epidemiológico e as medidas preventivas para o público juvenil. Para análise dados utilizou-se os protocolos e boletins disponibilizados pelo ministério da saúde, as informações do Sistema de informações agravos e notificações (SINAN) e do Sistema de informações de mortalidade (SIM). A partir de 2015 a hepatite B tem tendência à queda nas taxas de detecção no Brasil, principalmente na região nordeste os números permaneceram em tendência a redução. Foram notificados até 2019 247.890 casos confirmados no Brasil; destes 10,2% na região nordeste, destes 54,7% deles ocorreram em homens, a razão entre os sexos masculino e feminino variou para cerca de 11 e 13 homens para cada 10 mulheres, segundo a faixa étaria 60,2% dos casos de hepatite B entre homens ocorreu em indivíduos de 25 a 49 anos e 52,9% foram entre mulheres de 20 a 39 anos. A taxa de dectecção para menores de 20 anos foi inferior as outras faixas etárias durante o período analisado, chegando a 0,7 casos para 100 mil habitantes. Desta forma os individuos com mais de 50 anos lideram as taxas de decteção desde 2012, estando sempre a cima da faixa etaria de 20 a 39 anos. A principal medida de prevenção contra a hepatite B é a vacinação e está disponível nas unidades básicas de saúde, é realizada em 3 doses e o ministerio da saúde recomenda a primeira ao nascer. Além da vacinação a educação sexual dos individuos da faixa etária juvenil, oferta de preservativos e informações a respeito do risco de contaminação estão dentro das medidas de prevenção para o contole da hepatite B. A partir da análise destes dados epidemiologicos foi possível observar a importância da vacinação e educação em saúde visando a proteção e promoção da saúde para que os números continuem em tendência de queda no país, diminuindo cada vez mais os agravos a saúde da população.

Palavras-chave: Hepatite B, Nordeste, Notificação.

POLÍTICA DE PROTEÇÃO AO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: LIMITES E PERSPECTIVAS DA LIBERDADE ASSISTIDA COMO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

EGITO, N.R[1], JÚNIOR, S.C.S[1], PEREIRA, P.C.M[1], SILVA, E.L.M[1] e VASCONCELOS, R.C.[2]

[1] Aluno do Curso de Serviço Social da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A política de proteção à criança e ao adolescente tem como marco a Constituição Federal de 1988, especialmente, no artigo 227 quando aborda que é dever da família, do Estado e da sociedade em geral à proteção a esses segmentos sociais. Essa legislação avança com a institucionalização do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), sendo a criança e o adolescente considerados sujeitos de direitos. O objetivo deste estudo é analisar a Liberdade Assistida como medida socioeducativa aos adolescentes em conflito com a lei, relacionado à proteção social pelo Estado. Essa conquista representa o reconhecimento da fase peculiar de desenvolvimento do adolescente, mediante os avanços da política internacional, principalmente, a consagração dos Direitos Humanos (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948) no que se refere o respeito à dignidade e à condição do Ser Humano. Na sociedade brasileira, no século XX, as legislações apresentam um caráter de punição e de disciplinamento com reformatórios e casas de correção às crianças e aos adolescentes pobres, destaca-se, nesse período, o Código Melo Mattos (1927) e o Código de Menor (1972). As mudanças políticas com os movimentos sociais na sociedade brasileira, principalmente, com a redemocratização do país fizeram emergir avanços nas legislações direcionadas à criança e aos adolescentes, consagradas no Estatuto da Criança e do Adolescente na parte especial ao abordar a Prática do Ato Infracional (Título III). Os adolescentes são considerados penalmente inimputáveis, os menores de 18 anos, e tem seus direitos individuais, as garantias processuais e as medidas socioeducativas como proteção do Estado. Em relação às medidas socioeducativas, a liberdade assistida constitui a medida adequada para o fim de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente. E nesse processo de acompanhamento a supervisão da autoridade competente direciona: promover socialmente o adolescente e sua família, supervisionar a frequência e o aproveitamento escolar, diligenciar a inserção no mercado de trabalho. A intersetorialidade por meio de ações integradas pelas diferentes instituições que acompanham o adolescente infrator constitui os fundamentos do tratamento adequado ao adolescente em conflito com a lei, considerando-o como sujeito de direito, que tem que ser respeitado e tratado com dignidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Liberdade Assistida. Proteção Social

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE DA INTEGRALIDADE DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO NA REDE DE PROTEÇÃO INTEGRAL NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA.

SILVA, B, D[1] e VASCONCELOS, C.R [2]

[1] Discente do Curso de serviço social da UNISÃOMIGUEL – Araçoiaba/PE, Brasil; [2] Docente UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Na contemporaneidade, o Sistema de Garantia de Direitos (Lei nº 13.431/2017) cria os mecanismos para coibir e prevenir a violência contra criança e adolescente mediante os princípios da proteção integral. Para isso, o Decreto nº 9.603/2018 regulamenta e estabelece diretrizes à criação de um Comitê Colegiado, o qual a participação da sociedade civil é considerada fundamental para essa proteção integral. Essa conquista legal representa um avanço que se iniciou com a Constituição Federal de 1998, através do artigo 227, que estabelece que é dever da família, do Estado e da sociedade garantir o desenvolvimento e a proteção integral das crianças e adolescentes, e com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – (Lei nº 8.069/1990), configurando-se como a primeira legislação de proteção à criança e ao adolescente. Tais avanços tem relação com a conquista dos Direitos Humanos (Declaração Universal dos Direitos Humanos,1948), e posteriormente, com a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959). Isso remete à compreensão da evolução dos diretos da criança e do adolescente por meio dos movimentos de lutas sociais. No período colonial, o conceito de infância não era algo hegemônico, as crianças negras e indígenas eram vistas como instrumento de trabalho escravo, tratados como mercadorias desprovidas de qualquer direto. Com a consolidação do capitalismo, ocorreram várias mudanças na sociedade influenciadas pelo processo de industrialização, as meninas eram educadas para os afazeres domésticos e os meninos para o trabalho industrial, isso nos asilos que recolhiam os desvalidos. Com as ideias higienistas e filantrópicas (Século XX), o aumento da pobreza era considerado um risco à ordem social, no qual a criança nas ruas aumentava o número da criminalidade. A partir da década de 1960, foram criadas a FUNABEMS e, logo depois o Código de Menor (1979) em defesa da ordem social e o caráter de punição às crianças e aos adolescentes pobres. A Constituição Federal de 1988 representa um marco na legislação de proteção à criança e ao adolescente, apesar da conjuntura neoliberal, que vem prejudicando a sistematização desses diretos, devido às dificuldades de financiamentos principalmente para município de pequeno porte que acaba sendo mais prejudicado, até o processo de desmonte das políticas de proteção social direcionada à criança e ao adolescente. Assim, o Sistema de Garantia de Direitos constitui avanços no enfrentamento da violência, uma vez que a participação da sociedade civil nas decisões políticas é fundamentação para mudanças históricas nesse modelo de produção opressor.

Palavras-chave: Sistema de Garantia de Direitos. Criança e Adolescentes. Violência

POLÍTICAS PÚBLICAS E ASSISTÊNCIA SOCIAL: OS IMPACTOS DA EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 95/2016 NO 2º PLANO DECENAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

MATTOS, T. D. S.[1] e VASCONCELOS, R. C.[2]
[1] Discente do Curso de Serviço Social da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O presente estudo busca analisar os impactos que a Emenda Constituicional 95/2016 no 2º Plano Decenal da Assistência Social no que se refere à intersetorialidade como objetivo estratégico de aprimoramento e fortalecimento da política de assistência social. A finalidade desse estudo é mostrar que o contexto atual adverso implica diretamente na política de assistência no que se refere aos desmontes e retrocessos, pois apesar da conquista da assistência social como direito previsto em lei (Constituição Federal de 1988), na prática o que tem ocorrido é o retorno ao assistencialismo e as intervenções de caráter essencialmente emergencial. A perspectiva teórica adotada para fundamentar essa pesquisa é o materialismo histórico dialético, através da análise crítica e estudo documental. Na sociedade brasileira, a assistência social emerge como direito a partir da Constituição Federal de 1988 sendo parte integrante da Seguridade Social, e postriormente se consolida com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS Lei nº 8.742/93), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) em 2004, e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em 2005, com isso, o Estado assume o papel central de garantir a universalidade dos direitos sociais. No que se refere ao período da República Nova, nos anos de 1930 a 1985, em relação à assistência social era voltada apenas para os mais pobres e caracterizava-se pela exclusão das classes subalternizadas das decisões, somente após a redemocratização do Brasil no final dos anos 1980 há o reconhecimento da cidadania e, por conseguinte os direitos e deveres de tais indivíduos. O Plano Decenal da Assistência Social é formulado como o intuito de fortalecer e aprimorar a política de assistência social, sendo em seus primeiros dez anos de vigência (2005-2015) muito bem sucedido. Em continuidade com as diretrizes de aprimoramento tem-se a formulação do 2º Plano Decenal que está em vigor dese 2016 (2016-2016), contudo, em contraposição a estes objetivos há a promulgação da Emenda Constituicional 95/2016 que congela por vinte anos os recursos destinados á seguridade social. Ou seja, a criação de um teto de gastos fragilizando as conquistas já adquiridas e impedindo o avanço de novas conquistas, implicando assim em impactos significativos no 2º Plano Decenal. Diante do cenário formado neste contexto, faz-se necessária a organização política e o fortalecimento dos movimentos de luta da classe trabalhadora no intuito de deter a perda de direitos e manter o que já fora conquistado.

Palavras-chave: Direitos sociais, Política de Assistência Social, Neoliberalismo.

POSSÍVEIS PROBLEMAS PESSOAIS ACARRETADOS DURANTE O ENSINO SUPERIOR EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

SILVA, A.L[1], SOARES, I.L[1], CORREIA, M.S.S [1] e VILA NOVA, M.X.[2]
[1] Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Acadêmicos que ingressam no curso de Bacharelado em Enfermagem assim como nos demais cursos de ensino superior possuem grandes expectativas, visto que a Universidade é caracterizada como sonho ou possibilidade de mudança de vida. Durante a formação vários aspectos relacionados com as experiências pessoais e emocionais interferem ativamente no processo de construção acadêmica do estudante e a formação do futuro profissional. Diante disso muitas expectativas são criadas e junto com elas o surgimento de sentimentos como ansiedade e medo, há também novos desafios como conciliar a vida pessoal com a vida acadêmica. Objetivamos identificar e analisar problemas pessoais que afetam diretamente a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem. O trabalho foi realizado por meio de entrevista autorizada pelo comitê de ética na Plataforma Brasil; onde as perguntas foram relacionadas com a conciliação da graduação e a vida pessoal; o impacto do desemprego durante a graduação e possibilidades de desistência do curso; direcionados aos acadêmicos de Enfermagem da IES, cujo instrumento utilizado foi o Google Formulário. Os resultados foram formados com as respostas observadas nos gráficos de Setores adequados para estatística de percentuais, onde 55 alunos compuseram a amostra. Alguns fatores como conciliação de problemas pessoais com a vida acadêmica, filhos, trabalho e relação familiar tem um grande impacto sobre a vida do aluno e seu desenvolvimento acadêmico, mas apesar dessas barreiras , detectamos que 60% dos entrevistados relataram que conseguem conciliar a graduação com a vida pessoal e seguem convictos; outro fator importante é o desemprego, para materiais necessários no decorrer do curso, mensalidade, passagens e alimentação demandam de investimento financeiro o que torna o desemprego um fator de grande impacto na vida de alguns estudantes, mesmo diante desta problemática dentre os entrevistados apenas 12% relatam que o desemprego possui um impacto em sua vida acadêmica e formação; os desafios enfrentados possuem grande impacto na vivência dos estudantes, 52% dos alunos afirmam já ter considerado a possibilidade de desistência do curso, dentre eles 32% afirmam que não cogitam mais essa possibilidade. Sabe-se que são diversos fatores que interferem no processo de início a conclusão da graduação, visto que muitas são as situações que dificultam a adaptação ou até mesmo a convivência com a vida acadêmica, repercutindo em todos os âmbitos especialmente na saúde mental o que torna a temática de extrema importância e necessária para que haja uma maior atenção para com o aluno, seu desenvolvimento acadêmico e saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, Vida acadêmica e Saúde Mental.

POSSÍVEIS PROBLEMAS SOCIAIS QUE IMPLICAM NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

CORREIA, M.S.S[1], SILVA, A.L[1], SOARES, I.L[1], e VILA NOVA, M. X.[2]
[1] Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A vida dos acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem passa por inumeras incertezas e duvidas sobre seu futuro, impactando diretamente na sua saúde mental e desenvolvimento acadêmico.Sabe-se que diversos fatores podem interferir no processo no início a conclusão da graduação, fazendo que possa desenvolver problemas devido ao estresse causando baixa capacidade de concentração e memorização, diminuindo o rendimento acadêmico e a capacidade da qualidade na assistência durante o aprendizado do curso. Essa pesquisa tem como objetivo identificar e analisar possiveis problemas sociais que afetam diretamente na formacaçao acadêmica dos estudantes de Enfermagem. A coleta dos dados foi realizado por meio de entrevista autorizada pelo comitê de ética na Plataforma Brasil; onde as perguntas foram relacionadas com a conciliação da graduação e a vida pessoal; o impacto do desemprego durante a graduação e possibilidades de desistência do curso; direcionados aos acadêmicos de Enfermagem da IES, cujo instrumento utilizadofoi o Google Formulário. O resultados foram obtidos por meio das respostas do google formulário observadas nos gráficos de Setores adequados para estatística de percentuais, onde 55 alunos constataram a amostra. Algumas condições como 52% dos alunos afirmam já ter cogitado em desistir do curso escolhido, visto que muito fatores influênciam esses pensamentos, referente as dificuldades de como conciliar a vida acadêmicas com a vida pessoal, filhos e trabalho. E 32% afirmam que não cogitaram mais essa possibilidade, visto que muito acadêmicos não tem codições financeira, onde se sabe que no decorrer do curso haverá alguns gastos como materias, passagem e alimentação, tornando o desemprego um grande impacto na vida dos acadêmicos onde 40% dos entrevistados afirmam que há sentimentos de angústia e incerteza em relação ao seu futuro profissional. Setenta e oito por cento (78%) dos entrevistado reconhecem a mudança de vida após o período acadêmico havendo perspectivas positivas como possível enfermeiro. Sendo Assim, percebe-se que muito fatores interferem na formação do enfermeiro, onde um estudante adoecido será um profissional adoecido no futuro, que acarretará diretamente na assistência profissional e na qualidade de vida, tornado a saúde mental um forte determinante para sua vida profissional, readquirindo a necessidade de atenção a esses alunos no desempenho acadêmico e no desenvolvimento.

Palavras-chave: Enfermagem; vida acadêmica e saúde.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DE EXTRATOS DE PLANTAS FRENTE ISOLADOS CLÍNICOS DE *Candida albicans*

SOUZA, J. B.[1], SILVA, A. C.[2], MORAES, Y. J. S.[3], OLIVEIRA, F. H. P. C.[4] e SILVA, M.L.R.B[4]

[1] Discente do Curso de Farmácia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Discente do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [3] Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco– Garanhuns/PE, Brasil; [4] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

Candida albicans representa o microrganismo fúngico mais isolado em infecções nosocomiais, com índices de mortalidade estimados em até 60%, ocasionando impactos significativos na saúde pública e economia. A terapia se baseia na utilização de agentes tópicos ou sistêmicos, entretanto sua eficácia tem sido limitada em decorrência da resistência. Sendo assim, plantas medicinais representam uma alternativa para o controle desses microrganismos, uma vez que são amplamente exploradas na medicina alternativa, com diversas atividades biológicas, incluindo a aplicação antifúngica. Desta forma, esse trabalho teve o objetivo de realizar uma revisão da literatura sobre a atividade antifúngica *in vitro* de extratos de plantas frente isolados resistentes de *C. albicans*. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de buscas nas bases de dados Scielo, Lilacs e Science Direct. Os critérios de inclusão foram estudos completos, publicados em inglês, indexados nos referidos bancos de dados, entre os anos 2016 e 2020, já os de exclusão foram os estudos repetidos e com fuga ao tema. As palavras-chave utilizadas foram *Candida albicans*, bioactive compounds e antifungal activity. Os produtos naturais, particularmente seus metabólitos secundários (MTS), persistem como uma importante fonte de novos agentes terapêuticos contra doenças fúngicas. Nesse sentido, a atividade do extrato metanólico de *Salvia rhytidea* foi testada frente 42 isolados de pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) colonizados com *C. albicans*, exibindo concentração inibitória mínima (CIM) variando de 3.125 a 100 µg/mL. Em um outro estudo, com o extrato hidroalcoólico de *Chrysobalanus icaco* frente 11 isolados de cavidade oral, a CIM foi de 3.12 a 6.25 µg/mL. Com o extrato metanólico de *Buchenavia tetraphylla* por sua vez, frente 10 isolados de secreção vaginal, obteve-se CIM de 156 µg/mL, já com o de *Corymbia citriodora* a CIM foi de 128 µg/mL. De acordo com a literatura, a diferença observada nos valores da CIM varia de acordo com a composição fitoquímica da planta, onde os terpenos e flavonóides, presentes em *S. rhytidea* e *C. icaco*, exercem de forma mais efetiva interferências na homeostase da membrana de *C. albicans*, reduzindo os níveis de ergosterol, além de ocasionar parada da fase S do ciclo celular, acarretando em morte. Desse modo, com base nos estudos percebe-se que a utilização desses extratos pode ser promissora para o desenvolvimento de novos medicamentos com potencial antifúngico, contribuindo assim, no futuro, para a possível diminuição dos casos de mortalidade por infecções ocasionadas *C. albicans*.

Palavras-chave: *Candida albicans*, Compostos bioativos, Potencial antifúngico.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO LEITE DE BUBALINO COMPARADO AO BOVINO

OLIVEIRA, L.F.[1], NASCIMENTO, I.S.[1], FREIRE, T.R[1] e CORREIA, J. M.[2]
[1] Discentes do Curso de Nutrição da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O leite de búfala possui excelente qualidade nutricional, suas principais características são o alto teor de proteínas e aminoácidos essenciais, o alto teor de gordura, que resulta no maior valor calórico e a elevada porcentagem de minerais. Estas características fazem desse leite um produto peculiar e distinto quando comparado com leite de espécie bovina. Diante disso o objetivo do presente estudo é identificar as caracteríticas do leite bubalino comparado ao leite bovino. Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 1995 a 2020 nas bases de dados eletrônicos: Naticonal Library of Medicine (MEDLIN/PubMed/PMC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar; utilizando os seguintes descritores: "bubalinocultura", "leite de búfala", "leite bovino" e suas combinações. Os estudos avaliados demonstram que o leite de búfala apresenta 8,16% de gordura enquanto o de vaca apresenta 3,68%, proteínas em torno de 4,50% contra 3,70% do leite bovino, cerca de 204,27 (U.I.) de vitamina A contrapondo com 185,49 (U.I.) da espécie bovina e quantidade em 100ml e possui 104,29 kcal em relação ao de vaca que é 63,83 kcal. O leite bubalino também supera o leite bovino quanto a quantidades de ácido vacênico (C18: 1 t11) e ácido rumênico (C18:2 c9, t11), algo que pode sugerir que um maior consumo desse leite confere a maior ingestão de Conjugated Linoleic Acid (CLA), também apresenta menores teores de colesterol e menor razão entre os ácidos graxos n-6/n-3 em quando comparado ao leite de vaca. Físico-quimicamente a composição do leite de búfala apresenta características de aplicação, configuração ou período de lactação adequados, raça e método de alimentação e demonstra os diferentes valores expressos por diversos pesquisadores, o que é justificado pelos diferentes fatores que atuam na produção, como o clima, o tipo de manejo nutricional e a fase de lactação. Em muitos aspectos o leite de búfala, fornece excelentes matérias-primas para derivados e viabiliza a comercialização. Dessa forma, os produtos diferenciados derivados do leite bovino gerados pela indústria recebem remuneração superior aos produtos oriundos do leite bovino.

Palavras-chave: Bubalinocultura, Leite de Búfala e Leite bovino.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS SURDOS NOS ÂMBITOS ESCOLAR E FAMILIAR

OTAVIANO, F. S.[1] e VERAS, D. S.[2]
[1] Discente do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

Sabe-se que a alfabetização e o letramento não é algo simples e/ou fácil. Apesar de não significarem a mesma coisa, ambos são totalmente interdependentes para o aprendizado eficaz da leitura e da escrita. Contudo, é necessário que haja o desenvolvimento de várias habilidades associadas para que tal processo seja, de fato, devidamente concluído. No que diz respeito ao indivíduo surdo isso se torna ainda mais desafiador. A família e a escola têm um papel importantíssimo no desenvolvimento de tais habilidades, portanto, é imprescindível que haja uma parceria entre ambos, possibilitando assim que este atinja o seu máximo desempenho. O objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão sistemática da literatura que apresentasse as principais dificuldades encontradas no processo de letramento dos surdos, no âmbito escolar e familiar. Para isso, foram feitas pesquisas nas bases de dados BVS e SCIELO, com o cruzamento entre si dos descritores: letramento, surdos, linguagem e surdez, nos idiomas espanhol, inglês e português. Dos resultados encontrados, foram selecionados 4 artigos completos sem especificação do período de publicação e de faixa etária, visto que não há disponíveis muitos estudos recentes que abordem a temática em questão. Alguns pesquisadores acreditam que as dificuldades encontradas nesse processo estão relacionadas à falta do feedback auditivo, contudo, estudos mais recentes apontam que a principal dificuldade está nas condições insuficientes ofertadas pelo meio e grupos sociais nos quais estão inseridos, o que acaba limitando o conhecimento de mundo desses indivíduos. Comprovou-se também que crianças surdas filhas de pais surdos e usuárias da LIBRAS, apresentam um melhor desempenho na leitura e escrita por terem uma língua em comum. No que diz respeito à escola, notou-se que as atividades de leitura e escrita propostas em sala de aula só contemplam as crianças ouvintes, enquanto às surdas são passadas apenas atividades de cópia, dando-as a falsa impressão de que estão aprendendo e ao professor de que está ensinando. Pode-se concluir então que para o ingresso e a apropriação de todo o processo de letramento pelo indivíduo surdo, é necessário que haja um convívio efetivo com a leitura e a escrita. O fácil acesso a materiais de leitura para além do ambiente escolar facilita na construção de pensamentos e raciocínios acerca de sua função social, por isso é de extrema importância a participação da família em cada etapa do processo.

Palavras-chave: Letramento, Surdez e Dificuldades.

PRINCIPAIS TRANSTORNOS DA DEGLUTIÇÃO DECORRENTES DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM PACIENTES ENTUBADOS

TAVARES, R. A.[1], OTAVIANO, F. S.[2] e SILVA, T. P. S.[3]
[1] Discentes do Curso de Fonoaudiologia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [3] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

A COVID-19, denominada SARS-CoV-2, é uma infecção respiratória causada por vírus, descoberta na China, na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019. Se espalhou para diversos outros lugares e passou a ser considerada pandemia pela OMS em março de 2020. Muitas das pessoas infectadas são assintomáticas ou apresentam sintomas leves como febre, tosse, coriza, fadiga e mialgia. Aproximadamente 20% dos infectados desenvolvem a síndrome do desconforto respiratório agudo, tornando necessária a intubação endotraqueal. Nesses casos, quando prolongada por mais de quatro dias, facilita o aparecimento da Disfagia, tendo como causas trauma local orofaríngeo e laríngeo, fraqueza neuromuscular, sensibilidade reduzida, doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) e falta de coordenação da respiração e deglutição. O objetivo foi revisar a literatura recente sobre os principais transtornos da deglutição decorrentes da infecção por COVID-19, conduzida pela estratégia PICo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: BVS e Pubmed. Foram utilizados os descritores: "COVID-19" e "Disfagia" incluindo artigos originais, em português e inglês, publicados em 2020 que destacassem as repercussões da infecção por COVID-19 na deglutição. Dos 17 artigos localizados, três foram incluídos. De acordo com os achados, na primeira avaliação da deglutição 24h após extubação, 19,8% dos pacientes contaminados não conseguiam engolir por via oral de forma segura, devido a atrasos no disparo do reflexo e/ou fraqueza da musculatura orofaríngea, necessitando de via alternativa para se alimentar e 53,5% conseguiam, mas com restrições na dieta e estratégias compensatórias. Entre os pacientes críticos não contaminados (PC), 40% não podiam engolir com segurança por via oral e 26% podiam com algumas restrições na dieta. Os pacientes com COVID-19 necessitaram de 2,9 sessões de reabilitação da deglutição até resolver a disfagia, enquanto os PC necessitaram de 10,5 sessões. Até à alta, 70,3% dos pacientes contaminados conseguiram voltar a deglutir de forma totalmente segura e 52% dos PC atingiram o mesmo nível funcional da deglutição. Apesar de poucas evidências, percebe-se que os principais transtornos da deglutição em pacientes com COVID-19 decorrem do processo de intubação. Dentre as alterações o atraso no reflexo e a fraqueza muscular foram os responsáveis pelo impedimento da alimentação por via oral. Apesar disso, o trabalho fonoaudiológico possibilitou a remissão do quadro disfágico para maioria dos pacientes. Diante dos achados, destaca-se a necessidade da ampliação das pesquisas direcionadas a essa temática e sobre as contribuições do trabalho fonoaudiológico para readequação da função de deglutição e consequentemente melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Disfagia e Infecção por Coronavírus.

PROPRIEDADES DA SEMENTE DE JERIMUM: POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO DO CUPCAKE

ROCHA, L. G. M.[1]; MEDEIROS, V. I. M.[1] e BEZERRA, V. S.[2]
[1] Discentes do Curso de Nutrição da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Esse trabalho visa mostrar a importância do uso da semente de jerimum na alimentação humana, por sua rica composição nutricional e fatores correlacionados que beneficiam economicamente e ambientalmente toda população. A metodologia empregada foi por revisão de literatura, em base de dados Scielo, Lilacs e etc. A pesquisa revela a semente de jerimum como um alimento essencial para alimentação humana, pois servem como fonte de proteínas, enzimas, lipídios e fibras passiveis de extração e aproveitamento. A semente não é amplamente conhecida como boa fonte de nutrientes, no entanto como a demanda por novos alimentos nutricionalmente saudáveis e economicamente viáveis aumentou consideravelmente, ela se torna uma opção acessível para toda população, corroborando com a economia e com a política contra o desperdício de alimentos. Embora, já haja o consumo dessas sementes em determinadas regiões do mundo, esse aproveitamento condiz apenas a uma pequena parcela das sementes da abobora desperdiçadas. Dessa forma, esse estudo agrega para minimizar esse desperdício e demonstrar uma opção para utilização da semente em uma escala maior e com forte aceitação. Com relação a essa utilização, foi revelado o uso dessa semente como uma boa alternativa para aplicação em produtos de confeitaria. Para isso a semente é obtida por doação de um restaurante self-service, lavadas e submetida a uma secagem, inicialmente exposta ao sol, logo após levada ao forno a 180ºC por 10 minutos. Desse modo, a semente vai precisar ser triturada e peneirada, para ser possível sua utilização na produção do cupcake. Sendo assim, ela será processada por um liquidificador convencional até virar uma farinha, para finalmente ser possível peneirar. Essa farinha pronta será utilizada na substituição da farinha de trigo do cupcake. Essa produção é realizada a partir de uma massa de bolo amanteigada, utilizando: manteiga, ovos, açúcar, leite, farinha da semente de jerimum e fermento. Em virtude disso, grupos que possuem restrições, tais como a doença celíaca, que é caracterizada como uma enteropatia autoimune, desencadeada pelo glúten, vão ser alcançados com uma nova possibilidade de cupcake que possui uma farinha rica em nutrientes para seu cardápio. Portanto, essa adição de PANCs na elaboração de alimentos já aceitos pela população proporciona produtos com melhor qualidade nutricional, boa aceitação e novas opções de alimentos para grupos restritos.

Palavras-chave: semente de jerimum, PANCs, qualidade nutricional, cupcake.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA NO GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS.

NASCIMENTO, J.P. M [1] e SOUZA, J.C [2].
[1] Discente do Curso de Enfermagem da UNICAP- Recife/ PE, Brasil; [2] Docente da UNICAP-Recife/PE, Brasil.

O diabetes mellitus e a hipertensão arterial estão associados à morbidade e à mortalidade e são responsáveis por complicações cardiovasculares, encefálicas, coronarianas, renais e vasculares periféricas. O objetivo do presente estudo é descrever a importância do enfermeiro na adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos a partir da experiência da acadêmica de enfermagem em um grupo de HIPERDIA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. O grupo de hiperdia é composto por pacientes na faixa etária dos 40 anos de ambos os sexos, sendo eles identificados pelo seu cartão do Sistema Único de Saúde. As reuniões duram no máximo 25 minutos, semanalmente. Coordenado pela enfermeira com a participação da técnica de enfermagem e agente comunitário de saúde. Em cada reunião, juntamente com a enfermeira, foram abordados os seguintes temas: "alimentos possuem mais sódio"; "cuidados com o pé diabético"; "risco de quedas em idosos" e "as principais dificuldades no tratamento", após a exposição do tema, os usuários tiveram a oportunidade de relatarem às dúvidas, incertezas e medos em relação às doenças e observou-se como a relação de confiança do enfermeiro com a comunidade influencia na adesão ao tratamento. As atividades foram realizadas com auxílio de cartazes didáticos, além da interação dos usuários, para retirar as eventuais dúvidas. Foi identificada por meio da ação educativa a existência de dúvidas em relação aos tabus e ao tratamento tão prolongado, visto que a efetivação do tratamento depende das práticas alimentares associados ao uso da medicação. A dinâmica da "alimentação correta" consistiu em cartelas confeccionadas com os principais alimentos com maior índice de sódio, e foi realizada com objetivo de facilitar o aprendizado e a participação da comunidade de incentivar uns aos outros o começo de uma alimentação saudável. A partir das vivências presenciadas no desenvolvimento do grupo Hiperdia, foi possível observar que a participação nesses espaços auxilia na promoção um estilo de vida saudável bem como, promove a socialização e a troca de experiências entre os participantes, colocando-os como protagonistas em seus tratamentos.

Palavras-chave: hipertensão; diabetes; ação educativa; enfermeiro.

SENSO DE COERÊNCIA E RESPONSIVIDADE DE MÃES DE CRIANÇAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

CASTRO, B. S.[1]; BARROS, A. P. V.[2]; MONTEIRO, M. S. M.[1] MONTE, T. C. B.[1] e COUTINHO, V. M.[2]

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [5]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A teoria Salutogênica criada por Aaron Antonovsky em 1979 tornou-se uma importante ferramenta para a promoção de saúde por compreender as potencialidades pessoais e adaptativas diante de eventos estressores. O senso de coerência (SOC), constructo central da Salutogênese, retrata a compreensibilidade, gerenciabilidade e significância adotados diante de adversidades. Um SOC instável ou baixo pode potencializar o estresse e aumentar a tensão. Mães de crianças diagnosticadas com câncer tendem a ter seu estilo de vida alterado em consequência do próprio diagnóstico, tratamento, acompanhamento e longo período de hospitalização de seu filho, estando assim sujeitas à um alto nível de estresse que pode resultar em problemas psicossociais, interferindo na sua capacidade de resposta às demandas do filho. O presente estudo objetivou avaliar o senso de coerência e responsividade de mães de crianças com câncer por meio de uma revisão integrativa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, realizada através das bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na National Library of Medicine (PUBMED). A pesquisa ocorreu em setembro de 2020, por meio dos descritores "senso de coerência" e "neoplasias". Foram selecionados como critérios de inclusão: pesquisas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola com textos disponíveis, os critérios de exclusão foram as pesquisas em formato de teses, dissertações e revisões de literatura. A busca resultou em dois artigos, realizados em território europeu e americano, de abordagem quantitativa e quanti-qualitativa, com a utilização da escala desenvolvida por Antonoyky. De acordo com os estudos observou-se que o SOC não é estável durante a trajetória das mães de crianças com câncer, a pesquisa europeia comparou o SOC entre mães e o pais e notou-se que as pontuações totais das mães foram relativamente baixas na descoberta do diagnóstico do filho e durante o tratamento. O estudo americano possui uma abordagem diferente pois lida com familiares de crianças que entraram em cuidados paliativos, logo houve uma necessidade de enfrentamento e aceitação maior das situações estressoras. O referido tema requer mais pesquisas ressaltando a importância de explorar o bem-estar das mães de crianças diagnosticadas com câncer, cujo fraco SOC poderá interferir na responsividade materna. A expansão da interlocução, com ênfase na Salutogênese, entre os profissionais e as mães é fundamental, pois auxilia a atingir noções do que irá acarretar nas alterações e vivência do binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Senso de coerência, neoplasias, enfermagem.

SEQUELAS NEURO-RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES CONTAMINADOS PELO VÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NASCIMENTO, B. M. S.[1]; OLIVEIRA, J. C. A. L.[1]e MACÊDO, L. P. G.[2]
[1] Discentes do Curso de Fisioterapia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O vírus localizado na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019, Coronavírus (SARS-CoV-2), possui um grande potencial para ser transmitido entre os indivíduos, podendo causar complicações sistêmicas em grande parte da população mundial e acometer o sistema neuro-respiratório. Uma parte dos pacientes afetados pela patologia, devido a presença de comorbidades preexistentes, podem apresentar o comprometimento do funcionamento fisiológico e adquirir graves sequelas respiratórias, como a redução da capacidade e do volume pulmonar ou sequelas neurológicas relacionadas ao Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico em decorrência da doença. O presente estudo tem como objetivo identificar as sequelas neuro-respiratórias em indivíduos acometidos pela COVID-19 e possíveis tratamentos fisioterapêuticos. Trata-se de uma revisão da literatura realizada no mês de setembro de 2020 com base na SciELO, materiais disponibilizados pela Universidade Federal do Pará, Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva e FIOCRUZ, como critérios de inclusão foram selecionados artigos que abordassem sobre o Coronavírus e as sequelas neuro-respiratórias decorrentes da COVID-19, sendo excluídos artigos relacionados a pacientes assintomáticos e que não apresentassem tais sequelas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidades, foram selecionados 7 artigos para compor o resultado deste resumo. A partir disso, constatou-se que alguns pacientes acometidos pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) apresentaram sequelas respiratórias que variaram de acordo com o grau da lesão e da presença de comorbidade, como problemas na capacidade e no volume pulmonar, fraqueza do músculo diafragma devida a lesão causada pela ventilação mecânica, mudança estrutural celular, além de dispneia, cansaço e fadiga afetando as atividades de vida diária ou repouso do paciente. Ademais, verificou-se as sequelas neurológicas como encefalopatias (necrosante e aguda), mielite pós-infecciosa (causando paralisia flácida aguda bilateralmente em membros inferiores), desordens cerebrovasculares, Acidente Vascular Encefálico isquêmico e revisões sistemáticas relataram sobre a Síndrome de Guillain-Barré e Miller Fisher debilitando funções sensoriais e motoras de pacientes que passaram longos períodos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Entretanto, os tratamentos fisioterapêuticos ocorrerem de acordo com a necessidade de cada indivíduo, sendo os portadores de sequelas respiratórias realizando oxigenoterapias e fortalecimento do músculo diafragma para auxiliar no funcionamento pulmonar, enquanto que nos pacientes com sequelas neurológicas, são realizados fortalecimentos musculares devido as paralisias causadas pelas debilitações neurais. Com base no exposto, é preciso que haja a elaboração de planos terapêuticos organizados pela equipe multidisciplinar visando a prevenção de sequelas neuro-respiratórias decorrentes da COVID-19, especialmente em pacientes considerados do grupo de risco.

Palavras-chave: Coronavírus; Sistema Nervoso; Doenças Respiratórias.

SEXUALIDADE NA PESSOA DIAGNOSTICADA COM TRANSTORNO MENTAL: ESTIGMAS E PRECONCEITOS

SILVA, M. A.[1]; SILVA, R. C. S.[1]; LIRA, N. C. S.[1] e SILVA, V. C.[2]
[1]Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL Recife/PE, Brasil;
[2] Docente do Curso de Enfermagem UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil

O portador de transtorno mental na maioria das vezes é reportado à margem, condição esta regada de preconceitos e estigmas. Deste modo o imaginário social o descreve como ser violento incapaz e promiscuo, desprovidos de moral, prospecção e volição. Em decorrência observa-se uma condição irregular em relação ao reconhecimento da sexualidade. Tais percepções acabam por também prejudicar o acesso desta clientela aos serviços de saúde uma vez que a equipe multidisciplinar, assim como familiares e cuidadores estão vulneráveis a adesão de crenças preconceituosas que implicam na visão do indivíduo como inadequado ou incapaz de viver dentro da plenitude humana, incluindo a saúde sexual como sendo algo saudável. O presente estudo visa analisar publicações relacionadas à sexualidade humana onde estigmas e preconceitos são sofridos pelos usuários que convivem com doença mental. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas para a busca dos artigos as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e MEDLINE os descritores de saúde: Transtorno mental; Sexualidade. Na busca foram encontrados 120 artigos, dos quais apenas 15 atenderam ao objetivo. Considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível, artigo original, publicação entre 2015 e 2020, disponíveis na língua portuguesa e dentro da temática sugerida na pesquisa. Foram lidos e categorizados de acordo com ano de publicação, tipo de estudo e temática. A análise aponta que a sexualidade tem sido tratada no decorrer dos anos apenas pelo seu aspecto patológico, a partir da configuração de sintomas e anomalias. Devido à desinformação, prevalece a visão de que os mentalmente enfermos, especialmente os institucionalizados, não têm condições de levar uma vida sexualmente ativa, segundo os padrões de normalidade predeterminados socialmente. Então, são negligenciados no âmbito do direito, onde os obstáculos implicam no déficit de atenção à saúde e consequentemente, contribuem para uma condição de vulnerabilidade, tal qual: gravidez indesejada, Infecções Sexualmente Transmissível (IST's) e adesão a comportamentos sexuais de risco. Este estudo evidenciou a maneira estereotipada e a quase inexistência de ações de prevenção e promoção a saúde direcionadas a esse grupo de indivíduos comprometendo a vivência de uma sexualidade sadia e segura. Portanto, é necessária a criação e potencialização de estratégias que possibilitem o exercício saudável da sexualidade e a disseminação de informações para a redução das barreiras, ainda existentes.

Palavras-chave: Transtornos mentais, estigma e sexualidade.

TIPAGEM SANGUÍNEA E A HIPÓTESE DA SUA INFLUÊNCIA NA SUSCEPTIBILIDADE DE INFECÇÃO E AGRAVANTE NA COVID-19

TELES, C. A.[1]; BARROS, D. L. S.[1] e OLIVEIRA, A. G.[2]
[1] Discentes do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, País.

A Covid-19 é uma infecção causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) que expressa grande diversidade em sua manifestação clínica variando de quadros assintomáticos, leves e graves podendo evoluir para o óbito. Sem tratamento ou vacina com comprovada eficácia contra a doença, apenas é feito uso de medicações que se concentram em aliviar seus sintomas. Muitas pesquisas envolvendo pacientes positivos em hospitais de vários países tentam compreender a fisiopatologia da doença e algumas citam o sistema sanguíneo ABO como provável interferente na suscetibilidade e agravante à doença. O presente trabalho tem o objetivo de elucidar através da literatura a influência do sistema ABO em resposta imunológica ao novo coronavírus. Sabendo que a revisão bibliográfica é a base que sustenta qualquer pesquisa científica o estudo buscou através das Plataformas Scielo, Google Acadêmico e Pubmed artigos que norteassem resposta para um melhor entendimento da doença levando em consideração os aspectos bioquímicos e genéticos do sistema ABO e coronavírus. O Sars-CoV-2 possui uma capa lipídica que contém proteínas denominada Spike (proteína s), que tem o potencial de facilitar a entrada do vírus na célula humana utilizando como porta de entrada no ser humano o receptor para a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2) das células, que está expresso em diversos tecidos. Alguns autores apontam indícios de correlação do sistema ABO com a susceptibilidade, e/ou evolução da doença mostrando que o grupo A+ tem mais risco de agravar na Covid-19 por possuir maior expressão da molécula p-selectina que intensifica problemas cardiovasculares, devido ao maior nível inflamatório, aumento da fixação dessas moléculas de adesão e menor circulação sanguínea vascular, enquanto o tipo O+ agrava menos por ter quantidade menor da p-selectina, baixos níveis de ACE e alto nível da proteína pró-inflamatória interleucina-6. Esses achados sugerem que o sistema ABO pode representar um biomarcador para avaliação de risco de Covid-19. Contudo existem autores que afirmam que com base nos dados levantados a tipagem sanguínea ABO não deve atualmente ser considerada prognóstica, mesmo diante dos resultados apresentados nos artigos anteriores. Concluímos que os resultados das pesquisas variam embora alguns dados estejam em plena concordância. Porém, a ligação ainda é tênue. Isso pode ser influência do tamanho modesto em uma população localizada em uma área geográfica limitada, o que exige análises multicêntricas com um tamanho de amostra maior.

Palavras-chave: Sistema ABO, Covid-19 e Coronavírus.

USO DA TESTAGEM RÁPIDA PARA RASTREAMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO ACOMETIDA POR TRANSTORNO MENTAL

LIRA, N. C. S.[1]; ANDRADE, C.H.S.[1]; SILVA, M.A.[1] e SILVA, V.C.[2]
[1] Discentes do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são consideradas um dos problemas de saúde pública mais relevante do mundo. Entre as principais doenças descritas estão HIV / AIDS, sífilis e as hepatites virais B e C. O acesso ao teste rápido tem sido reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a promoção da qualidade de vida e controle da morbimortalidade. O presente estudo tem como objetivo analisar através da literatura vigente publicações relacionadas ao uso da testagem rápida para o rastreamento das infecções sexualmente transmissíveis na população acometida por transtorno mental. O estudo ora proposto trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas para a busca dos artigos as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e BDENF e os descritores de saúde: enfermagem; doenças sexualmente transmissíveis e testes imediatos. Na busca foram encontrados 100 artigos, dos quais apenas 15 atenderam ao objetivo. Considerando os critérios de inclusão: texto completo disponível, artigo original, publicação entre 2015 e 2020, disponíveis na língua portuguesa e dentro da temática sugerida. A descoberta de métodos diagnósticos precisos, acessíveis em termo de custos e tecnologia contribuiu substancialmente para a prevenção e o controle das IST's. Como exemplo, pode citar os testes rápidos, pois não requer uma estrutura laboratorial complexa sendo realizado a partir de pequena amostra de material biológico onde o resultado é obtido em até 20 minutos, sua realização inclui o acolhimento como uma das etapas. No ano de 2016 foi emitido pelo Conselho Federal de Enfermagem/COFEN parecer normativo que autoriza e regulamenta a realização do procedimento por profissionais de nível técnico sob a supervisão do enfermeiro que diante da autonomia que lhe é conferida emite laudo diagnóstico, válido por 30 dias. O dispositivo vem sendo nos últimos três anos utilizados na rede de saúde mental para diagnosticar precocemente casos novos promovendo também notificações e fortalecendo a adesão ao tratamento de clientes que precisarão de vinculação com os Serviços de Atendimento especializados/SAE. Os estudos sinalizam a importância do profissional de enfermagem frente a testagem rápida, contribuindo significativamente para a redução de danos ofertando qualidade de vida e subsidiando através das ações de saúde empoderamento e controle social. Contudo, é importante ressaltar que os profissionais envolvidos precisam desenvolver habilidades e competências para realizar tais atividades de forma segura livre de iatrogenias.

Palavras- chave: Testes Rápidos, Enfermagem e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE AFECÇÕES BUCAIS

SILVA, B. C. V.[1], FIGUEIREDO, S. P.[2] e SOUZA, R. J. C.[3]
[1] Discentes do Curso de Farmácia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

Fitoterápicos são medicamentos produzidos a partir de matéria-prima ativa vegetal e estes produtos também se mostram importantes na prevenção e tratamento de problemas bucais. Pesquisas mostram a eficácia de plantas no combate aos microrganismos da mucosa oral que podem desencadear doenças bucais como candidose e gengivite. Esse estudo tem como objetivo estudar plantas medicinais que podem ser utilizadas para produção de fitoterápicos, para prevenção e tratamento de afecções bucais. Tratando-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura. Buscou-se artigos científicos sobre o tema proposto " Plantas medicinais utilizadas como fitoterápicos para o tratamento de afecções bucais" que tivessem sido publicados nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), PUBMED (National Library of Medicine), SCIENCE DIRECT (Elsevier de literatura acadêmica com revisão por pares) e U.S, entre os anos de 2000 a 2020. Os critérios de inclusão foram artigos completos e que tivessem relação com o tema proposto, publicados nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos e que não desenvolveram o tema proposto. A partir dos artigos selecionados, os resultados mostraram que as doenças que mais acometem a mucosa oral são provocadas por microrganismos, sendo *Streptococcus e Candida albicans* os mais propensos a aparecer na mucosa oral. Alguns estudos comprovaram ações antimicrobianas de algumas plantas como sálvia (*Sálvia officinalis*), malva (*Malva sylvestris*) e calêndula (*Calêndula officinalis*). Soares et al. (2010), avaliaram a eficácia da tintura de aroeira (*Schinus terebinthifolia*) no tratamento de estomatite protética e candidíase bucal, comprovando efetividade nos dois casos. Notou-se uma redução na quantidade dos níveis de gengivite e placa nos pacientes do estudo realizado por Ozaki et al. (2006), com a utilização das plantas equinácea (*Enchinacea angustifólia*) e camomila (*Matricaria recutita*). Porém Baduy (2013) relata que ainda há pouco estudo sobre os benefícios das plantas medicinais na área odontológica, e mesmo sendo conhecida a utilização de fitoterápicos na mucosa oral, ainda há diversas lacunas que só podem ser preenchidas com o incentivo às pesquisas científicas. Bohneberger et al. (2019), reafirmam os benefícios dos medicamentos fitoterápicos usados na mucosa oral, como alternativa de tratamento de fácil acesso à população. Plantas medicinais são importantes fontes de efeitos farmacológicos que podem ser utilizadas na preparação de medicamentos fitoterápicos para saúde bucal. Podendo ser uma eficiente alternativa para população que precisa desses cuidados odontológicos, sendo necessário mais aprofundamento no estudo das plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Fitoterapia, Gengivite

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, D. O.[1]; MALAQUIAS, A. S.[1]; MACÊDO, L. P. G.[2] e SOUZA, M. C. P.[2]
[1] Discentes do Curso de Fisioterapia da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A Paralisia Cerebral (PC) ou Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância (ECNPI) acarreta nas crianças alterações de tônus, posturas e movimentos. O acompanhamento desses indivíduos deve ser precoce e se estender ao longo da vida, devido as suas disfunções motoras e comprometimento funcional. Apresenta causa multifatorial, envolvendo malformação do Sistema Nervoso Central (SNC), infecções congênitas, anóxia ou lesões traumáticas. As crianças acometidas podem apresentar alterações ortopédicas importantes, implicando na coordenaçãcluo motora, no controle postural, no equilíbrio, interferindo assim na aquisição de habilidades funcionais e impactando o desenvolvimento motor. A Realidade Virtual, classificada como imersiva e não imersiva, é um recurso tecnológico que pode ser utilizado para complementar a terapia e facilitar a interação do paciente. Remete à proposta de um tratamento mais lúdico, gerando interesse e estimulando o paciente a realizar o protocolo fisioterapêutico mais eficaz. O estudo tem como principal objetivo verificar a importância da Realidade Virtual na reabilitação em crianças com Paralisia Cerebral. Refere-se à uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro, nas bases de dados PUBMED e SciELO. Os critérios de inclusão foram estudos que utilizaram a Realidade Virtual com adjunto da Fisioterapia Neurofuncional, sendo excluídos aqueles que abordassem outras patologias associadas a Paralisia Cerebral. Após aplicados os critérios de elegibilidade, foram selecionados 7 artigos para construção deste resumo. Deste modo, os estudos mostram que os jogos de Realidade Virtual apresentaram ganhos motores, obtidos a partir do feedback visual, dos ajustes corporais, da produção de novos engramas sensoriais que foram capazes de realinhar o padrão motor e favorecer a aprendizagem motora. Os pacientes foram subetidos a atividades que buscassem o equilíbrio estático, transferência de peso e habilidades motoras, gerando assim neuroplasticidade. O feedback visual foi positivo pois permitiu a autopercepção e orientação no espaço. Também foram observados ganhos positivos nas habilidades dos membros superiores (MMSS), especificamente movimentos de pressão e dissociação. As melhorias adquiridas podem estar ligadas à quantidade de vezes em que o movimento foi realizado e a sua intensidade durante a neuroreabilitação. Porém, para adquirir benefícios específicos, deve-se criar novos jogos com atividades relacionadas ao objetivo que se deseja alcançar. Com base no exposto, é notável a evolução dos pacientes submetidos ao tratamento através da Realidade Virtual, onde auxilia no aumento da aprendizagem motora, desenvolvimento motor global, equilíbrio, cognição, proatividade, melhorando assim a qualidade de vida.

Palavras-chave: Jogos de Vídeo; Paralisia Cerebral; Reabilitação.

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE CARCINOMAS

CAVALCANTI, J. L. M. B.[1], SILVA, A. C.[1], DIAS, G. M. P.[2] e MEDEIROS, G. M.[2]
[1] Discentes do Curso de Biomedicina da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As plantas têm sido utilizadas para fins curativos, desde o início da civilização humana de forma empírica. Os seres humanos procuravam-nas para remediar, tratar e até mesmo sanar diversos tipos de patologias. Hoje existem inúmeros artigos acadêmicos com comprovações científicas sobre a eficácia de diferentes espécies de plantas as quais possuem propriedades significativas e benéficas. Atualmente, essas plantas vêm ganhando mais espaço nesse cenário caótico de uso exacerbado e indiscriminado de medicamentos. Ao câncer, são designadas diversas palavras como neoplasia, carcinomas entre outras. O carcinoma é caracterizado pelo aumento progressivo e anormal das células. Seu tratamento varia de acordo com cada tipo de carcinoma. Podendo haver quimioterapia, radioterapia e até mesmo cirurgias. Dadas todas essas complicações nota-se um aumento progressivo do uso de fitoterápicos na medicina. A utilização de plantas medicinais tem sido uma aliada no tratamento de indivíduos com essas patologias, pois os efeitos do tratamento costumam ser diversos e afetam o bem estar do paciente, por isso, muitos fazem uso das plantas medicinais, para amenizar esses sintomas ou até mesmo sanar essas enfermidades. A população, assim como os profissionais da saúde, necessita de informações seguras sobre o uso correto e eficiente dos fitoterápicos pois, embora sejam de origem natural possuem contraindicações assim como qualquer outra forma medicamentosa. Deste modo, este trabalho tem como objetivo coletar dados em artigos e revistas acadêmicas dos últimos 10 anos que relatam o uso de plantas, como terapia complementar, no tratamento de cânceres adotando o uso das plataformas acadêmicas como scielo, google acadêmico, e outras, assim como adotará alguns parâmetros marcados em tópicos. Com base em revisões de literatura sobre esta temática, conclui-se que a utilização de plantas medicinais tem um grande potencial para o uso terapêutico no tratamento e/ou complementar ao tratamento de diversos carcinomas, porém faz-se necessários mais estudos *in-vitro* e *in-vivo* com os compostos isoladamente para elucidar tais efeitos sobre as células tumorais.

Palavras-chave: Carcinoma, Fitoterapia, Plantas medicinais, Tratamento, Cura.

PROCESSOS BIOTECNOLÓGICOS DO FRUTO DO MANDACARU

BARBOSA, L.J.O.[1], CORDEIRO, L. K. O.[2] e BEZERRA, V.S[3].
[1] Discentes do Curso de Nutrição da UNISÃOMIGUEL- Recife/ PE, Brasil; [3]Docente da UNISÃOMIGUEL- Recife/PE, Brasil.

Dentre uma gama de cactáceas existentes no Nordeste, o mandacaru se destaca como uma opção alimentar, devido ao seu grande valor nutricional. O mandacaru pode atingir de 3 a 7 metros de altura, desenvolvendo-se em solos pedregosos e resistindo a diversos meses de seca. O fruto do mandacaru possui uma casca grossa, vermelha, com uma polpa comestível, branca, doce e suculenta. Suas sementes de cor preta e bastante pequenas podem ser uma importante fonte de fibras e óleos comestíveis (Nunes et al., 2013). Sendo de preferência o seu consumo fresco, por ser perecível e ter um curto tempo de vida, representando uma grande barreira para a comercialização in natura. Dispõem de propriedades nutritivas que são influenciadas em função do cultivo, condições climáticas, locais de cultivo, manejo e tratamentos fitossanitários. O fruto apresenta teores de sólidos solúveis totais e açúcares redutores, que podem ser utilizados em processos biotecnológicos, como a fermentação alcoólica, a produção de geleia, podendo ter potencial como matéria-prima na geração de bioprodutos e biocombustíveis. Esses processos biotecnológicos podem ser de grande importância para reduzir o desperdício desse fruto, pois ocorrem muitas perdas pós-colheita e isso reflete negativamente na economia de algumas regiões do Brasil, cerca de 50% da produção não são aproveitados. A produção de geleia a partir do fruto do mandacaru é uma alternativa, que pode tanto diminuir as perdas do jamacaru e proporcionar um alimento funcional, que será mais saudável e benéfico, quando consumido diariamente, para a saúde do consumidor. Pois na sua composição possui carboidratos, vitaminas, minerais e fibras. O método de pesquisa utilizado é a descritiva, com análise de dados, partindo de uma revisão bibliográfica, tendo como finalidade o estudo sobre os processos biotecnológicos e a busca por alternativas que possam reduzir com êxito o desperdício de safras do fruto do mandacaru no Nordeste.

Palavras-chave: mandacaru, processos biotecnológicos, geleia.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE PERNAMBUCO

SILVA, L. C.[1], LEITE, K. S. G. S.[2], SANTOS, A. N.[3]
[1] Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. IBPEX – Recife/PE, Brasil; [2] Enfermeira. Mestre em Enfermagem. UPE/UEPB – Recife/PE, Brasil; [3] Enfermeiro. Especialista Pediatria e Neonatologia. Grupo CEFAPP – Recife/PE, Brasil.

A violência contra a mulher refere-se a qualquer ato ou conduta baseado no gênero e é considerado um problema de saúde grave, obstáculo para o desenvolvimento social e econômico, uma violação dos direitos humanos. Entre todos os tipos de violência existentes contra a mulher aquela praticada no ambiente familiar é a mais perversa, toma a forma de maus tratos físicos, psicológicos, sexuais, econômicos ou patrimoniais, causando perdas de saúde ainda pouco dimensionadas, como ansiedade, fobias, baixa autoestima, uso de álcool e drogas, depressão, tentativa de suicídio e outros sintomas. O presente estudo tem como objetivo descrever dados de mulheres vítimas de violência notificados no estado de Pernambuco. Estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa e retrospectiva, com dados secundários referentes a notificação de violência contra mulheres no estado de Pernambuco nos anos de 2014 a 2018, registrados no site DataSUS. Do número de casos relatados, nos anos selecionados, no território nacional, Pernambuco representa 4,97%, totalizando 47.355 agressões contra mulheres. No estado, o maior número de agressões contra às mulheres ocorreram em suas residências, 58,9%. Referente a raça, mulheres autodenominadas pretas e pardas representam 69,7% dos casos. Mulheres com idade entre 20 e 59 anos foram as que mais sofreram agressões – 55,4%. Vale ressaltar a presença de notificações em todos os grupos etários (menores de 10 anos, dos 10 aos 19 anos e 60 anos ou mais). Os dados do perfil epidemiológico de Pernambuco não diferem do restante do país. Realizando comparativo com dados anteriores a presente pesquisa (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2009 – 2013), casos de violência contra mulheres vêm se mantendo e o estado chega a contabilizar valores percentis maiores em determinadas comparações. Apesar do tempo decorrido, o quadro da violência não mudou, no que se refere a violência contra as mulheres em suas residências, na faixa etária de pessoas economicamente ativas tendo fortes implicações para o desenvolvimento econômico local, já que envolve perda de produtividade das vítimas e eventuais custos com os tratamentos que ocorrem no sistema público de saúde; e em relação às mulheres negras e pardas, que são consideradas mais vulneráveis a violência segundo o IBGE (2019) – o que reflete na necessidade de reformulação e fortalecimento das políticas públicas voltadas para o enfrentamento da violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, violência contra a mulher, violência doméstica.

VIOLENCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

SILVA, A. M.[1] **e VASCONCELOS C. R** [2]**.**
[1] Discente do Curso de Serviço Social da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

As políticas de proteção à criança e ao adolescente, na contemporaneidade, avançam com a institucionalização do Sistema de Garantia de Direitos (Lei nº 13.431/2017), as quais abordam a proteção de crianças e adolescentes vítimas ou testemunha de violência. Nesse sentido, a proteção se dá por meio da construção da Rede de Proteção, Promoção e Defesa da criança e dos adolescentes vítimas de violências. O objetivo desse estudo é analisar a participação por meio dos procedimentos de entrevista ou de oitiva da criança e do adolescente vítima no enfrentamento da violência sexual. A perspectiva teórica abordada nesse estudo é o materialismo histórico dialético, considerando o movimento histórico e as mudanças de forma processual. A importância desse estudo se dá pelos avanços na área da política de proteção, especialmente, no que se refere à violência sexual, uma vez que a participação da criança e do adolescente tem como fundamento a condição de sujeito de direito. Na sociedade brasileira, as legislações anteriores voltadas à criança e ao adolescente (Código Melo Mattos, 1927; e o Código de Menor, 1979) apresentavam o teor da punição, do disciplinamento e do controle social, uma vez que essas legislações eram aplicadas às crianças e aos adolescentes pobres. A partir da conquista dos Direitos Humanos (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948), culminando na Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), a sociedade brasileira avança com a Constituição Federal (Artigo 227) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990). No que se refere ao enfrentamento da violência sexual, o Sistema de Garantia de Direitos (Lei 13.431/2017) propõe a Escuta Especializada e o Depoimento Especial, considerados procedimentos de entrevista e de oitiva, respectivamente, os quais tanto a criança como o adolescente têm o deito à participação, o direito de se pronunciarem diante da violência sofrida. A violência sexual é entendida como qualquer conduta que constranja a criança e ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda: abuso sexual, exploração sexual comercial e tráfico de pessoas. Apesar desses avanços legais, faz-se necessário ressaltar que o neoliberalismo representa um dos problemas na atuação do Estado direcionado ao enfrentamento da violência sexual, uma vez que a restrição de recursos públicos (EC nº 95/2016) e as políticas pontuais dificultam as ações de integração das políticas públicas.

Palavras-chave: Violência Sexual, Sistema de Garantia de Direitos, Cidadania.

VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO RECIFE

ROCHA, A. A.[1]; NASCIMENTO, J. S. D. O.[1]; SILVA, I. S. B. [3]; CORREIA, J. M.[2]
[1] Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2]Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

A Democratização do ensino superior ocorreu por uma necessidade de uma mão de obra mais qualificada iniciada no governo FHC (1998-2002), quando o país vivenciou uma grande fuga das universidades devido à crise financeira. A urgência propiciou a elaboração de políticas assistenciais que favorecesse o ingresso em faculdades e universidades (IES), e em sua maioria instituições privadas. O ensino superior pós-democratização começou a ser visto com mais importância para melhorar os padrões de vida, e não apenas para manter padrões. A intenção é avaliar o perfil de vulnerabilidade do discente da IES privada identificando caminhos traçados por ele no ensino. Trata-se de um levantamento com 40 questões na plataforma do Google Forms, os dados foram plotados no Microsoft Excel para a elaboração do banco de dados e a análise percentual foi realizada. O estudo avaliou a resposta de 114 estudantes, nenhum manifestou ter deficiência, destes quanto ao gênero: 74,5% no gênero feminino e 25,4% no gênero masculino, e são majoritariamente solteiros, 92,10% sem filhos. Assim percebe-se que essa população está dedicando-se na qualificação do estudo para possuir estabilidade, depois construir família. Das perguntas relacionadas à família, os pais predominantemente possuíam apenas o ensino médio completo; 53,50% dos entrevistados dividem a residência com 3 ou 4 pessoas, com renda per capta até 1,5 salários mínimos. Observa-se que esses indivíduos estão procurando ascensão maior que a dos seus genitores, para isso 41,21% deles já estão inseridos de alguma forma no mercado de trabalho com carga horária variada entre 4 a 6 horas diárias, para custear seus estudos. Já 36,84% estão desempregados por falta de opção, se dedicando de 3 a 6 horas diária aos estudos. As questões relacionadas à satisfação e dificuldades de continuar no ensino revelou que 53,5% dos acadêmicos nunca pensaram em trancar; contudo 46,5% já pensaram em desistir por desgaste emocional e físico, dificuldade financeira e sobrecarga de trabalho. As dificuldades externas ao estudo no geral são: atividade doméstica, sem motivação, trabalho, falta de tempo, transporte público e conciliação de estudo. Além desses, durante a pandemia foi avaliado também dificuldade com a modalidade de ensino a distância e ansiedade como fatores estressantes influenciando negativamente na vida acadêmica.

Palavras-chave: Economia, Estudantes e Igualdade de Oportunidade.

VIVÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO MATERNO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE UM FILHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BARROS, A. P. V.[1]; CASTRO, B. S.[1]; MONTEIRO, M. S. M.[1]; MONTE, T. C. B.[1] e COUTINHO, V. M.[2]

[1]Aluna do Curso de Enfermagem da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil; [2] Docente da UNISÃOMIGUEL – Recife/PE, Brasil.

O câncer representa uma importante causa de morte em crianças e adolescentes. Com a descoberta do diagnóstico do filho, a mãe vive sentimentos como angústia, medo, choque e incertezas, podendo desta forma ocorrer uma desestabilização na sua saúde psíquica e emocional. Durante a hospitalização, em geral, quem fica ao lado da criança é a figura materna como cuidadora principal, que ajusta sua vida, muitas vezes abandonando seus empregos e projetos para atender às necessidades do filho. O objetivo desta pesquisa é compreender as vivências maternas no processo de saúde-doença da criança com câncer por meio de uma busca na literatura vigente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, cuja pesquisa foi feita nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na National Library of Medicine (PUBMED). A busca foi realizada em setembro de 2020, por intermédio dos seguintes descritores: "enfermagem", "neoplasias" e "mães". Os critérios de inclusão aplicados foram pesquisas originais executadas nos últimos 5 anos, disponíveis nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, com textos disponíveis. Os critérios de exclusão foram as pesquisas disponíveis como teses e revisões de literatura, e artigos repetidos nas bases de dados. A pesquisa resultou em 13 artigos no qual 46% foram desenvolvidos no Brasil. O delineamento teórico variou de 54% sendo estudos quantitativos e 38% qualitativos, todos os estudos tiveram como amostra familiares de crianças com câncer. Foram determinadas duas áreas centrais de direcionamento do conteúdo teórico: 1. áreas maternas afetadas e 2. medidas de enfrentamentos adotadas. Conforme os estudos, mães de crianças com câncer são afetados em relação à saúde mental, emocional, financeiramente, em seu estilo de vida, e moralmente. O relacionamento com seus parceiros mostrou não ser afetado, e sim fortalecido aumentando a dependência do casal. Um dos principais métodos de enfrentamentos observado foi a preparação prévia da família pela equipe de saúde, pois as informações influenciam em todo o tratamento, além disso, o apoio familiar, social, religioso e o vínculo com os profissionais, com destaque ao enfermeiro, são potenciadores para o enfrentamento materno e familiar. Os estudos abordam a importância do cuidado com crianças oncológicas e a sobrecarga da figura materna, que é importante em todo o processo do tratamento, e o quão é fundamental o profissional de saúde fornecer uma assistência integral e humanizada a este binômio.

Palavras-chave: Enfermagem, neoplasias e mães.

ZUMBIDO, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

MOURA, R. B. G.[1] e PINTO, D. G. P.[2]
[1] Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade São Miguel – Recife/PE, Brasil;
[2] Docente da Universidade São Miguel –Recife/PE.

O zumbido é um sintoma decorrente de diversas enfermidades otológicas ou não otológicas, por se tratar de uma fisiopatologia complexa, múltipla e ainda não totalmente esclarecida, o zumbido ainda é um sintoma envolto de inúmeras incógnitas o que o torna um dos desafios da otorrino-fonoaudiologia. Consiste em uma sensação ilusória, que pode ser caracterizada como com barulho semelhante ao ruído da chuva, do mar, apitos, chiados, insetos e outros. Essa sensação pode ser contínua ou intermitente, apresentar diferentes características tonais, ser intensa ou suave, além de ser percebida nos ouvidos e na cabeça. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento na literatura dos artigos recentes referentes a zumbido, bem como suas causas, como também sobre sua ligação com alterações auditivas e não auditivas. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizada a busca dos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, apenas para os idiomas português, inglês e espanhol, nos seguintes, banco de dados em Saúde: LILACS e MEDLINE. Com base nas seguintes palavras-chaves: zumbido 1946, zumbido e audição 571, zumbido e cervicalgia 11, zumbido e doenças da coluna vertebral 2, zumbido e transtornos da articulação temporomandibular 48. Em geral, os artigos descreveram a relação entre o zumbido e suas causas, estando descritas alterações auditivas relacionadas a lesões cocleares, ou de via auditiva, e alterações da coluna vertebral ou articulação temporomandibular. Como tratamento descrito para os zumbidos de origem auditiva são citados o uso de aparelhos de amplificação sonora individual com adaptação para geradores de ruído, geradores de ruído ambientais e a TRT Tinnitus Retraining Therapy. Entretanto, para os zumbidos de origem não-auditiva, outros tratamentos devem ser observados, como fonoterapia e cirurgia ortognática nos casos de transtornos da articulação temporomandibular, assim como, fisioterapia e cirurgia de coluna vertebral quando se trata de alterações da coluna vertebral. Não há na literatura consultada um protocolo definido para o diagnóstico diferencial entre alterações não auditivas e auditivas quando se trata da etiologia do zumbido. Este fator influencia o prognóstico e tratamento destas alterações que impactam a qualidade de vida dos pacientes. Estudos devem ser realizados no sentido de avaliar e desenvolver protocolos para o diagnóstico diferencial, a fim de melhor direcionar ações para o tratamento destes pacientes.

Palavras-chave: zumbido, audição, doenças da coluna vertebral, transtornos da articulação temporomandibular, cervicalgia.

UNISÃOMIGUEL